

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PATRIMÔNIO  
CULTURAL**

Daniele de Vargas Michelotti

**PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA EDUCACIONAL DA ESCOLA ESTADUAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO MANOEL- RESTINGA SÊCA/RS-  
CATÁLOGO FOTOGRÁFICO**

Santa Maria, RS.  
2022



Daniele de Vargas Michelotti

**PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA EDUCACIONAL DA ESCOLA ESTADUAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO MANOEL- RESTINGA SÊCA/RS-  
CATÁLOGO FOTOGRÁFICO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi

Santa Maria, RS.  
2022

MICHELOTTI, DANIELE DE VARGAS  
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA EDUCACIONAL DA ESCOLA ESTADUAL  
DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO MANOEL- RESTINGA SÊCA/RS  
CATÁLOGO FOTOGRÁFICO / DANIELE DE VARGAS MICHELOTTI.-  
2022.

172 p.; 30 cm

Orientador: ANDRÉ ZANKI CORDENONSI  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2022

1. Patrimônio Documental 2. Arquivologia 3. Arquivos  
escolares 4. Catálogo fotográfico 5. Escola Estadual de  
Ensino Fundamental Francisco Manoel I. CORDENONSI, ANDRÉ  
ZANKI II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.


Declaro, DANIELE MICHELOTTI, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Daniele de Vargas Michelotti**

**PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA EDUCACIONAL DA ESCOLA ESTADUAL  
DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO MANOEL- RESTINGA SÊCA/RS-  
CATÁLOGO FOTOGRÁFICO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovada em 18 de fevereiro de 2022.



---

**André Zanki Cordenonsi, Doutor (UFSM)  
(Presidente/ Orientador)**



---

**Gláucia Vieira Ramos Konrad, Doutora (UFSM)**



---

**Ana Carolina Simionato Arakaki, Doutora (UFSCar)**

Santa Maria, RS.  
2022



*Cada fotografia testemunha a inexorável dissolução do tempo,  
precisamente por seleccionar e fixar um determinado momento.*

*Sontag*





## RESUMO

### **PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA EDUCACIONAL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO MANOEL- RESTINGA SÊCA/RS- CATÁLOGO FOTOGRÁFICO**

AUTORA: Daniele de Vargas Michelotti  
ORIENTADOR: André Zanki Cordenonsi

Esta pesquisa é fruto da dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, linha de pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico e teve como objetivo geral confeccionar um catálogo fotográfico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel localizada no município de Restinga Sêca, Estado do Rio Grande do Sul (RS), caracterizado como Patrimônio Documental iconográfico com vistas à preservação e divulgação da memória institucional. Justifica-se a escolha, por entender sua relevância do ponto de vista do tema proposto, pois enriquecerá a Arquivologia no que se refere a pesquisas sobre arquivos escolares, bem como demonstrará a importância dos documentos que estas instituições produzem, enquanto patrimônio documental. Poderá também abrir espaço e servirá de estímulo para realização de outros trabalhos em arquivos escolares. Ao final da trajetória, o produto materializado caracteriza-se como um Catálogo Fotográfico, composto pelo histórico cronológico na Escola, extraído dos documentos do gênero textual que a instituição tem sob sua guarda, e documentos iconográficos de seu acervo, que fazem parte do seu patrimônio documental. Nessa perspectiva, a metodologia estabelecida se deu através de pesquisa em bases bibliográficas e pesquisa in loco, momentos fundamentais para a realização de um estudo. O catálogo foi avaliado através do método SCALE, acrônimo para: Suporte, credibilidade, acurácia, credibilidade e estrutura, para avaliação de artefatos técnicos. Do ponto de vista da abordagem, se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Nesta trajetória percebeu-se a quantidade de diferentes materiais encontrados em acervos escolares, que podem tornar-se alvos de pesquisas futuras, e que compõem sua memória e também servem de prova a respeito da vida funcional e educacional de muitos sujeitos, que carregam em si a historicidade da instituição. Percebe-se assim, a importância de se constituir um trabalho arquivístico e de existir um arquivista nesses locais para trabalhar com esse patrimônio cultural e que busque a guarda adequada, a preservação, o acesso e a difusão do conhecimento das instituições públicas escolares. Por fim, infere-se a importância de promover a valorização e a preservação do patrimônio das instituições educativas e da necessidade da devida sensibilização e conhecimento do trabalho desenvolvido pelo arquivista nas instituições públicas da sociedade em geral, nas ações de preservação, acesso e difusão do patrimônio cultural presentes nestes acervos.

**Palavras-chave:** Patrimônio documental. Arquivologia. Arquivos escolares. Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, Catálogo fotográfico.



## **ABSTRACT**

### **PRESERVATION OF THE EDUCATIONAL MEMORY OF THE STATE SCHOOL OF BASIC EDUCATION FRANCISCO MANOEL- RESTINGA SÊCA/RS- PHOTOGRAPHIC CATALOG**

**AUTHOR:** Daniele de Vargas Michelotti  
**GUIDELINE:** André Zanki Cordenonsi

This research is the result of the master's thesis, linked to the Graduate Program in Cultural Heritage, research line Archival Documentary Heritage and had as its general objective to make a photographic catalog of the State School of Basic Education Francisco Manoel located in the city of Restinga Sêca, State of Rio Grande do Sul (RS), characterized as iconographic documentary heritage with a view to preservation and dissemination of institutional memory. The choice is justified, for understanding its relevance from the point of view of the proposed theme, as it will enrich Archivology with regard to research on school archives, as well as demonstrate the importance of the documents that these institutions produce, as documentary heritage. It will also open space and serve as a stimulus for other works on school archives. At the end of the trajectory, the materialized product is characterized as a Photographic Catalog, composed by the chronological history of the School, extracted from documents of the textual genre that the institution has under its custody, and iconographic documents of its collection, which are part of its documental patrimony. In this perspective, the methodology established was done through research in bibliographical bases and in loco research, fundamental moments for the accomplishment of a study. The catalog was evaluated through the SCALE method, an acronym for: Support, credibility, accuracy, credibility and structure, for evaluation of technical artifacts. From the point of view of the approach, it is characterized as a qualitative research. In this trajectory, it was noticed the quantity of different materials found in school collections, which can become targets for future researches, and which compose its memory and also serve as evidence about the functional and educational life of many subjects, who carry in themselves the historicity of the institution. Thus, we realize the importance of an archival work and the existence of an archivist in these places to work with this cultural heritage and seek the proper storage, preservation, access and dissemination of knowledge of public school institutions. Finally, it is inferred the importance of promoting the appreciation and preservation of the heritage of educational institutions and the need for proper awareness and knowledge of the work developed by the archivist in public institutions of society in general, in the actions of preservation, access and dissemination of the cultural heritage present in these collections.

**Keywords:** Documentary heritage. Archivology. School archives. Francisco Manoel State Elementary School, Photographic catalog.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Linha do tempo da Escola – 1937/1963.....	68
Figura 2: Linha do tempo da Escola – 1973/2020.....	69
Figura 3: Arquivo com gavetas de metal e pastas suspensas (secretaria).....	72
Figura 4- Parte do armário com vinte e quatro portas (secretaria).....	73
Figura 5- Armário com materiais da coordenação pedagógica.....	74
Figura 6 - Caixa onde se encontram os registros fotográficos presentes no acervo da escola.....	75
Figura 7- Caixa onde se encontram os registros fotográficos presente no acervo da escola.....	76
Figura 8- Fotografias acondicionadas dentro de sacos plásticos e coladas em uma folha de ofício.....	76



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Tipos de instrumentos de pesquisa.....	42
--	----





## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Faixa etária dos respondentes.....	84
Gráfico 02 – Formação dos respondentes. ....	84
Gráfico 03 – Frequência de utilização do artefato.....	85
Gráfico 04 – Suporte do artefato técnico.....	86
Gráfico 05 – Credibilidade do artefato técnico.....	86
Gráfico 06 – Acurácia do artefato técnico.....	87
Gráfico 07 – Legitimidade do artefato técnico.....	88
Gráfico 08 – Estrutura do artefato técnico.....	89



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
1.1 OBJETIVOS.....	23
1.1.1 Objetivo geral.....	23
1.1.2 Objetivos específicos .....	23
1.2 JUSTIFICATIVA.....	23
1.2 PRODUTO- CATÁLOGO FOTOGRÁFICO .....	25
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>27</b>
2.1 NOÇÕES BÁSICAS DE ARQUIVO E DE ARQUIVOLOGIA.....	27
2.1.1 O Documento fotográfico .....	29
2.1.2 Arquivos Escolares.....	33
2.1.3 Funções Arquivísticas .....	36
2.1.3.1 Conservação e Preservação de documentos.....	36
2.1.3.2 Descrição arquivística .....	39
2.1.3.3 Difusão e Acesso .....	44
2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA.....	46
2.3 DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS .....	52
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>55</b>
<b>4 ETAPAS DA PESQUISA.....</b>	<b>57</b>
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL ESTUDO:.....	57
4.1.1 Histórico da Escola Estadual De Ensino Fundamental Francisco Manoel	57
4.1.2 Listagem de Diretores (1937- 2020).....	66
5 RESULTADOS OBTIDOS.....	78
5.1 AVALIAÇÃO DO CATÁLOGO FOTOGRÁFICO .....	81
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>90</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>99</b>
<b>PRODUTO: CATÁLOGO FOTOGRÁFICO .....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>169</b>
<b>QUESTIONÁRIO SCALE .....</b>	<b>169</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A busca pelo desenvolvimento e implementação de iniciativas relativas à preservação do patrimônio cultural e da memória das instituições, estão cada vez mais sendo uma preocupação das organizações e da sociedade em geral. É de nosso conhecimento, enquanto arquivistas, que a legislação arquivística brasileira estabelece a existência de um arquivo em cada instituição pública. No entanto, com a grande produção documental atual, nem sempre as instituições possuem um local adequado de guarda para seus arquivos permanentes ou não possuem condições e/ou os conhecimentos arquivísticos necessários para fazê-lo de forma correta. Assim, estas informações muitas vezes não são preservadas, deixando o patrimônio documental e a memória institucional deficitária e, dessa maneira, indisponível para utilização por parte dos usuários e da comunidade. Igualmente, não é difícil deparar-se com a perda de documentos e informações pertinentes.

Nessa conjuntura, os documentos escolares também apresentam tal dificuldade, principalmente no que se refere às escolas públicas, tendo em vista que, no geral, não possuem um profissional devidamente formado e capacitado nomeadamente para trabalhar com tais peculiaridades. As organizações escolares possuem documentos que vão desde sua criação e estes fazem parte de sua memória e do seu patrimônio, de seus arquivos permanentes e como tal, são conjuntos de documentos de valor histórico, informativo ou probatórios, que devem ser devidamente preservados. Aqueles que porventura já tenham cumprido as finalidades de criação passam a ser fonte de pesquisa. Representam, inclusive, o patrimônio cultural, educacional, social, econômico ou político da instituição e do local onde esta encontra-se inserida.

Conforme destaca Ivashita (2015, p.52) a escola é uma instituição pertencente à história da sociedade, e, portanto, seu acervo é composto de forma a “reavivar a memória daqueles que fizeram parte dessa instituição, além disso, os documentos encontrados dão indícios sobre as práticas administrativas e pedagógicas que abrem um leque de possibilidades de análise do cotidiano escolar”. Assim sendo, a preservação da memória de uma instituição escolar é fundamental.

O foco de estudo desta pesquisa tem o escopo de preservar o patrimônio documental iconográfico e a memória institucional existente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, localizada no município de Restinga Sêca,

Estado do Rio Grande do Sul (RS), através da confecção de um catálogo fotográfico. O mesmo foi avaliado utilizando-se o método SCALE, acrônimo para Suporte, credibilidade, acurácia, legitimidade e estrutura para avaliação de artefatos técnicos.

Com o intuito de debater tais questões, elencou-se a seguinte problemática: a confecção de um instrumento de pesquisa (catálogo fotográfico) poderá vir a fomentar que o patrimônio histórico/cultural e a memória institucional da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel - Restinga Sêca/RS seja preservada e divulgada?

Para fins de organização e pesquisa, o estudo está distribuído em capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se a introdução ao tema, o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa e o produto (catálogo fotográfico) que faz parte do resultado final da pesquisa. No segundo capítulo é desenvolvida a fundamentação teórica que dará embasamento as discussões realizadas durante o processo de construção do estudo. O terceiro capítulo trata da metodologia utilizada que irá guiar os caminhos para se chegar ao produto final da dissertação. O quarto capítulo trás os elementos concernentes as etapas realizadas durante a pesquisa, onde consta a contextualização do local do estudo, o histórico cronológico da instituição estudada, o levantamento de dados e do diagnóstico situacional referente à organização dos documentos e arquivos. Já no quinto capítulo são encontrados os resultados obtidos, a discussão sobre os mesmos e a avaliação do produto (catálogo fotográfico). No sexto e último capítulo apresentam-se as considerações finais, onde são expostas as principais impressões após a confecção de todo o estudo e do catálogo fotográfico.

Diante desse contexto, ponderando sobre os documentos considerados permanentes nas escolas públicas, principalmente os documentos fotográficos, e a falta de profissionais arquivistas em tais instituições, estabelece-se os seguintes objetivos para essa pesquisa.

## **1.1 OBJETIVOS**

A seguir apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos da proposta realizada.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Confeccionar um catálogo fotográfico da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Francisco Manoel- Restinga Sêca/ RS”, caracterizando-o como Patrimônio Documental iconográfico com vistas à preservação e divulgação da memória institucional.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Levantar o histórico da instituição do estudo em questão, com o detalhamento de informações presentes em seus documentos de caráter permanente;
- Preservar parte da memória institucional através da confecção de um catálogo fotográfico a partir da reunião de fotografias presentes na instituição;
- Avaliar o catálogo fotográfico através da utilização do método SCALE (Suporte, Credibilidade, Acurácia, Legitimidade e Estrutura) para Avaliação de Artefatos Técnicos.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Enquanto professora e servidora pública da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel tenho vivenciado, ao longo de minha caminhada, a preocupação de colegas servidores com a documentação histórica/ permanente desta instituição. Entretanto, como não há arquivistas trabalhando em escolas estaduais, bem como nenhuma orientação específica de como trabalhar com tal documentação, cada escola faz como acredita ser o melhor, pois são sabedores da importância desta documentação.

Em relação à instituição na qual foi aplicar a pesquisa, observou-se ser fundamental um trabalho arquivístico que fomenta ações de preservação de sua memória através da sistematização e reunião das informações e documentos (patrimônio documental) que ainda possui em seu acervo, corroborando para a disseminação deste patrimônio documental e local. A Escola Estadual de Ensino

Fundamental Francisco Manoel, localiza-se na cidade de Restinga Sêca- RS, município com 15.789 habitantes<sup>1</sup>, na qual é vista pela população como referência em educação no Município. É a maior escola estadual no centro da cidade e funciona desde 1937, tendo formado no ensino fundamental boa parte da população da cidade e durante esse longo período tem almejado pela qualidade do ensino e da educação. Assim, tem construído sua trajetória e crescimento junto ao desenvolvimento da cidade, merecendo que sua história, memória e patrimônio documental sejam preservados e divulgados para conhecimento de seus alunos e da comunidade em geral.

Na intenção de realizar uma prática arquivística que contribuiu para a instituição, já que não possui arquivista para tal, a confecção de um instrumento de pesquisa (catálogo fotográfico) poderá vir a fomentar que todo o patrimônio histórico e cultural do educandário em questão não caia no esquecimento ou se perca, pautando-se nesses fatos a relevância da concretização deste estudo.

Ressalta-se a importância da preservação da documentação permanente e de uma pesquisa que rememore a instituição através da busca das informações contidas em seus documentos. No que diz respeito especificamente aos arquivos escolares, Medeiros (2003, p.1) destaca que “os arquivos escolares devem ser objeto de cuidadosa preservação” já que “seu estudo sistemático está longe de ser realizado”. Desta forma, identificar, reunir e preservar a documentação de uma instituição escolar, especificamente da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel torna-se de grande relevância não só para preservar o patrimônio documental e a memória das atividades desta instituição de ensino, mas também preservar parte da memória da educação do município de Restinga Sêca, demonstrando as diversas transformações que acabam por refletir o ensino e educação como um todo, justificando dessa maneira a realização desta proposta.

Por fim, esta pesquisa justifica-se, por entender sua relevância do ponto de vista do tema proposto, o qual acredita-se, enriquecerá a Arquivologia no que se refere a pesquisas sobre arquivos escolares, bem como a importância dos

---

<sup>1</sup>Fonte dos dados populacionais: IBGE - Estimativas populacionais para os municípios. Atualizado em 15/10/2019.



documentos que estas instituições produzem, enquanto patrimônio documental. Além de que, poderá abrir espaço e servirá de estímulo para realização de outros trabalhos em arquivos escolares através do fornecimento de subsídios para que o arquivo escolar seja visto como fonte de pesquisa, auxiliando na preservação e disseminação das informações presentes nestas instituições públicas escolares.

## 1.2 PRODUTO- CATÁLOGO FOTOGRÁFICO

Ao final da trajetória deste estudo, o produto materializado caracteriza-se como um catálogo fotográfico, composto pelo histórico cronológico na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, extraído dos documentos do gênero textual que a instituição tem sob sua guarda, e documentos iconográficos de seu acervo que fazem parte do seu patrimônio documental.

Conforme indica Machado (2017, p. 25) “o fundamental do catálogo é que ele se atenha à compreensão dos documentos dentro de suas relações orgânicas com as atividades que os produziram ou com a função que o delimita” sendo um instrumento que representa a instituição de forma padronizada e pormenorizada e auxilia o pesquisador na busca de informações. Para tal, valeu-se da descrição arquivística pautada na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), onde foram empregadas sete áreas de descrição:

- (1) Área de identificação, onde se registra informação essencial para identificara unidade de descrição;
- (2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;
- (3) Área de conteúdo e estrutura, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;
- (4) Área de condições de acesso e uso, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;
- (5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;
- (6) Área de notas, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores;
- (7) Área de controle da descrição, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada. (NOBRADE, 2006, p.18)

Dentre os 28 elementos de descrição disponíveis, sete são obrigatórios, sendo estes: código de referência, título, data(s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome(s) do(s) produtor(es), condições de acesso (utilizada somente para descrições em níveis 0 e 1), sendo que para a estruturação do referido produto foram utilizados todos os elementos obrigatórios constantes na norma.

O catálogo fotográfico foi estruturado com base na busca, identificação e localização dos documentos que possuem as informações necessárias para confeccionar esse produto, e preencher as informações que compõem os elementos obrigatórios da descrição arquivística.

Entende-se ser necessário neste contexto, que a memória registrada em imagem seja rememorada e difundida por meio da utilização de ferramentas arquivísticas. Como elemento de preservação e difusão dessa memória, resultou no produto final desse estudo e para que ele alcance visibilidade uma cópia digital será enviada a 24ª Coordenadoria Regional de Educação- Cachoeira do Sul, que é o órgão a qual a instituição encontra-se sob jurisdição. Outra cópia impressa ficará na escola, podendo ser exposta durante a próxima edição da Feira do Livro e Mostra Pedagógica da escola, que ocorre normalmente no mês de outubro e na qual são convidadas para visitação todas as outras escolas do município de Restinga Sêca. Poderá também ser consultado livremente na biblioteca escolar.

Em época propícia, tem-se o intuito de disponibilizar e difundir esse produto em ambiente digital via rede social, através da página da escola na internet, onde há maior probabilidade de que o acesso e a difusão sejam mais eficientes, abrangendo não são a comunidade escolar, mas também da cidade e região, na busca de conservar sua memória e demonstrar a importância desta institui o, de seu patrimônio documental/ iconográfico e de sua trajetória no desenvolvimento da educa o. Igualmente, poderá abrir espaço e servirá de estímulo para realiza o de outros trabalhos em arquivos escolares.

Igualmente será enviada uma cópia física   Secretaria Municipal de Educa o de Restinga Sêca e também uma cópia digital   Secretaria de Educa o do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/ RS) que possui um site institucional (<https://educacao.rs.gov.br/inicial>). Pretende-se após a finaliza o dessa pesquisa, entrar em contato com os responsáveis e propor que o catálogo fotográfico possa ser disseminado também através deste site. O catálogo foi produzido através da utiliza o do software Adobe Photoshop, que é um software caracterizado como editor de imagens bidimensionais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização deste estudo, buscou-se na literatura arquivística, de educação, patrimônio cultural, memória e preservação do patrimônio documental entre outras áreas pertinentes, o embasamento necessário para aprofundar alguns conceitos que serão norteadores e darão suporte e segurança na construção da temática.

### 2.1 NOÇÕES BÁSICAS DE ARQUIVO E DE ARQUIVOLOGIA

No decorrer da história, os documentos serviram e ainda hoje servem a administração, sendo prova das atividades, comprovando direitos e sendo fonte de memória. Com a chegada do século XX, houve um grande aumento da massa documental produzida/recebida devido à modernização dos meios de produção.

Tendo essas premissas como norteadoras, e de acordo com o que preceitua Fonseca (2005), os primórdios da Arquivologia datam do século XVI, quando rotinas da profissão começam a ser desenvolvidas e são regulamentadas normas. Durante (apud FONSECA, 2005) menciona que os primeiros vestígios da arquivística, podem ser encontrados na obra de Dom Jean Mabillon sobre diplomática (1681), intitulado *De re Diplomática Libri VI*. Entretanto, a maioria dos estudiosos da área garante que a Arquivologia enquanto disciplina científica surgiu a partir do século XIX desenvolvendo-se de maneira interligada com as questões políticas e sociais relativas à Revolução Francesa (1789).

Contudo, foi a partir da publicação do Manual dos Holandeses em 1898, que foram determinadas duas questões: o fortalecimento das origens do padrão arquivístico (princípio da proveniência e da ordem original), e a crise originada pela evolução tecnológica associada a crescente produção documental. Passam a existir, dessa forma, outros delineamentos na área, como o entendimento de arquivos correntes e intermediário, a teoria das três idades ou do ciclo de vida dos documentos, os conceitos de valor primário e valor secundário e dos *records management* em oposição aos arquivos históricos.

Assim, a Arquivologia foi progredindo e desenvolvendo-se como uma ciência que anseia cada vez menos criar e determinar regras operacionais e cada vez mais compreender, demonstrar e explicar os fenômenos e processos, para depois

proporcionar as soluções eficazes para a organização dos acervos e demais atividades pelas quais é responsável.

Portella (2012, p. 23) apresenta um entendimento relevante baseado em Cruz Mundet (1994), onde este salienta que

A partir de sua definição, a arquivística pode ser entendida como o entrelaçamento da teoria e da prática que a permeiam. A teoria que aborda a história, objeto, âmbito de atuação e metodologia da própria arquivística, e a prática, que considera suas técnicas e procedimentos a serem adotados para a conservação e difusão das informações.

Dentro deste contexto em torno da Arquivologia, configura-se imperativo conceituar Arquivo, que segundo a Lei nº 8,159, de 8 de janeiro de 1991 (Lei de Arquivos), consideram-se arquivos:

os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

Bellotto (2002) preceitua que a arquivística apresenta características tanto de ciência, quanto de técnica e de disciplina, pois possui elementos pertencentes a todas elas, embora não se enquadre totalmente em nenhuma, sendo que os principais referenciais da área a definem como disciplina que se ocupa da teoria, da metodologia, da prática relativa aos arquivos, da sua natureza, suas funções e da especificidade de seus documentos e informações. Richter (2004, p. 50), em seus estudos, considera que "o universalismo arquivístico é sustentado pela dimensão administrativa e pelo forte caráter cultural. A Arquivologia é uma ciência interdisciplinar e o objeto de estudo são os documentos de todas as épocas e em todos os gêneros".

Já Paes (2004) tem a compreensão que o arquivo é a acumulação ordenada de documentos, majoritariamente textuais, que são criados por uma instituição ou pessoa "no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando a utilidade que poderão oferecer no futuro". (PAES, 2004, p. 16). Conforme destaca a mesma autora, a finalidade primordial dos arquivos é servir a administração, estabelecendo-se como base do conhecimento da história no decorrer no tempo. Bellotto (2002, p.8) salienta que "os documentos estão na raiz de todos os atos de causa, efeito e resultados, do para que, do como, do porque, do quando e do quanto, sob todos os pontos de vista, do ser e do existir desta mesma entidade." A autora define que o documento de arquivo só tem sentido se

relacionado ao meio que o produziu, seu conjunto deve retratar a infraestrutura e as funções de quem o gerou, refletindo assim, suas atividades meio e suas atividades fim.

Feito este entendimento, é imprescindível trazer a colocação de Belloto (2006, p.37), sobre a definição de documento de arquivo

Os documentos de arquivo são produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando essas documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam, sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte.

Nesta conjuntura, a Arquivologia desempenha um papel importantíssimo, sendo aquela ciência que irá proporcionar a organização, a conservação e a preservação corretas deste patrimônio, uma vez que, conforme relata Bellotto (2006), a arquivística ocupa-se das normas técnicas e procedimentos recomendados na constituição, organização, desenvolvimento e utilização de arquivos, caracterizando-se como uma disciplina que abarca os princípios e técnicas da organização dos mesmos. Além disso, Belotto (2002) considera que esses princípios devem estar no núcleo da organização e do funcionamento dos arquivos, pois são basilares e auxiliam a diferenciar a arquivística das outras ciências documentais.

### **2.1.1 O Documento fotográfico**

Antes de discorrer especificamente sobre documento fotográfico ou iconográfico, é necessário compreender o que vem a ser um documento e um documento de arquivo. Segundo Paes (2004, p.26), um documento pode ser caracterizado como “registro de uma informação independentemente da natureza do suporte que a contém”. A autora refere então, que um documento de arquivo pode ser entendido por duas vias: 1) “Aquele que produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou de informação”; 2) “Aquele que produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência” (PAES, 2004, p.26).

Documentos iconográficos, conforme refere Paes (2004, p.29), são “documentos em suportes sintéticos, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas (fotografias, diapositivos, desenhos, gravuras)”. O foco de

interesse deste estudo encontra-se relacionado às fotografias, desta forma dar-se-á sequência a discussão tratando-se do referido tópico.

Desde que passou a existir, a fotografia revolucionou o conceito de representação e tornou-se uma ferramenta para guardar lembranças e momentos marcantes, ou seja, tornou-se uma forma de registro visual da memória, ou como pode-se dizer, um documento, por registrar informações.

Encontra-se na literatura, exposto por Mosciaro (2009) que a fotografia, em sua estrutura é constituída pelo suporte, pela camada aglutinante/ ligante, e pela substância que dará forma a imagem final. No decorrer dos anos, vários foram os suportes utilizados para fixar as imagens obtidas através do processo fotográfico, podendo-se citar como exemplo: o metal, folhas de ferro laqueado, vidro, papel, plástico e papéis resinados. No que se refere à constituição da camada aglutinante, também denominada como emulsão, encontram-se três materiais principais, são eles o *albúmem*, a gelatina e o *colódio*. O *albúmem* é derivado da clara do ovo, a gelatina de ossos e couro de animais e o *colódio* é a mistura de nitrato de celulose, éter e álcool. Na camada da substância formadora da imagem final, os materiais utilizados são as partículas metálicas (fotografias pretas & branco) ou os corantes e pigmentos (fotografias coloridas), aplicados diretamente sobre o suporte ou dispersas em substâncias transparentes, os ligantes, sendo que a prata tem sido a substância formadora de imagem mais utilizada na indústria fotográfica.

Conforme salienta Andrade (2008, p.29), a fotografia é apontada “[...] como uma invenção de Daguerre, em 1839, representando o advento do primeiro meio de produção automática da imagem, que assume gradativamente o papel de instrumento de mediação, registro e arquivamento”. Sendo assim, os registros fotográficos tem a capacidade de gravar dados visuais e detalhes sobre realidades culturais mais ampliadas.

Albuquerque (2006) afirma que desde o surgimento da fotografia, esta tinha como função um caráter documentário, ligado a princípios e valores probatórios da realidade que representam, sendo que o seu aparecimento surgiu para consolidar em imagens a forma mecânica de se mostrar o mundo. Tendo em vista tais fatores um documento fotográfico pode vir a ser usado para diferentes propósitos, tais como: para pesquisas sobre fatos passados e dar subsídios para compreender fragmentos de cenários que apenas descritos seriam alvo somente da imaginação. De tal modo, a autora salienta que

O documento fotográfico está presente em diversas áreas do conhecimento e em algumas se torna um elemento quase que indispensável para pesquisas. É usado para observações de culturas e povos juntamente a diários de campo pela antropologia, para diagnosticar doenças com fotografias científicas no caso da medicina, verificar as mudanças numa cidade, suas construções e urbanização na arquitetura, como objetos de valor histórico pela sociologia e historiografia. Estes são apenas alguns exemplos da importância do documento fotográfico para, junto à textos escritos, ajudar a entender fatos do presente ou do passado. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 39).

Guran (2012) destaca que os resultados das práticas fotográficas ao longo do tempo como produção de documentos, torna-se um quesito fundamental no tocante a elaboração de um conhecimento sobre a vida social, apoiado pela marca da visualidade, sendo resultante de um diálogo direto com o mundo visível e essa vida social.

podemos considerar como documentação fotográfica toda e qualquer fotografia que tenha como base o registro de cenas, personagens ou paisagens, tal como se apresentam ao observador. No entanto, a própria prática fotográfica tem desdobrado essa atividade em campos mais específicos, que naturalmente interagem e influenciam-se mutuamente. (GURAN, 2012, p.9).

Ao longo do tempo a fotografia se configurou como uma das várias maneiras de registro da memória, de acordo com o que preceitua Kossoy (2012, p. 164) ao dizer que “[...] as fotografias mostram, em seus conteúdos, o próprio passado. Pelo menos aquelas frações do real visível de outrora que foram selecionadas para os devidos registros: os recortes da primeira realidade na dimensão da vida”. O autor igualmente destaca que “uma única imagem contém em si um inventário de informações acerca de um determinado momento passado; ela sintetiza no documento um fragmento do real visível, destacando-o do contínuo da vida”. (KOSSOY, 2012, p. 113)

Pensando como essa interação impacta nas questões das fotografias como parte integrante da memória das instituições escolares, Souza (2001, p.78) compartilha o entendimento de que

Na memória das escolas públicas, as fotografias inscrevem-se na imanência do tempo presente, nos acontecimentos significativos para professores, alunos e funcionários partícipes dessa temporalidade do agora, e assim, ela se constitui em um instrumento de memória institucional e de recordação, e poucas vezes, como instrumento de história. Dessa forma, o anonimato, a ausência de datas e nomes que as identifiquem são indicativos de uma funcionalidade que se inscreve na ordem afetiva dos significados compartilhados e escapa à lógica do documento e do arquivo. SOUZA (2001, p.78)

Na compreensão de Kossoy (2012, p.30), a fotografia tem a capacidade de fornecer um vasto leque de informações visuais a fim de ampliar compreensão do passado em seus múltiplos aspectos, mas não alcançou ainda inteiramente “o status de documento (que, no sentido tradicional do termo, sempre significou o documento escrito, manuscrito, impresso na sua enorme variedade)”. Entretanto, destaca que um novo cenário apresentou-se no ambiente acadêmico no Brasil na década de 1990, que passou a entender a fotografia enquanto um documento capaz de revelar através de imagens a trajetória e a história de pessoas e/ou instituições, devido “ao interesse crescente que este tipo de documentação despertou, o que vem suscitando o debate e a reflexão acerca do alcance, do valor e dos limites das fontes fotográficas”. Igualmente, é preciso compreender que

As instituições que guardam este tipo de documentação devem perceber que, à medida que esta se distancia da época em que foi produzida, mais difíceis as possibilidades de suas informações visuais serem resgatadas, e, portanto menos úteis serão ao conhecimento, justamente por não terem sido estudadas convenientemente desde o momento em que passaram a integrar as coleções. Embora neste momento já haja uma conscientização maior por parte das instituições em relação à importância da imagem enquanto fonte de informação histórica, antropológica, etnográfica, muito ainda há para ser mudado em termos de mentalidade. (KOSSOY, 2012, p. 31)

No Manual para catalogação de documentos fotográficos/ FUNARTE (1996) é destacado que com a ampliação e popularização das técnicas fotográficas, foi ocorrendo o aumento desse tipo de documento em meio aos registros textuais já existentes. Com o aumento considerável dos acervos documentais, foi necessário refletir e estabelecer procedimentos de salva guarda para o tratamento específico destes registros afim de que estes sejam preservados para a posteridade e assim possam permanecer acessíveis à comunidade. Decorrente destes fatos

A crescente utilização de documentos fotográficos como objeto e fonte de estudo em diversas áreas do conhecimento demonstra a necessidade do estabelecimento de instrumentos de pesquisa que permitam a localização dos acervos fotográficos existentes, bem como possibilitem a recuperação do seu conteúdo informativo. (FUNARTE, 1996, p. 3)

A partir da premissa citada acima, percebe-se a relevância de um trabalho arquivístico que busque rememorar e preservar os documentos fotográficos presentes em um acervo. Kossoy (2012, p. 59) destaca que as imagens que possuam um reconhecido valor documental são importantíssimas para os estudos específicos em várias áreas e ramos do saber, inclusive nas ciências sociais, pois simbolizam um meio de compreender um cenário pregresso, por serem “[...] uma possibilidade de



resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural. Trata-se da fotografia enquanto instrumento de pesquisa, prestando-se à descoberta, análise e interpretação da vida histórica”, sendo uma forma de conhecimento do tempo passado.

### 2.1.2 Arquivos Escolares

Os arquivos escolares são lugares onde são preservados documentos administrativos, probatórios e históricos, que guardam a memória da instituição e das pessoas que por ali passaram, seja como aluno, funcionário ou como professor e que, portanto, fazem parte da sua trajetória.

Sabemos que as escolas brasileiras, originalmente, são depositárias de grande acervo documental, por vezes, fontes importantes de pesquisas que podem desvelar o que existiu ou existe na escola, revelando o perfil dos profissionais de educação, as propostas e as práticas pedagógicas, a vida dos alunos, as relações da escola com as políticas educativas e os saberes escolares muitas vezes são descartados. Quando não são descartados, são armazenados, sem qualquer cuidado arquivístico em sótãos, porões ou arquivos “mortos”. Podemos dizer, que os documentos armazenados nos arquivos escolares configuram o patrimônio educativo de cada instituição e tornam possível escrever o itinerário da instituição (ALMEIDA; SILVA, 2013, p. 6).

Gonçalves (S/D) menciona que no que se refere “à cultura escolar e a fontes que permitam sua percepção e estudo, acabam por fazer voltar os olhares aos arquivos escolares, em busca de registros documentais que permitam a reconstituição da cultura material escolar das instituições educativas.” Pois como essas são uma fonte rica de saberes da história da educação, como tal merecem ter sua memória preservada como parte do patrimônio documental. Além do que essas fontes

são testemunhos da vida institucional, da sua cultura e memória, com as particularidades da escola que os produziu. Nesse sentido, se considerado para a compreensão da instituição, internamente a ela. Porém, pode-se ir mais além, no uso do arquivo escolar e na busca da compreensão e da explicação da existência histórica de uma instituição. Segundo a proposição de Magalhães (1999), deve-se, “sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, [...] por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico” (GONÇALVES, (S/D), p.3 e 4).

Desde a criação da escrita, os arquivos compõem a memória das instituições e das pessoas. Nesse sentido, Cantalice (2014) afirma que o arquivo escolar é uma instituição de memória que trás em si subsídios significativos para se refletir sobre o

passado da instituição, assim como também das pessoas que por ali passaram, das práticas que por ali se difundiram para o cumprimento de suas funções pedagógicas e administrativas e que construíram a identidade escolar e que formaram sua memória. O arquivo escolar é o espaço que registra e difunde a informação através de “documentos de tipos variados e probatórios e produz uma cultura própria e seus documentos configuram diversos e variados traços que trazem valor do passado e presente tornando possível descrever a história da instituição” (CANTALICE, 2014, p.19).

Considerando-se tal perspectiva, o Arquivo Escolar é definido por Justino Magalhães *apud* CANTALICE (2014) como sendo “fonte essencial uma vez que” a trajetória da instituição é construída “das memórias para o arquivo e do arquivo para a memória.” Percebe-se a importância do acervo escolar como fonte de memória, pois esse tem a condição em sua organicidade, de reunir documentos pedagógicos, iconográficos, administrativos e históricos ao longo do tempo, formando a memória produzida e que representa a história registrada da instituição. A preservação dos documentos em uma instituição escolar é proveniente de quem produz os documentos e também por aqueles que atuam e geram seus acervos.

Mogarro (2006, p. 5) evidencia ainda que se estabelecermos “um recorte específico neste uni-verso das fontes de informação para a história da educação e para a história da escola, perspectiva-mos de forma particular os documentos que integram os arquivos escolares”.

Furtado (2011, p.152) traz o entendimento de que

as instituições escolares com os seus respectivos arquivos motivam profundas preocupações relativas à salvaguarda e preservação dos seus documentos, pois na maior parte dos prédios escolares, até hoje, os documentos estão abrigados e guardados em porões úmidos ou salas apertadas.[...] Mas, apesar das dificuldades encontradas com relação à documentação escolar, os pesquisadores da área de educação têm se lançado na tarefa de construir estudos históricos acerca dos arquivos escolares e de sua documentação.

Ainda Furtado (2011), transparece que “as instituições escolares constituem, independentemente de suas origens ou natureza, uma amostra significativa do que realmente acontece no contexto educacional de um determinado país”, pois estas instituições são produtoras de diferentes tipologias documentais no seu cotidiano que são registros administrativos, pedagógicos e históricos. Deste modo, segundo a autora, pode-se afirmar que as escolas podem ser vistas como espaços ricos em fontes de informações fundamentais para pesquisas, interpretações e apreciações

sobre elas próprias, permitindo, dessa maneira, a compreensão da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação.

De acordo com o que colocam Almeida e Silva (2013, p.1)

O acervo arquivístico de uma escola advém de suas atividades administrativas e pedagógicas. Em geral, a maioria dos estabelecimentos de ensino apresentam arquivos “ativos” e “inativos” ou “mortos”, denominação que segundo Ribeiro (1992:119), revela o predomínio de uma noção limitada de sua importância para a administração e, principalmente, para o conhecimento científico”. Sabemos que um dos problemas graves que ocorrem no interior das escolas é a eliminação de documentos. Desse modo, quase todos os arquivos possuem lacunas, que se devem, principalmente, as falhas nas normas legais que tratam da preservação dos documentos nos espaços educativos. Ribeiro (1992:120) assegura que as normas referem-se tão somente ao “valor probatório dos documentos [...] o valor informativo, que se refere ao seu uso científico e cultural, raramente é considerado”. [...] mostrar a historicidade e materialidade da escola. (Re) conhecer a escola enquanto universo de objetos e instrumentos utilizados no exercício da atividade de ensino-aprendizagem, enfatizando a necessidade de preservação da memória da educação, reconhecendo que a escola é uma das instituições fundamentais da sociedade contemporânea, espaço importante na produção e reprodução da (s) cultura (s).

Vidal (2005, p.24) *apud* GONÇALVES (SD) discorre que se estiver interligado à vida da escola, o arquivo possui a capacidade de prover “elementos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que a frequentaram ou frequentam, das práticas que nela se produziram e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu e estabelece com seu entorno (a cidade e a região na qual se insere)”.

Algumas questões pertinentes são abordadas por Possamai (2012, p. 117) quando afirma que diversas instituições escolares guardam em seus acervos variados materiais de arquivo (escritos e visuais) que compõem a sua memória. Esses acervos são constituídos de grande historicidade de acordo com o autor, e por isso revelam a relação da escola com os sujeitos envolvidos com o seu passado e o passado da organização escolar como um todo, podem revelar também quais as apropriações dos sujeitos com estes espaços, e que por tais fatores deve ter suas edificações e acervos escolares preservados.

Os arquivos escolares exercem diferentes funções e finalidades, segundo Medeiros (2003, p. 6), e devido a esse fato seus documentos se constituem como meio de prova de direitos das pessoas ou da administração, possuindo igualmente valor informativo e valor histórico e cultural. O autor relata ainda que os “documentos são fontes (não as exclusivas) da história, manifestação ou representação da memória. E aí há um mundo a explorar: Finalidades científicas, didáticas, culturais, artísticas, políticas, biográficas, etc”. Nos arquivos escolares são encontrados

documentos referentes à vida escolar de todos os alunos que pela instituição passaram ao longo dos anos, documentação da vida profissional dos professores e funcionários que fizeram parte do quadro funcional, documentos administrativos, financeiros, documentos que comprovam as atividades realizadas e metas alcançadas. Enfim, uma infinidade de informações, histórias e memórias que merecem ser preservadas.

Nesse pequeno apanhado de recortes de autores, pode-se perceber a riqueza e a importância de se trabalhar com arquivos escolares, para a manutenção da memória da instituição e de seu patrimônio documental a fim de que estes estejam acessíveis às gerações futuras.

### **2.1.3 Funções Arquivísticas**

São sete as funções arquivísticas (criação/aquisição, classificação/ arranjo, avaliação, descrição, conservação/ preservação, difusão e acesso), conforme renomados autores da área. No entanto, para o presente estudo, optou-se por discorrer apenas sobre aquelas mais pertinentes ao produto final (catálogo fotográfico) deste esboço. Portanto tratar-se-á sobre descrição arquivística, conservação/ preservação de documentos, difusão e acesso.

#### **2.1.3.1 Conservação e Preservação de documentos**

Primeiramente, será evidenciado o objetivo das ações de conservação de documentos, cujo objetivo é aumentar a qualidade, eficiência e segurança do trabalho, proporcionando possibilidades de assegurar ao acervo sua preservação em longo prazo, facilitando assim sua utilização em conformidade com a responsabilidade administrativa, cultural e histórica de manter as informações em seu contexto autêntico, original e confiável. A preservação da documentação, sobretudo daquela que tem caráter definitivo em função de seu valor, ou seja, a documentação permanente é cada vez mais um aspecto relevante ao trabalho arquivístico.

No entendimento de Paes (2004, p.141) “a conservação compreende os cuidados prestados aos documentos e, conseqüentemente, ao local de sua guarda”. Vários são os cuidados a serem tomados, para que a médio e longo prazo, não ocorram eventos que sejam altamente prejudiciais ao acervo documental, principalmente ao que se refere à incidência de luz, da umidade, do ar seco, a

temperatura inadequada, o mofo a poeira, inúmeras pragas, gases. As operações fundamentais de conservação citadas pela autora são a desinfestação, a limpeza (higienização), o alisamento e a restauração ou reparo.

Costa (2003) define conservação como sendo "o levantamento, estudo e controle das causas de degradação, permitindo a adoção de medidas de prevenção. É um procedimento prático aplicado na conservação" para a manutenção da existência física do documento. Conforme salienta Cantalice (2014, p. 20), "a conservação preventiva deveria ser o carro chefe das prioridades. Normalmente, as instituições não possuem uma política de preservação formal, não há avaliações do acervo para indicar os principais problemas a serem solucionados".

Nesse sentido, um entendimento basilar é trazido por Mesquita (2012), onde afirma que deve ser feito um trabalho de conscientização de todos os envolvidos e com os usuários da unidade do arquivo, de maneira que se efetive uma participação integrada, através da utilização de medidas necessárias para a manutenção do patrimônio. Assim,

As atividades na área de educação patrimonial auxiliariam na preservação do arquivo e, conseqüentemente, modificariam a concepção predominante que se tem dele e de seus documentos, admitindo-se que a grande maioria da população tem uma visão equivocada sobre arquivo, conhecido quase sempre como "arquivo morto", sinônimo de um lugar muitas vezes "escabroso", em que se guardam "papéis velhos" e sem utilidade, além de outras mitificações a respeito. Essas atividades contribuiriam diretamente para a formação de cidadãos conscientes da importância e da representatividade de um arquivo para um indivíduo e para uma sociedade, em termos políticos, jurídicos, históricos, culturais etc. (FRATINI, 2009, p. 5).

Conforme as Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo (CONARQ, 2005), a deterioração dos suportes dos documentos no transcurso do tempo é natural, decorrente de reações químicas que são aceleradas pelas variações de temperatura e umidade relativa do ar, assim como também pela exposição aos poluentes e a luz. Portanto, a temperatura e umidade relativa do ar devem ser adequadas a cada suporte documental evitando variações súbitas que prejudicariam a preservação dos documentos em questão. Dessa forma, é necessário proteger os documentos e suas embalagens da incidência direta de luz solar, monitorando os níveis de luminosidade, reduzindo-as ao máximo. Igualmente, deve-se manter a limpeza regularmente através da higienização do acervo, monitorando as condições do ar e a presença de poluentes

e poeira, atitudes que irão auxiliar a prevenir a infestação por insetos e micro-organismos.

Na mesma recomendação, é indicada a melhor forma de acondicionar os documentos, demanda que se dá através da observação das características de cada suporte, onde os documentos devem ser acondicionados em mobiliário e invólucros apropriados que assegurem o acesso seguro aos mesmos e sua preservação em longo prazo, protegendo-os contra danos físicos, químicos e mecânicos. Além disso, as embalagens são capazes de proteger os documentos contra a poeira e danos acidentais, minimizando assim as variações externas de temperatura e umidade relativa do ar. É imprescindível salientar que "todos os materiais usados para o armazenamento de documentos permanentes devem manter-se quimicamente estáveis ao longo do tempo, não podendo provocar quaisquer reações que afetem a preservação dos documentos" (RECOMENDAÇÕES PARA A PRODUÇÃO E O ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO, 2005, P. 15).

Segundo Howes (2003), o armazenamento deve ser realizado em posição vertical em estantes construídas de material forte e não combustível e que sejam fortes e resistentes o suficiente para suportar o peso, localizadas em ambientes bem ventilados em caixas ou invólucros de papel neutro ou poliéster, sendo estes adaptáveis para acomodar as diferentes dimensões de suporte, conservadas sempre limpas, pois as causas da deterioração podem tanto ser internos (suporte, papel, tintas, adesivos, colas), quanto externos (provenientes do meio ambiente como: temperatura, umidade relativa do ar, luz, etc.).

Já no que se refere às questões de preservação de documentos, Luccas e Seripierri (1995) enfatizam que o termo preservar está relacionado à elaboração de políticas que serão adotadas com vistas a gerenciar as atividades de conservação que irão permitir a manutenção das condições físicas de utilização dos documentos, o controle climático, limpeza, higienização e reparos.

Relativo às políticas de preservação, Fratini (2009, p.2) traz o entendimento de que

As políticas de preservação geralmente atuam com o objetivo de reforçar uma identidade coletiva, visando a educação e a formação de cidadãos. Esse é o discurso que costuma justificar a constituição desses patrimônios e o desenvolvimento de tais políticas públicas de preservação (FONSECA, 2005); mas, na prática é preciso criar mecanismos que viabilizem e estreitem de fato a relação entre patrimônio e sociedade. Esse é o papel da educação patrimonial. (FRATINI, 2009, p.2)

Segundo a mesma autora, o debate relacionado à questão da preservação do patrimônio está interligado inteiramente à cidadania e ao direito ao acesso à informação, pois todos os sujeitos têm como prerrogativa básica o direito de acesso à sua própria cultura, à sua história, à memória coletiva e social. Portanto, as organizações que se dedicam a preservação do patrimônio cultural devem formular uma política de divulgação das atividades realizadas, na busca por tornar suas práticas e instrumentos de pesquisa voltados à preservação conhecidas, estabelecendo dessa maneira, conexões com os demais segmentos da sociedade em geral.

A conservação e a preservação dos acervos garantem o imprescindível acesso à informação tanto em arquivos quanto em outras unidades de informação. O estado em que se encontram os acervos documentais e bibliográficos de instituições públicas e privadas é o que nos leva a enfatizar a importância de se adotar uma política de preservação, que é a melhor garantia contra a deterioração das coleções, sendo, a higienização a primeira ação efetiva para estender a vida útil desses documentos. (YAMASHITA E PALETTA, 2006, p. 173).

Tendo em vista que uma boa porção da memória mundial encontra-se nos arquivos de diversas instituições espalhadas pelo planeta, a falta de atitudes e cuidados para a conservação preventiva desses acervos torna-se uma questão bastante relevante. O patrimônio documental muitas vezes, sofre de diferentes tipos de ameaças, deteriorações ou destruição, que seriam facilmente evitadas se fossem tomados alguns cuidados, muitas vezes simples e com um custo não muito elevado.

### **2.1.3.2 Descrição arquivística**

A descrição arquivística se caracteriza como um processo que resulta na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitam ao usuário ou ao pesquisador o acesso, a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados, contidos nas séries ou nas unidades documentais presentes em um acervo (BELLOTTO, 2006). O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) traz uma conceituação semelhante ao afirmar que a descrição consiste em um conjunto de procedimentos que levam em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos, para elaboração de instrumentos de pesquisa, sendo que a confecção desses instrumentos tem como objetivo controlar e facilitar o acesso às informações neles contidas.

Na análise de Silva e Orrico (2015, p. 7) a descrição arquivística possui a ambição de ser uma “representação consistente dos documentos arquivísticos, e

demanda do profissional competências linguísticas, além de conhecimento histórico e compreensão das construções conceituais envolvidas nesse trabalho arquivístico.”

Andrade e Silva (2008) trazem uma compreensão bastante clara e concisa, ao afirmarem que

A descrição arquivística é o processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, explicitando o contexto e conteúdo deste acervo. É claramente uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, além de habilidade com a língua em que estão sendo produzidas as informações descritivas. Segundo a Society of American Archivists (2002), seu propósito é o de identificar, gerenciar, estabelecer controle intelectual, localizar, explicar o acervo arquivístico e promover o acesso. (ANDRADE; SILVA, 2008, p.15)

No manual desenvolvido pelo Arquivo de São Paulo, intitulado "Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa", Lopez (2002), determina que os instrumentos de pesquisa são as ferramentas que podem ser usadas para descrever um arquivo, ou parte dele, com o objetivo de orientar a consulta e de determinar com precisão quais são e onde estão os documentos.

De acordo com o que consta na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (2006, p. 11), principal norma utilizada no Brasil para a elaboração de instrumentos de pesquisa,

Normas para descrição de documentos arquivísticos visam garantir descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação. (NOBRADE, 2006, p. 11)

Os instrumentos de pesquisa dizem respeito ao acesso e ao controle de um acervo (geralmente permanente, mas não somente) e que possua pelo menos uma identificação ou organização mínima. Conforme relata Lopez (2002) sua principal função é disponibilizar documentos para a consulta. Assim sendo, a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento quanto a localização dos documentos que o compõem.

A função arquivística de descrever documentos tem como finalidade promover e facilitar o acesso a estes documentos, através da identificação de elementos formais e de conteúdo no entendimento explicitado por Simões (2010). Como resultado desse processo descritivo, nascem os instrumentos de pesquisa, que



variam segundo o nível da unidade descrita. Deste modo, a escolha do instrumento de pesquisa justifica-se pelo desejo de possibilitar ao pesquisador o conhecimento mais ampliado e a localização dos documentos com informações básicas sobre o acervo, seus fundos e coleções.

Pode-se afirmar que, de acordo com o que indicam Andrade e Silva (2008, p.23), “instrumentos arquivísticos de referência são os produtos do processo de descrição arquivística”. Assim, a seguir falar-se-á um pouco sobre cada um destes instrumentos presentes na literatura da área.

Bellotto (2006) considera o *guia* como um instrumento descritivo mais abrangente, genérico, globalizante e o mais popular e, portanto, esse ocupa o vértice da escala hierárquica, devendo ser o primeiro instrumento a ser confeccionado.

O guia de arquivo tem por finalidade propiciar uma visão de conjunto dos serviços de arquivo, de modo a permitir ao pesquisador saber quais são seus recursos, a natureza e o interesse dos fundos que ele abriga, os instrumentos de pesquisa de que dispõe e as fontes complementares. É um instrumento de pesquisa descritivo e feito com espírito prático. (BELLOTTO, 2006, P.191)

Lopez (2002) concorda com a definição posta por Bellotto (2006), já que compreende o guia como um dos primeiros instrumentos de divulgação a serem confeccionados, que usa como base de descrição conjuntos documentais amplos e que permite um mapeamento panorâmico do acervo. No guia deverão constar todos os dados básicos necessários para orientar os consulentes, desde as informações práticas até as informações específicas sobre o acervo, sendo essencial que as informações básicas encontrem-se presentes de modo claro e acessível para o pesquisador, lembrando sempre que sua elaboração não pode ser vista como uma atividade definitiva. É necessário programar-se para as atualizações deste instrumento.

Tem-se ainda, segundo Lopez (2002), enquanto instrumento de pesquisa: a) o inventário, que possui como base para a descrição as séries, em nível de fundos, grupos ou coleções. b) o catálogo com base descritiva as unidades documentais e c) os catálogos seletivos e índices que possuem como base um assunto ou recorte temático.

Só um arquivo munido de um guia geral de fundos, inventários e catálogos parciais, e cuja equipe de arquivistas possa preparar em tempo razoável catálogos seletivos e edições de textos, quando pertinentes, estará

cumprindo sua função junto à comunidade científica e ao meio social de que depende e a que serve. (BELLOTTO, 2006, p. 178).

Nesta conjuntura, Bellotto (2006) traz também o entendimento sobre a existência de instrumentos parciais, que são mais detalhados e específicos e que descrevem apenas parcelas do acervo, que são os *inventários*, *catálogos* e *catálogos seletivos*, *índices* e *edições de fontes* (publicação de instrumentos na íntegra).

A autora define que o *inventário* é o instrumento de pesquisa que serve pra descrever conjuntos documentais ou somente partes de um fundo, sendo do tipo parcial, trazendo uma descrição sumária. O principal que se deve levar em consideração na confecção de um inventário, é que não se “pulem” documentos, utilizando-se a mesma sequência do arranjo. Destaca-se que este instrumento de pesquisa pode contemplar um fundo inteiro, um só grupo ou alguns, uma série ou algumas ou até mesmo parte das séries.

Referente ao *catálogo*, Bellotto (2006) afirma que este “é o instrumento que descreve unitariamente as peças documentais de uma série ou mais séries, ou ainda de um conjunto de documentos, respeitada ou não a ordem de classificação” (BELLOTTO, 2006, p. 202). Para Lopez (2002) o essencial para a organização de um catálogo é que ele busque descrever e compreender os documentos dentro de suas relações orgânicas (organicidade) com as atividades que os produziram.

#### Quadro 1 -Tipos de instrumentos de pesquisa

NÍVEL	BASE DA DESCRIÇÃO	INTRUMENTOS
Instituição	Conjuntos documentais amplos	Guia
Fundos, grupos, coleções.	Séries	Inventário
Séries	Unidades documentais	Catálogo
Unidades documentais selecionadas pertencentes a uma ou mais origens	Assunto; recorte temático.	Catálogo seletivo; índice.

Fonte: Lopez (2002, p.22).

A partir do Quadro 1- Tipos de instrumentos de pesquisa- destaca-se o catálogo, ponto focal deste estudo, para demonstrar a base de descrição utilizada que são as unidades documentais. No tocante aos *catálogos seletivos*, Bellotto (2006) discorre que “é um instrumento de pesquisa que traz uma “relação seletiva de documentos pertencentes a um ou mais fundos e no qual cada peça integrante de

uma unidade de arquivamento é descrita minuciosamente.” (Miguéis *apud* BELLOTTO, 2006, p. 212). A autora evidencia que os catálogos seletivos podem ser de dois tipos: a) aquele que faz a seleção dos documentos no sentido de captação, dentro dos conjuntos documentais mais amplos e genéricos, que se referem ao tema, pessoa ou evento a que se propõe catalogar. b) aquele que realiza uma escolha feita pelo autor, selecionando os mais importantes, mais relevantes ou de maior interesse, ou ainda os mais representativos sobre o tema a ser abordado.

Os catálogos seletivos transcendem a dimensão arquivística dos catálogos convencionais ao escolher documentos que atendam a critérios temáticos, independentemente de sua posição no plano de classificação, podendo, inclusive, reunir documentos de fundos e arquivos distintos. (LOPEZ, 2002, p. 33).

Atualmente, existem normas que auxiliam o trabalho de descrição, como por exemplo, a ISDIAH (Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico), a ISDF (Norma internacional para descrição de funções), a ISAAR CPF (Norma Internacional de Registro de Autoridade para entidades coletivas, pessoas e famílias), a ISAD(G) (Norma Internacional de Descrição Arquivística) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE, 2006). Esta última consiste na adaptação das normas internacionais à realidade brasileira no intuito de agrupar as inquietações que o Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos considerava importantes em âmbito nacional. Possui vinte e oito elementos de descrição disponíveis, entretanto apenas sete destes são obrigatórios, sendo eles: código de referência, título, data (s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome (s) do (s) produtor (es) e condições de acesso.

A Norma Internacional de Descrição Arquivística (ISAD (G) estabelece que

O objetivo da descrição arquivística é identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos. Isto é alcançado pela criação de representações precisas e adequadas e pela organização dessas representações de acordo com modelos predeterminados. Processos relacionados à descrição podem começar na ou antes da produção dos documentos e continuam durante sua vida. Esses processos permitem instituir controles intelectuais necessários para tornar confiáveis, autênticas, significativas e acessíveis descrições que serão mantidas ao longo do tempo. (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000, p. 11).

A NOBRADE (2006) salienta que não é uma simples tradução das normas ISAD(G) e ISAAR(CPF), mas, sim, possui como objetivo a adaptação das normas internacionais à realidade brasileira, estabelecendo diretrizes para a descrição de documentos arquivísticos no Brasil que sejam consistentes, apropriadas e

autoexplicativas e incorporem, nesse processo a possibilidade de serem realizados aperfeiçoamentos. Possui enquanto objetivo “estruturar a informação a partir de elementos de descrição comuns, buscando interferir o mínimo possível na forma final em que as descrições são apresentadas” (NOBRADE, 2006 P.10). Busca a padronização dos procedimentos, pois estes podem vir a “proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribuir para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas” (NOBRADE, 2006, p. 10). Além disso, as normas capacitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa, pois estruturam a informação de maneira análoga. Possui oito (8) áreas incluindo vinte e oito (28) elementos de descrição disponíveis, dentre os quais sete (7) são obrigatórios, sendo estes: código de referência, título, data(s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome(s) do(s) produtor(es), condições de acesso (utilizada somente para descrições em níveis 0 e 1).

A descrição é uma importante função arquivística, já que como menciona Baeza (2003), objetiva realizar um conjunto de procedimentos regulados por normas técnicas para transcrever e abreviar as informações dos documentos nos instrumentos de pesquisa.

### **2.1.3.3 Difusão e Acesso**

De acordo com os autores canadenses Rousseau e Couture (1998), a difusão configura-se como uma das funções arquivísticas, concomitantemente com as funções de criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação e descrição, englobando neste arcabouço todos os princípios, métodos e operações destinados à organização e ao tratamento dos acervos arquivísticos.

No quesito relativo às ações de difusão em arquivos, pode-se assegurar essa como uma das funções arquivísticas responsável pela aproximação do arquivo com os usuários/pesquisadores e sociedade, permitindo que o arquivo seja conhecido e, dessa forma, viabilizando o acesso às fontes documentais sob sua guarda. Na compreensão de Portella (2012, p. 26) "a gestão documental tem como fim o acesso e a preservação dos acervos produzidos permitindo o seu amplo conhecimento por seus usuários. Assim, entre as funções arquivísticas, está a difusão, o ato de comunicar a sociedade os acervos, instigando-a a pesquisa".

Do ponto de vista de Bellotto (2006), existem três enfoques atinentes às questões de difusão em arquivos: editorial, cultural e educativa. A difusão editorial

está relacionada à publicação de informações sobre o conteúdo informacional presente nos acervos, suas atividades e programas desenvolvidos pelo arquivo. Já a difusão cultural está mais relacionada a atividades culturais apoiadas ou desenvolvidas pelo arquivo com fins de “lançar elementos de dentro para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo” (BELLOTTO, 2006, p. 228). No quesito relativo à difusão educativa, pode-se afirmar que está se dá por meio de ações que englobem "o reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fonte educativa e a vontade de transformar o valor educativo potencial dos arquivos em programas positivos e realistas" (Payne, 1980 apud BELLOTTO, 2006, p. 230). A autora ainda destaca que embora essa difusão educativa não seja a função primordial de um arquivo, ela pode tornar-se uma maneira de aproximação que irá garantir um novo espaço social ao arquivo.

Estas formas de difusão potencializam e tornam mais eficaz a difusão nos arquivos, favorecendo o acesso à informação, tanto dos serviços e atividades prestados, quanto dos acervos. Enfatiza-se que elas não são excludentes, muito pelo contrário, ao trabalhá-las harmoniosamente, pode-se melhor satisfazer as necessidades de informação dos usuários. (PORTELLA, 2012, P. 28).

De acordo com Barbosa e Silva (2012), as ações de difusão de um acervo devem ser priorizadas, já que é através dessas ações que se possibilita que a sociedade conheça o patrimônio documental presente nas instituições. Não se trata somente da questão de fornecer o acesso aos documentos para aqueles que os buscam, mas sim fazê-lo de maneira proativa. As autoras ressaltam que

Falamos da divulgação, difusão, comunicação e vulgarização dos acervos independentemente da vontade do consulente ou curiosidade do pesquisador. É por meio da difusão que se dá visibilidade às fontes, antecipando ao público a riqueza documental de um arquivo. Sua importância está em chamar a atenção para o que está guardado; em um arquivo público, em dar publicidade ao que já é público, mas que muitos não conhecem; em construir, através do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor. Com atribuições de tamanha importância, acreditamos que a difusão é apenas uma dentre as ações que devem ser colocadas em primeiro plano nas políticas institucionais dos arquivos, como parte de uma relação de interdependência entre recolhimento, custódia, preservação e gestão documental (...). Todas essas ações visam atingir o usuário final da informação, seja o aluno, o professor, o pesquisador, o cidadão em geral. Sua função é a de mostrar o potencial do acervo; transformar o documento bruto em pesquisa; incitar a investigação; sugerir interpretações das fontes; produzir leituras da história; dar a conhecer o universo documental com a linguagem que o público final entende. (BARBOSA E SILVA, 2012, p. 46).

Igualmente, Barbosa e Silva (2012) acreditam que o Arquivo pode tornar-se uma ferramenta a serviço da sociedade se forem tomadas ações para difundir a importância da instituição na preservação de parte de nossa história e que ações para divulgar as suas potencialidades como fonte de pesquisa sejam tomadas. Neste contexto, entendem os arquivos como fonte privilegiada de conhecimento para o ensino (principalmente de história), pois tendo como ponto de partida as fotografias, mapas, jornais, revistas, documentos manuscritos, entre outros, é possível ensinar a história, de forma que o documento não represente uma mera ilustração, mas, sim, que ele provoque indagações, e que respostas sejam construídas por meio de sua problematização e pesquisas nessas fontes. “Além disso, os laços entre arquivo e ensino se estreitam na medida em que o trabalho educativo oferece ao público escolar ações voltadas à conscientização sobre a importância de se preservar a memória” (BARBOSA E SILVA, 2012, p. 57).

Enfim, a difusão é o meio pelo qual o arquivo promove o desenvolvimento de ações e/ ou produtos que mostram o quanto os arquivos são acessíveis ao público e os serviços prestados por ele. Essas ações ajudam a divulgar documentação presente nos acervos, no intuito que o usuário busque esse material na realização de pesquisas.

## **2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA**

Primeiramente, destaca-se o entendimento de patrimônio, as referências da produção humana ao longo do tempo, podendo ser tanto material quanto imaterial, registrando a construção da história de um povo, de uma sociedade, de uma localidade, de uma instituição, entre outros. Mais especificamente, o patrimônio pode ser compreendido como um conjunto de bens que possuem um significado e que constituem uma cultura ao longo do tempo, e que dão identidade a um povo, a uma coletividade. É um legado cultural do que é considerado relevante e, por isso, transmitido de geração em geração. Pode manifestar-se na forma de edificações, monumentos, imagens, costumes, rituais, celebrações, danças típicas, documentos, ou seja, toda forma de expressão que garanta o acesso às memórias e as construções de um povo.

A herança cultural e o patrimônio são dois conceitos extremamente relacionados e difíceis de desassociar, de acordo com Sá (2005), e constituem-se

como exemplos para as gerações futuras ao desenvolverem a sensação de pertencimento a uma comunidade e servindo como forma de integração. Dessa maneira possivelmente poderá desencadear um sentimento de identificação com o entorno cultural, histórico e social, através de ações que irão auxiliar na proteção dos bens comuns, na sua valorização e na preservação das evidências materiais e imateriais de uma cultura. Nessa conjuntura é “que determinada sociedade acolhe do seu passado, a qual pretende preservar e retransmitir para futuras gerações, constituindo um repositório de valores e de referências que alimentam o sentimento de comunidade social” (SÁ, 2005, p.2).

Tendo em vista tal cenário, é interessante evidenciar o que menciona Londres (2012, p. 14) no Caderno temático de Educação Patrimonial número 2:

O termo patrimônio, de origem latina (*patrimonium*), designa os bens recebidos por herança paterna, familiar, e, por extensão, vem sendo utilizado para nomear o legado de uma geração a outra, não apenas no âmbito da família, como também dos grupos sociais, dos Estados nacionais e mesmo da humanidade. A ideia de transmissão ao longo do tempo é, portanto, constitutiva da noção de patrimônio.

Na compreensão de Ferreira (2014, p.6), patrimônio é um “bem, ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, país, ou para a humanidade, e que, ao se tornarem protegidos, devem ser preservados para o usufruto de todos os cidadãos”. A noção de patrimônio não deve ser compreendida como algo isolado, mas sim aliada ao ambiente e à cultura de determinada instituição ou sociedade. Conseqüentemente, a concepção de patrimônio pode ser entendida como patrimônio cultural, adquirindo não apenas um sentido material, mas também na condição de bens que assumem uma dimensão imaterial e, por conseguinte, simbólica. Assim sendo, esses bens devem ser transmitidos às futuras gerações como algo que identifica uma cultura específica como singular e as diferencia das demais por ser algo único dentro do universo em questão. Possamai (2012, p. 111) traz uma concepção semelhante ao afirmar que a origem da palavra patrimônio está ligada a noção de herança, assim denomina-se, frequentemente, patrimônio como sendo “o conjunto de bens de propriedade de uma família, de uma empresa, de uma instituição. Pressupõe cuidado com sua manutenção, guarda, aumento e aprimoramento com a finalidade de transmissão às futuras gerações”.

Conforme indica o artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

Do ponto de vista descrito por Oriá (2010, p.10), na obra Legislação sobre Patrimônio Cultural da Câmara dos Deputados, esse afirma que

O legislador constituinte, reconhecendo a importância e a significação da preservação da memória para construção da cidadania e esteio de nossa identidade cultural, reservou artigo especial, em que se ampliou a noção de patrimônio histórico. Assim, hoje, o conceito de patrimônio cultural não está mais restrito ao dito “patrimônio edificado” – a chamada “pedra e cal” – constituído de bens imóveis, representados por edifícios e monumentos de notável valor estético e artístico e que foram preservados ou até mesmo tombados pelo poder público. O patrimônio cultural brasileiro engloba também os bens imateriais ou intangíveis, que, muitas vezes, são muito mais reveladores de nossa rica diversidade cultural, expressos nos modos de criar, fazer e viver de nosso povo.

As ações concernentes à Educação Patrimonial no Brasil estão ligadas às iniciativas em favor do patrimônio que tiveram início na Semana de Arte Moderna de 1922, o que motivou a criação de um órgão federal dedicado à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, que hoje em dia denomina-se como IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)<sup>2</sup>, guardião legal do patrimônio histórico e artístico nacional, sendo considerado uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro e que busca proteger e promover os bens culturais do País, assegurando a sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras, garantindo acesso às memórias do legado cultural. A fim de cumprir com as tratativas propostas pelo IPHAN, instituiu-se o Sistema Nacional do Patrimônio Cultural (SNPC) que faz

---

<sup>2</sup><http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>



parte do Plano Nacional de Cultura (PNC) e tem como objetivo colocar em prática a gestão compartilhada do Patrimônio Cultural Brasileiro, buscando aprimorar os recursos tanto humanos quanto financeiros para sua efetiva proteção. Ademais,

O Sistema opera no desenvolvimento de uma política de preservação do patrimônio que regulamente princípios e regras para as ações de conservação, especialmente na coordenação das ações entre cidades, estados e Governo Federal e na criação de um sistema de financiamento que fortaleça as instituições, estructure o sistema e consolide as execuções. (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/217>)

Conforme o Guia Básico de Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) organizado por Horta, Grunberg e Monteiro (S/D, p.4), Educação Patrimonial

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO, S/D, P.4).

Dentro desta conjuntura, pode-se entender que a Educação Patrimonial é uma proposta pedagógica essencial, já que possibilita proporcionar interlocuções entre o objeto cultural e a comunidade, a fim de desenvolver um cidadão consciente da importância desses patrimônios, e é dessa maneira que se pode difundir a todos o que é e do que se fala quando se fala em patrimônio histórico, cultural e artístico, quais são os patrimônios a serem preservados e por que o são. Poder-se-á fazer com que as pessoas sintam-se parte dessa cultura, e sintam-se representados e que o patrimônio adquira significado em suas vidas. Cria-se, assim, a sensação de identidade, de pertencimento que auxilia no desenvolvimento dos processos de valorização do patrimônio como objeto e suporte de memória coletiva, preservando-o.

Debruçando-se sobre a questão da memória, mais particularmente da memória coletiva, Le Goff (1990, p. 366) traz à baila a compreensão de que a memória, “como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Segundo o pensamento de Sá (2005, p.1) a prática de registrar, arquivar e preservar dados considerados relevantes é próprio da natureza humana, desde os primórdios da humanidade encontra-se subjacente a perspectiva de transmissão dos significados como herança, onde o fato de “registrar informações, construindo memórias que servirão de narrativas de um espaço e de um tempo concretos, numa dinâmica contínua que flui pelo tempo e que serve de elo de ligação entre gerações.” Conforme o autor, ocorre simultaneamente o respeito pelos vestígios do passado, ao mesmo tempo que a dinâmica temporal ganha o sentido de continuidade, “reflectindo “agora” o que outrora foi”. Halbwachs (1990, p. 51) teoriza sobre as confrontações entre memória coletiva e memória individual. Em uma de suas afirmações o autor estabelece que

cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho em outros meios. Não é de admirar que, do instrumento comum, nem todos aproveita, do mesmo modo. Todavia quando tentamos explicar essa diversidade, voltamos sempre a uma combinação de influências que são, todas, de natureza social. p. 51) [...] A memória coletiva, por outro, envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal. (HALBWACHS, 1990, p. 53 e 54)

Conforme preceituam Silva e Orrico (2015, p.12) as afinidades existentes entre memória e arquivo ratificam as pressuposições de que a utilização dessa informação por intermédio de “instrumentos de pesquisa favorece a construção de memórias por parte dos grupos sociais e os arquivos precisam ser instituições mais populares para beneficiar mais pessoas com esse recurso de conhecimento sobre o passado”.

Lodolini *apud* ROUSSEAU E COUTURE (1998) advogam que o papel dos arquivistas também é atuar como agentes da memória, já que

Desde a mais Alta Antiguidade que o homem sentiu a necessidade de conservar a sua própria <<memória>>, primeiro sob forma oral, depois sob a forma de *graffiti* e de desenhos e, finalmente graças a um sistema codificado, isto é, com símbolos gráficos correspondentes a sílabas ou a letras. A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda e qualquer actividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem arquivos. A própria vida não existiria, pelo menos sob as formas que conhecemos, se não houvesse o ADN, isto é, a memória genética registrada nos <<arquivos>> primordiais. (Lodolini *apud* ROUSSEAU E COUTURE, 1998, P.34).

A dinâmica da construção de memória pelo trabalho de descrição arquivística foi demonstrada nos resultados de pesquisas, sendo que as peculiaridades arquivísticas, conforme afirmam Silva & Orrico (2015) evidenciam o impacto do processamento técnico, nas construções de memória a partir de acervos arquivísticos através da aplicação do Princípio da Proveniência, onde o arquivo passa a ser compreendido como um lugar em que a memória é percebida como um processo de construção de identidades e representações da sociedade, tornando-se “um espaço de referência da produção do conhecimento sobre o passado, sendo elaborado pelos arquivistas. É evidente que a relação entre memória e arquivo desvela a inserção do arquivista nessa construção”. (SILVA E ORRICO, 2015, p.7)

Buscando uma relação entre os arquivos escolares e a memória, os autores Almeida e Silva (2013) buscam refletir sobre a preservação ou o esquecimento das memórias individuais ou coletivas e as políticas de preservação da memória, afirmando que

A produção histórica faz-nos refletir sobre a nossa identidade individual, as vivências de cada indivíduo, circunscrevendo uma relação de memórias preservadas e esquecidas. De acordo com Souza (2005:114), [...] a memória é elemento essencial na construção da identidade individual e coletiva apresentando-se, ao mesmo tempo, como instrumento e objeto de poder. Entende-se, dessa maneira a importância das políticas de preservação da memória que alçaram lugar de destaque nas lutas sociais em defesa do direito à democratização da cultura como fator de exercício da cidadania. A conscientização da preservação das memórias é tarefa de todos, principalmente daqueles envolvidos com a produção do conhecimento científico. Conhecer, organizar, guardar e preservar os acervos contribui para a produção da história e da memória de uma sociedade. (ALMEIDA; SILVA, 2013, p. 6).

Ainda sobre o tema da memória, particularmente sobre a memória das instituições escolares, Magalhães *apud* SOUZA (2001) trás a compreensão de que nas organizações educativas as pessoas que fazem parte de sua constituição são as portadoras da memória. Essa memória é factual, fixista, determinada através da transmissão oral e, por isso, em diversas ocasiões pode ser marcada por ampliações e por contraposições com outras memórias, e é nesse espaço-tempo onde a cultura escolar é transmitida e produzida.

Para Fonseca (2005, p. 43),

(...) a escola cumpre muito precária e limitadamente uma de suas funções principais, que é a de formar cidadãos com uma base cultural comum, e onde o hábito de consumo de bens culturais é incrivelmente restrito”. Criar os mais diversos e diferentes lugares de memória parece ser a urgência de todos os países, que perderam os meios de memória, isto porque, segundo

Pierre Nora, (...) se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares(...).

Em suma, percebe-se que memória é a condição para se entender o presente a partir de fragmentos do passado que foram preservados, onde um dos meios que pode ser consultado para isso são as informações presentes nos mais diferentes tipos de arquivos, como os acervos fotográficos por exemplo, pois estes são agentes de memória. Segundo salientam Silva e Orrico (2015, p.11) as relações existentes entre a utilização dos arquivos e a construção de memórias no quesito social podem ser analisadas sob diferentes pontos de vista, sendo que “o fenômeno informacional arquivístico é um recurso fundamental para evocação e construções de lembranças de acontecimentos passados no presente”.

Frente a isso, os registros documentais (patrimônios documentais) desempenham um papel essencial na sociedade, pois registram as informações que ao longo do tempo fornecem dados para a formação do contexto social, sendo bens integrantes do patrimônio cultural brasileiro, comprovando fatos, registrando a história e trajetórias.

Tendo em vista o exposto, pode-se inferir que preservar o patrimônio cultural (documental, artístico, histórico, paisagístico, arquitetônico, imaterial) de uma sociedade, é resguardar sua memória para as futuras gerações, no intuito de garantir que estas tenham a oportunidade de conhecer sua história, e a de outros, aspectos importantes para a formação da identidade sociocultural de um povo ou instituição.

## **2.3 DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS**

Segundo Santos e Miranda (2019) a digitalização é um termo bastante amplo e que atualmente é utilizado para representar os processos de transformação de procedimentos e de forma de atuação, que até então, eram designados de informatização. Mais especificamente em relação à digitalização de documentos arquivísticos, os autores destacam que esta tecnologia se caracteriza como

o conjunto de processos que propicia a derivação de um representante digital de um documento arquivístico originário de um estado analógico. Esse representante, em primeira análise é considerado imagético, pois é como se apresenta e se observa em olhos humanos, ou seja, como objeto conceitual, mas tal elemento é uma cadeia de bits, claro que com características próprias, mas também descrita pela linguagem

computacional 0 e 1. Sendo assim, o documento digitalizado é parte integrante do complexo mundo digital, tornando-se necessário o aprofundamento em estudos que explorem a temática para garantir o uso e manutenção de forma segura e amigável. (SANTOS; MIRANDA (2019, p.30)

De acordo com o que é preconizado nas Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes (2010) do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ)

A digitalização de acervos é uma das ferramentas essenciais ao acesso e à difusão dos acervos arquivísticos, além de contribuir para a sua preservação, uma vez que restringe o manuseio aos originais, constituindo-se como instrumento capaz de dar acesso simultâneo local ou remoto aos seus representantes digitais como os documentos textuais, cartográficos e iconográficos em suportes convencionais, objeto desta recomendação. CONARQ (2010, p. 7)

O referido manual trás o entendimento que a digitalização é um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de *bits* que agrupados em conjuntos denominados de *bytes* permitem aos computadores criarem, receberem, processarem, transmitirem e armazenarem os dados. Deve-se salientar que o produto desta conversão do documento analógico em digital, não será igual ao original e não substitui o original, que deve ser preservado. A função da digitalização é destinada ao acesso, difusão e preservação do acervo documental. As recomendações trazem ainda alguns motivos pelos quais é importante utilizar-se da tecnologia de digitalização em acervos documentais, são eles:

- Contribuir para o amplo acesso e disseminação dos documentos arquivísticos por meio da Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Permitir o intercâmbio de acervos documentais e de seus instrumentos de pesquisa por meio de redes informatizadas;
- Promover a difusão e reprodução dos acervos arquivísticos não digitais, em formatos e apresentações diferenciados do formato original;
- Incrementar a preservação e segurança dos documentos arquivísticos originais que estão em outros suportes não digitais, por restringir seu manuseio. (CONARQ, 2010, p.6)

O mesmo documento indica que o processo de captura digital da imagem, tem como propósito “garantir o máximo de fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original, levando em consideração suas características físicas, estado de conservação e finalidade de uso do representante digital”. (CONARQ, 2010, p.7)

O CONARQ (2010) também ressalta ser necessário que os equipamentos empregados permitam a captura digital de um documento arquivístico de modo a garantir a geração de um representante digital que espelhe, no mínimo, a mesma dimensão física e cores do original em escala 1:1, sendo que não deve haver qualquer tipo de processamento posterior através de *softwares* de tratamento de imagem.

Hoje em dia, existem diversos tipos de equipamentos que podem ser utilizados para a captura digital de imagens, por exemplo: escâneres de mesa (*flat bed*), escâneres planetários, câmeras digitais, equipamentos para digitalização de negativos e diapositivos fotográficos, equipamentos para digitalização de microformas, escâneres de produção e alimentação automática. A escolha do equipamento a ser utilizado para a captura digital deverá levar em consideração uma investigação sobre o suporte original, seu estado de conservação e suas características físicas no intuito de assegurar aos representantes digitais a melhor fidelidade visual relativa aos documentos originais, e também não comprometer seu estado de conservação. Salienta-se que todos os documentos selecionados para serem digitalizados necessitarão obrigatoriamente passar por um processo de análise rigorosa de sua estrutura física, seu estado de conservação, assim como terá que ser realizada a retirada de sujidades e objetos como clips, grampos, fitas adesivas e assemelhadas. (CONARQ, 2010)

### 3 METODOLOGIA

A metodologia estabelecida se deu através de pesquisa em bases bibliográficas e pesquisa *in loco*, momentos fundamentais para a realização de um estudo. A revisão de literatura conforme a afirmação de Cury *apud* Sousa (2008, p. 28) "compreende a identificação, a coleta e a análise de todos os instrumentos escritos- internos ou externos à instituição- referentes ao tema que está sendo desenvolvido". Serão igualmente utilizadas a observação direta, e pesquisa nos documentos (fontes primárias), valendo-se também, se necessário, de questionamentos informais às pessoas que trabalham ou trabalharam na instituição.

Do ponto de vista da abordagem, se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20), pois "o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem". E da perspectiva dos procedimentos técnicos é um estudo de caso, já que propõe o estudo de um objeto a fim de conhecê-lo de forma mais detalhada. (Gil *apud* SILVA E MENEZES, 2005). Por este ângulo, a pesquisa intercorre em aproximações sucessivas da realidade através da obtenção de informações e subsídios fornecidos pela pesquisa documental. A pesquisa documental considera que o primeiro passo a ser tomado consiste na exploração das fontes documentais daqueles materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, chamados documentos de primeira mão, inclusos também nessa categoria os documentos conservados em arquivos (fontes primárias). Há também a possibilidade de se trabalhar com os documentos de segunda mão, que são àqueles que de alguma forma já foram analisados, sendo as fontes para esse tipo de pesquisa bastante diversificadas. (GIL, 2008)

A amostra foi definida por conveniência, que segundo Gil (2008) ocorre quando o pesquisador seleciona como participantes pessoas (nesse caso fotografias) aos quais tem acesso, admitindo que essas possam vir a representar um todo, ou seja, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo em sua totalidade. Amostragem por acessibilidade ou por conveniência constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem e por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou

qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão (GIL, 2008, p.94). Para avaliação do catálogo fotográfico, foi utilizado o método SCALE, acrônimo para: Suporte, Credibilidade, Acurácia, Legitimidade e Estrutura, onde os avaliadores terão um questionário para responder (Anexo A) que apresenta as afirmações no formato de uma planilha a ser preenchida. Esta planilha além dos questionamentos sobre o artefato em si, também solicita o preenchimento de informações sobre a instituição, idade, formação, cargo e com que frequência o avaliador utiliza os dispositivos abordados no artefato técnico (CORDENONSI & BERNARDI, 2019).

Após a realização da avaliação, o pesquisador tem disponível um segundo arquivo, no formato de uma planilha de cálculo, onde ele deve inserir as informações coletadas. Este segundo arquivo, chamado "Resultados Scale" possui seis abas. Na primeira aba (figura 6), denominada Dados Demográficos, o pesquisador deve preencher o nome do artefato que está sendo analisado e o número de respondentes. Então, na tabela abaixo, ele deve preencher uma linha para cada formulário preenchido pelos avaliadores. A primeira coluna representa a faixa etária, dividida em cinco estratos (1. Menor de 18 anos; 2. 18 a 28 anos; 3. 29 a 39 anos; 4. 40 a 50 anos; 5. Maior que 50 anos). A segunda coluna representa a formação, dividida em oito estratos possíveis (1. Ensino fundamental incompleto; 2. Ensino fundamental completo; 3. Ensino médio incompleto; 4. Ensino médio completo; 5. Curso técnico; 6. Curso superior; 7. Mestrado; 8. Doutorado). E a terceira coluna representa a frequência com que o avaliador utiliza os dispositivos abordados pelo artefato, com cinco estratos possíveis (1. Nunca; 2. Raramente; 3. Mensalmente; 4. Semanalmente; 5. Diariamente). (CORDENONSI & BERNARDI, 2019, p. 21).

Primordialmente, é importante deixar claro que se desenvolveram as atividades de fundamentação teórica durante toda a confecção do estudo. Depois de realizada parte deste aprofundamento teórico é que realizou-se a busca da documentação presente no acervo da instituição, para a partir de então iniciar o estudo desta documentação e dos registros fotográficos custodiados pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, atitudes adotadas para que fosse possível obter uma amostragem pertinente e fidedigna afim de rememorar a instituição através dos registros visuais e da confecção de um Catálogo fotográfico para a preservação da memória do educandário em questão. Salienta-se que nessa trajetória foi envolvido o estudo, a identificação e a digitalização que resultaram na confecção do catálogo fotográfico.



## **4 ETAPAS DA PESQUISA**

### **4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL ESTUDO:**

A análise foi realizada através de pesquisa documental onde buscou-se as informações em fontes primárias, ou seja diretamente nos documentos encontrados no acervo da instituição. Algumas informações já estavam estruturadas, outras, no entanto, precisaram ir sendo construídas aos poucos através da leitura de atas e demais documentos presentes no acervo para ir reconstituindo a cronologia dos acontecimentos.

#### **4.1.1 Histórico da Escola Estadual De Ensino Fundamental Francisco Manoel**

A seguir é relatado um histórico para que se possa entender como o processo constitutivo identitário da instituição desenvolveu-se e transformou-se no decorrer dos anos.

A escola foi criada no dia 1º de março de 1937 e funcionava inicialmente em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal, tendo como primeira Diretora a Professora Celi Carvalho. O primeiro nome que a escola possuiu foi Grupo Escolar de Restinga Sêca, sendo que, em 1941, passou a chamar-se Grupo Escolar Francisco Manoel, em homenagem ao autor do Hino Nacional; nesse período, a diretora era a Professora Otília S. Baisch.

No ano de 1943, foi fundado o primeiro CPM (Círculo de Pais e Mestres) do Grupo Escolar Francisco Manoel, tendo como primeiro presidente o Senhor Luiz Mohr Netto e Vice-presidente o senhor Erwino Weigert.

Em 1945, assumiu as funções de diretora a professora Otília Giribone. A partir do ano de 1946, a escola contava com uma diretora Interina, Luci Magoga, e sua auxiliar, Heloísa Silveira, sendo que essa exerceu o cargo de diretora da escola de 1947 a 1949. Já no ano de 1950, a diretora da instituição era a professora Leontina G. de Moraes e, do ano de 1951 e 1952, a escola foi dirigida pela professora Vilma Poglia Picada.

Em 1946, a escola funcionava em um segundo prédio que posteriormente foi casa comercial de calçados do senhor Lilian Raddatz, local onde hoje se encontra a Galeria Rohde.

No ano de 1953, a Diretora foi Maria Helena Mostardeiro. Nesse mesmo ano, assumiu a função de diretora a educadora Maria Júlia Barreto, que em março de 1958, passou a chamar-se Maria Júlia Tronco, permanecendo no cargo durante nove anos, quando assumiu por um ano, como diretora, em 1962, Célia Borges M. de Oliveira. Nos vinte anos que se seguiram, Maria Júlia Tronco reassumiu a direção do educandário, dedicando-se inteiramente a resolver as dificuldades encontradas, e à missão de promover cada vez mais a educação, no âmbito comunitário. Nos anos de 1953 à 1963, a escola funcionou em vários prédios, como, por exemplo, no prédio onde hoje é a Câmara Municipal de Vereadores. Em 28 de junho de 1963, finalmente foi inaugurado o prédio destinado à Escola, localizado na Rua Izaltino de Oliveira número 164, onde hoje funciona a Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo. Nessa época, a escola pertencia à 6ª Delegacia de Educação sediada em Santa Cruz do Sul. Somente em 1965 foi inaugurada em Cachoeira do Sul a 24ª Delegacia de Educação tendo a Senhora Luci Magoga Müller como delegada de Educação e, a partir dessa data, a escola passou a pertencer a essa delegacia.

Através da portaria de autorização número 279, passa a funcionar na escola o Curso Supletivo, que ajudou muitas pessoas que, por trabalharem durante o dia, não tinham uma alternativa para seguir com seus estudos. O supletivo iniciou o seu funcionamento no ano de 1973, regido pela resolução 96/72 do CEE, de acordo com a Lei 5692/71 e funcionava com os níveis 3 e 4. Em 1984, passou a ser chamado Curso Supletivo de Educação Geral do Ensino de 1º Grau, organizado pela resolução 137/78 de 28/07/1978, sob parecer 621/84, onde o curso era estruturado por disciplinas e dividido em etapas, abrangendo da 5ª à 8ª série do ensino de 1º Graus. Em 1989, o curso foi reorganizado novamente pela resolução 189/87, aprovado pelo parecer número 763/69 do CEE, portaria 14305 de 24/08/1989. Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/ LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996) regulamentou o curso supletivo que passou a chamar-se Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo sua estrutura dividida em seis etapas, sete disciplinas, sendo o aluno avaliado trimestralmente por parecer, podendo, no mesmo ano, avançar para a etapa seguinte desde que tenha alcançado os objetivos propostos. Salienta-se que, embora o curso tenha sofrido diversas alterações no decorrer dos anos, ele sempre teve o mesmo objetivo que se resume em suprir a escolaridade regular para os adolescentes e adultos que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos em idade própria.

Através do parecer número 1022/75, do Conselho Estadual de educação, foi criada a 6ª série do Grupo Escolar Francisco Manoel, que entrou em funcionamento no ano de 1976. Para que conseguisse abrigar novos alunos, houve a necessidade de ser locado pelo prazo de um ano o CASEB (Pavilhão da Igreja Católica), onde a escola passou a funcionar com esse prédio como anexo.

A Escola possuía cada vez mais clientela e ampliações se faziam necessárias. Para agravar ainda mais a situação, em 1976 as atividades do Colégio Nossa Senhora do Calvário (1º e 2º Graus) foram cessadas.

Em 27/10/1977, o grupo escolar Francisco Manoel recebeu da Comunidade Evangélica de Restinga Sêca um informativo comunicando que deixaria de funcionar em suas dependências o Jardim de infância e que a mesma faria a doação à escola e do material existente, conforme solicitação do CPM. Diante disso, iniciou-se a tramitação de papéis para que fosse autorizado o funcionamento do mesmo na escola. Por fim, em face da resolução número 136/78 do CEE, foi autorizado o funcionamento de classes de Jardim de infância, em caráter precário. A partir de então, foi realizado um movimento para aquisição de material para que estivesse devidamente equipado com vistas deste ser um fator necessário para a autorização de funcionamento pelo CEE em 1979. A primeira turma contou com 22 alunos e a primeira professora foi a senhora Leonora Moch de Vargas. O jardim de infância possuía clientela com idade inferior a sete anos e tinha, entre seus objetivos, preparar a criança para o ingresso na 1ª série do ensino de 1º grau ao oportunizar condições que favorecessem o desenvolvimento. No ano de 2016, foram encerradas as atividades da agora chamada Educação Infantil, devido ao que consta do artigo 11 parágrafo VI, da LDB, onde indica que a incumbência da educação infantil é atribuída aos municípios.

Para que os alunos pudessem prosseguir os estudos em 1977, foram criadas a 7ª e 8ª séries, face ao parecer número 549/76 do Conselho Estadual de Educação. Novamente, foi necessário mais espaço e, então, foi locado pelo Estado o prédio onde funcionava o Colégio das Irmãs (Colégio Nossa Senhora do Calvário), que abrangia toda a parte administrativa-pedagógica e os alunos da 5ª a 8ª séries do 1º Grau e, ainda, todo o corpo discente e docente da recém criada Escola Estadual de 1º e 2º Graus Érico Veríssimo. Os alunos de 1ª a 4ª séries continuavam estudando no prédio localizado na Rua Izaltino de Oliveira.

Em 1977, com a extinção do Colégio Nossa Senhora do Calvário, a maioria dos alunos foi absorvida pelo grupo e a partir daí foi iniciado o processo para que a escola funcionasse com o 1º grau completo. Durante 24 anos, a escola funcionou em dois prédios: do jardim à 4ª série onde hoje está a Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, e de 5ª a 8ª série, no prédio onde funciona, atualmente, a Prefeitura Municipal.

Na data de 13 de dezembro de 1978, o decreto número 28.054 foi reclassificado para o de número 19.818, passando o grupo escolar ser chamado de Escola Estadual de 1º Grau Francisco Manoel. Também nesse ano entra em funcionamento o primeiro ano do Jardim de Infância, amparado pela Resolução 136/78 e pelo parecer 566/78.

No dia 22 de março de ano de 1982, ocorreu por parte do presidente do Círculo de Pais e Mestres (CPM), senhor Ivo Darci Malke o registro desse componente da estrutura escolar. A filosofia seguida durante esta gestão era a seguinte: “Educação fundamentada no Cristianismo, liberdade e solidariedade assumida com consciência e responsabilidade”.

Neste período, encontravam-se em atividade os seguintes setores: Biblioteca Rui Barbosa, Centro Cívico Tiradentes, serviço de secretaria e supervisão escolar. A escola ainda contava com um grupo de danças chamado “Sinuelo da Infância”, sob a coordenação da professora Maria Felin Bevilaqua, e oficializado em 22 de agosto de 1983.

De 1937 a 1985, a Escola foi administrada por 12 diretores indicados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, sendo a Professora Maria Júlia Tronco diretora por 29 anos. Com a aposentadoria da então Diretora Maria Júlia Tronco, em outubro de 1982, sucedeu o cargo sua vice-diretora Maria Helena Borges Pötter, que passou a gerenciar a escola que, nessa época, contava com 58 elementos do corpo docente e 800 alunos.

Ainda no ano de 1983, sob o parecer 024/83, a escola passou a ter um regimento outorgado. No mês de outubro de 1985, a Lei 8026 e o decreto número 32002/85, estabeleceram normas para a escolha de diretores de escola, através do processo de lista tríplice, onde o primeiro diretor escolhido através deste processo foi o professor Vilmar João Foletto, primeiro diretor homem eleito (atual vice-prefeito municipal em 2020), assumindo durante o ano de 1986. Neste mesmo ano, vários professores associaram-se a APRES (Associação dos Professores Estaduais).

No ano de 1987, realizaram-se as festividades referentes a comemoração do Cinquentenário da escola, sob a coordenação da professora Claudete Wanda Salerno, a qual em 15 de outubro dedicou ao educandário um Hino, que foi aprovado pelos professores e comunidade escolar, sendo registrado como Hino Oficial da escola. A música do hino foi feita por Isonia M. Gehrke. Também no referido ano, ocorreu o recadastramento de professores através do Quadro de Pessoal por Escola (QPE), ocasionando a reestruturação no quadro de professores, sendo suas consequências sentidas durante muitos anos, pois setores importantes da escola foram desativados, como a Biblioteca e o Audiovisual.

Ainda no ano de 1987, tiveram início os trabalhos para a compra do terreno, onde seria implantada a nova sede da escola, destacando o esforço e colaboração do então prefeito municipal Gaudêncio da Costa e da comunidade escolar, junto ao governo do Estado para a construção de um único prédio que atendesse toda sua clientela.

Em 15 de dezembro de 1988, foi empossada a segunda direção eleita através da lista tríplice, assumindo a função de diretora a professora Maria Felin Bevilaqua, que teve como uma das suas primeiras ações a reformulação da filosofia da escola, sendo a seguinte: "Educação libertadora possibilitando ao jovem crescer em solidariedade, agindo com consciência e responsabilidade". O objetivo geral da escola foi definido como: "Desenvolver uma educação que possibilite a criança e o jovem a crescerem em solidariedade, liberdade e consciência com relação a si, à natureza, às pessoas e a sociedade, de forma a agir com responsabilidade, participação e espírito crítico". Essa direção também assumiu o compromisso de continuar reivindicando a construção de um novo prédio através do Projeto do Governo "Nova Escola". No Governo Pedro Simon (1987 a 1990) foi iniciada a obra da nova escola, situada na Rua Emílio Nagel, com uma área total de 2, 615 m<sup>2</sup>. O compromisso de continuar lutando para a nomeação de professores para atuarem no Currículo por atividades e no currículo por disciplinas e de funcionários para serviços gerais e secretários foi uma constante.

No ano de 1989, houve uma reformulação do regimento outorgado, através de um adendo, para a atualização do mesmo, tendo sido incluído o ensino da Língua Inglesa e preparação para o trabalho em nível de todas as séries. Também durante este ano foi exposto o Projeto Nova Escola, com o compromisso de continuar lutando para a construção de conclusão desta obra, para abrigar toda a escola de 1º

Grau em um só prédio. Conseguiu-se, com auxílio da Prefeitura Municipal, reformar e construir a quadra de esportes, as instalações da praça de recreação para os alunos do Jardim de infância e a pintura e conclusão do prédio sede, bem como a reorganização dos espaços físicos do prédio anexo.

Em 1990, conseguiu-se reativar os setores de audiovisual e centro cívico, bem como reorganizar a biblioteca, que estavam desativados desde 1987 em virtude do QPE. Nesse ano, também ocorreu à solenidade de inauguração da parte ampliada do prédio sede da escola, que contou com a presença do senhor Ruy Carlos Osterman, na época Secretário de Educação do estado do Rio Grande do Sul, e da Delegada de Educação, Senhora Carmen Luci da Silva Figueiró.

Em 16/12/1991, iniciou uma nova administração com a diretora Ana Maria Roso de Prá, por indicação da secretaria de educação e cultura. No ano de 1991, durante o Governo Collares, foi autorizada a retomada da construção da primeira etapa, com uma área de 1.319,13 m<sup>2</sup>. A segunda etapa ficou para o futuro.

No mês de abril de 1992, para fins de economizar aluguel e alegando que o prédio anexo encontrava-se em precárias condições, o Delegado da 24<sup>a</sup> Delegacia de Ensino, professor José Demócrito Neto, autorizou o funcionamento da Escola Estadual de 2<sup>o</sup> graus Érico Veríssimo no prédio sede da Escola estadual de 1<sup>o</sup> Graus Francisco Manoel (na Rua Izaltino de Oliveira), parte ampliada, nos turnos manhã e noite, juntamente com os alunos da pré-escola e 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries, no turno manhã e tarde.

Em agosto de 1992, com a conclusão da 1<sup>a</sup> etapa do prédio novo, é autorizado o funcionamento da parte administrativo pedagógica e das 18 turmas de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, e ensino supletivo em 1<sup>o</sup> de setembro de 1992. Ainda neste período, foi solicitada a continuação da 2<sup>a</sup> etapa, mas só se conseguiu a ampliação de um bloco com quatro salas de aula, embora houvessem muitos esforços da direção e dos prefeitos (Tarciso Bolzan e Vilmar João Foletto) naquele momento, junto a secretária de educação e cultura.

Transcorridos três anos, houve, novamente por indicação através do conselho escolar, uma nova administração, escolhida pelos representantes dos três segmentos da comunidade a professora Maria Felin Bevilaqua com mandato "*pró-tempore*", pois o governo estava organizando a tão reivindicada eleição de diretores. A eleição para diretores ocorreu só em 15/12/1995, tendo a comunidade escolar, eleito o professor Irineu José Dalmaso.

No ano de 1995, foi criado o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/FNDE) que tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com conseqüente elevação do desempenho escolar. Também visava fortalecer a participação social e a autogestão escolar, onde a escola passou a apresentar o plano de aplicação para poder receber esta verba.

Somente em março de 2001, quando a obra da escola foi concluída, é que a escola passou a possuir um único prédio, no qual funciona atualmente, localizada à Rua Emílio Nagel, 755, município de Restinga Sêca, Rio Grande do Sul. Inaugurada em 30/06/2001, essa construção contou com verba do orçamento participativo e foi realizada em parceria com a prefeitura municipal de Restinga Sêca.

Em 13/05/2002, é obtida a licença para a construção do muro no entorno da instituição, que contou com verbas providas do CPM e da comunidade escolar, sendo a sua construção finalizada no ano de 2005. Durante a 3ª Gincana escolar, através de uma de suas provas, foram pintados murais pelas turmas de 5ª a 8ª séries na referida construção.

No ano de 2003, teve-se a iniciativa de realizar uma feira do livro e mostra pedagógica, que tem trazido como patronos, pessoas que tiveram importante papel na educação do município e da escola, sendo que a partir dessa edição da feira todo o ano é realizada, tendo crescido bastante no decorrer dos anos estando atualmente na XVI edição. Além da Feira do Livro, cabe salientar que a escola sempre esteve engajada com projetos que trouxessem melhoria e crescimento no que diz respeito ao conhecimento e aprendizagens de seus alunos, como por exemplo, os projetos criados pelos professores e que são vinculados ao Programa A União Faz a Vida (PUFV) de iniciativa do SICREDI e o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) da Brigada Militar.

Através do parecer CEED número 810 de 16/07/2003, foi aprovado o regimento escolar da Educação Infantil 5 a 6 anos- Ensino Fundamental na modalidade de Jovens e adultos (EJA), anteriormente chamado de supletivo. E na data de 04/07/2007, através do parecer CEED número 537, foi aprovado o regimento escolar para o ensino fundamental na modalidade da Educação de Jovens e adultos (EJA).

No ano de 2004, é construída uma quadra de esportes através de um termo de convênio com a FUNDERGS (Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul- já extinta). A construção foi realizada em um terreno doado pela prefeitura municipal, sendo a quadra inaugurada em 11/03/2004.

Em 2005, foi finalizada a construção de uma área coberta com recursos do CPM e secretária de educação do estado do Rio Grande do Sul.

No dia 06/02/2006, o Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274 que regulamenta o ensino fundamental de nove anos. No Ensino Fundamental de nove anos, o objetivo é assegurar a toda a criança um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade. A partir de 2007, foi então implementado o Ensino Fundamental de nove anos, onde a escola fez a transição do regime seriado para o ensino fundamental de nove anos, onde o regime seriado foi sendo gradativamente extinto, na intenção de que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos.

No ano de 2008, ocorreu à inserção de internet para uso dos alunos com o recebimento de dez computadores pela Secretária de Educação do Rio Grande do Sul via programa dinheiro direto na escola (PDDE)/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e aquisição de outros pela escola resultando na criação do laboratório de informática na instituição.

No intuito de melhorar a qualidade da Educação oferecida às crianças e jovens gaúchos, o Governo do Estado lançou os cadernos Lições do Rio Grande. Em setembro de 2009, a Secretaria da Educação começou a entregar às escolas estaduais os cadernos com a proposta de referencial curricular para a rede pública de ensino. No material, constavam habilidades, competências cognitivas e conteúdos mínimos que deveriam ser desenvolvidos com os alunos em cada série dos anos finais dos ensinos Fundamental e Médio. Os referenciais curriculares eram separados em cinco volumes, de acordo com quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Os cadernos deveriam ser utilizados para auxiliar as equipes pedagógicas das escolas estaduais na elaboração dos planos de estudos para 2010. No entanto, foram utilizados somente neste ano, pois quando houve a troca do governo, tal iniciativa foi abandonada.



No ano de 2013, foi realizado um levantamento de dados que serviu para a construção da realidade escolar e que assentou a base para a construção do novo projeto político pedagógico. Também nesse ano conseguiu-se a autorização de funcionamento da sala de Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos Multifuncional).

Os planos de estudos e conteúdos sempre foram revisados anualmente. No ano de 2016, iniciaram-se os estudos referentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo este um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A Base intenciona nortear a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. As disciplinas foram agrupadas em cinco áreas de conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física, Arte), Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia), Ciências da Natureza e Ensino Religioso. Este estudo resultou numa modificação/adaptação do currículo e dos planos de estudos que até então eram utilizados.

Decorrente da evolução tecnológica, em 2019 a escola passou a contar com o diário de classe online (Escola RS professor), podendo ser utilizado no celular em forma de aplicativo ou diretamente no computador ou no tablet através do site. Neste mesmo ano, foi construído e equipado um auditório com verbas recebidas da consulta popular do ano de 2012.

No ano de 2020, devido à pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (COVID 19) as aulas presenciais ocorreram apenas no período de 19/02/2020 à 18/03/2020. Devido a este fato, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul criou uma matriz de referência para o uso de um sistema de híbrido de ensino, sendo que alunos e professores passaram a receber um e-mail institucional (@educar.rs.gov.br) para que façam uso da plataforma Google Classroom ou Google sala de aula. Para aqueles alunos que não tinham acesso à internet, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul disponibilizou internet móvel. Aos alunos que não possuíam nem internet e nem dispositivo para o uso da plataforma, foi disponibilizado material impresso na escola.

Hoje em dia a escola possui: 45 professores, 12 funcionários, 01 funcionário terceirizado e um total de aproximadamente 645 alunos distribuídos entre Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano de 2021, esse total de alunos resultou em 15 turmas de anos iniciais (1º ao 5º ano), 13 turmas de anos finais (6º ao 9º ano) e 03 totalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola conta com uma administração composta de: Equipe diretiva, Setor pedagógico, Serviço de Biblioteca e de Secretaria, Serviço de Orientação Escolar (SOE), e Laboratório de Informática. Possui também outros segmentos, os quais são: Grêmio Estudantil, CPM (Círculo de Pais e mestres) fundado em 13 de outubro de 1943; Conselho Escolar que é um segmento que fornece bastante apoio e tem a grande responsabilidade juntamente com a direção no que diz respeito ao gerenciamento das verbas que a escola recebe e também com relação aos aspectos pedagógicos e educacionais. Hoje, a 24ª Coordenadoria de Educação tem como coordenadora a Senhora Elaine Dalcin.

Por esta escola, já passaram pessoas que fizeram e fazem a história da cidade de Restinga Sêca. Alunos que agora nela são professores, entre tantos outros com menos ou mais sorte, puderam prosseguir suas vidas, de alunos, junto a seu diploma de faculdade, mas levam na lembrança a sua escola de base. Todo o trabalho que a escola vem realizando é com objetivo primordial de promover, sempre, e cada vez mais a educação de qualidade, levando o educando a desenvolver suas capacidades e sua cidadania na busca da concretização de seus ideais.

#### **4.1.2 Listagem de Diretores (1937- 2020)**

- 1937-1938: Celi F. de Carvalho
- 1939- 1940: Ivone Eggers
- 1941- 1942: Otília SchirmerBaisch
- 1942 a 1944: Neusa Coelho Agne
- 1945 a 1946: Otília Giribone
- 1946 a 1947: Luci Magoga (Heloísa Silveira- auxiliar)
- 1947 a 1949: Heloísa Silveira
- 1950 a 1951: Leontina G. de Moraes
- 1951 a 1952: Vilma Poglia Picada

- 1953: Maria Helena Mostardeiro (mais tarde Maria Helena Pötter)
- 1953 a 1962: Maria Júlia Barreto (mais tarde Maria Júlia Tronco)
- 1962-1963: Célia Borges M. de Oliveira
- 1963 a 30/08/1982: Maria Júlia Tronco
- 01/09/1982 a 10/01/1986: Maria Helena Pötter
- 10/01/1986 a 14/12/1988: Vilmar João Foletto
- 15/12/1988 a 15/12/1991: Maria FelinBevilaqua
- 16/12/1991 a 13/01/1995: Ana Maria Roso de Prá
- 14/03/1995 a 28/12/1995: Maria FelinBevilaqua
- 29/12/1996 a 1999: Irineu José Dalmaso (duas gestões)
- 2000 a 2003: Maria Gertrudes Mozzaquatro (duas gestões)
- 2004 a 2006: Cleci Elia Borchardt
- 2007 a 03/12/2009- Nilza Teixeira Furlan
- 04/12/2009 a 31/12/2009- Marcia Salete Marcuzzo Souza
- 2010 à 2016- Eneida Marli StreckLovato
- 2016 à 2020- Marcilene Alves Ferreira

Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Decreto de Reorganização nº 28054- Data: 13/12/78 / D.O: 13/12/78

Decreto de Denominação nº 311- Data: 14/08/41/ D.O: 16/08/41

Portaria Autorização de Funcionamento nº 01719- Data: 10/02/77

Portaria de Alteração de Designação nº 00321- Data: 15/12/00/ D.O: 19/12/00

Coordenadoria Regional de Educação: 24ª CRE

Sede: Cachoeira do Sul - RS

Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental

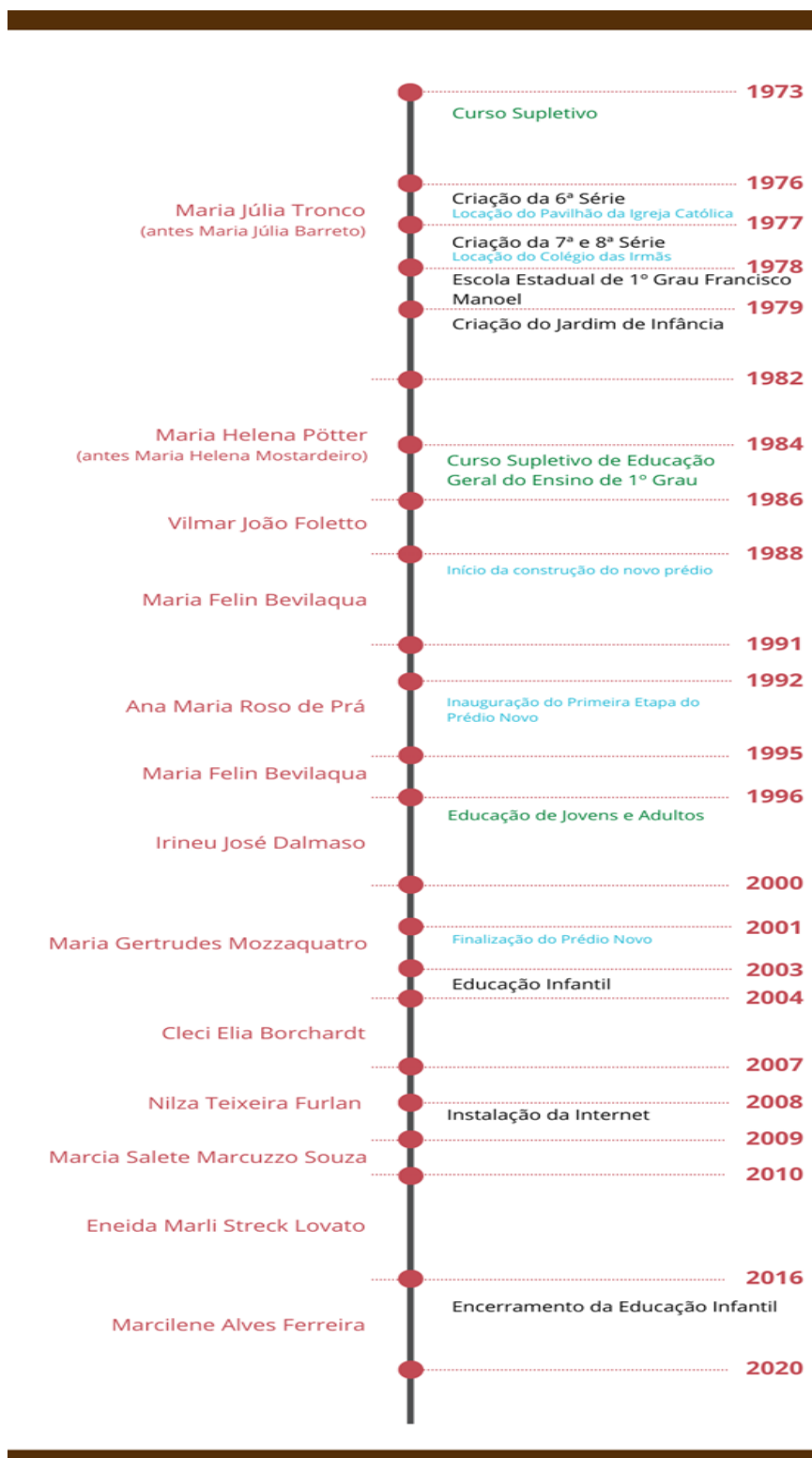
Nas duas páginas a seguir (figuras 1 e 2), é apresentada uma linha do tempo com os principais acontecimentos da escola e os diretores (as) da mesma.

Figura 1: Linha do tempo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel– 1937/1963



Fonte: Daniele Michelotti (2021).

Figura 2: Linha do tempo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel– 1973/2020



Fonte: Daniele Michelotti (2021).

## 4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS E DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

De acordo com o que refere Paes (2004, p.36) “o diagnóstico é uma constatação dos pontos de atrito, de falhas ou lacunas existentes no complexo administrativo, enfim, das razões que impedem o funcionamento eficiente do arquivo”. Considerando esse conceito Barboza, Silva e Silva (2020) citam como benefícios de um diagnóstico eficiente preservar a história institucional, através da conservação da documentação, facilitando e agilizando a busca e o acesso aos documentos; proteger fisicamente os documentos originais mantendo a integridade da informação, padronizar o tratamento da documentação, reduzir custos, proporcionar maior transparência da administração pública e contribuir para adequar a instituição aos padrões estabelecidos pela legislação arquivística vigente.

Linden e Bräscher (2019) possuem o entendimento que

O diagnóstico é responsável por evidenciar informações acerca do contexto de criação dos documentos, com elementos referentes à estrutura organizacional e legislativa de onde está inserido, assim como informações de conteúdo, com elementos que expõe os assuntos e estrutura arquivística do acervo. LINDEN E BRÄSCHER (2019, p. 357).

Para o levantamento de dados e do diagnóstico fez-se necessário à retomada da literatura Arquivística para conhecer o contexto de produção da documentação, tendo em vista que o trabalho de diagnóstico em arquivos está relacionado ao conhecimento da situação em que se encontra a documentação, objetivando o desenvolvimento de soluções às questões identificadas nesse processo. Desse modo, o diagnóstico é um dos primeiros passos quando se pretende elaborar um instrumento de pesquisa a partir do acervo fotográfico da instituição.

O levantamento de dados e o diagnóstico arquivístico foram construídos com base na observação direta, por meio de visitas a instituição, onde foram realizados registros das observações e registros fotográficos dos locais de guarda de documentos. Teve como ponto focal a entidade produtora dos documentos, o que possibilita uma visão geral das informações institucionais e arquivísticas que caracterizam esse ambiente organizacional. Sendo assim, o diagnóstico foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, situada na cidade de Restinga Sêca- RS, onde constatou-se que existe documentação desde o primeiro

aluno e da criação da escola no ano de 1937, até os dias atuais. De maneira geral, estão bem organizados e ordenados, entretanto, não há uma classificação arquivística.

Em relação ao gênero dos documentos, esses são, em sua maioria textual, embora existam também outros gêneros como iconográfico e cartográfico (planta de engenharia da escola).

O acervo encontra-se em diferentes salas: arquivo, secretaria da escola e coordenação pedagógica; no entanto, o espaço já está ficando escasso, sendo que o uso dos documentos pode ser considerado frequente, diário, eventual ou raro, dependendo da necessidade e do que é solicitado.

Na sala chamada Arquivo estão armazenados documentos financeiros, em sua maioria de prestações de contas que a escola está submetida, alguns cadernos de chamada e provas de recuperação paralela que aguardam o tempo para eliminação (cinco anos) e outros documentos que não são utilizados frequentemente. Nessa sala, em um armário diferente também são armazenados outros materiais como cortinas, chá e café, filtros de café, toalhas de mesa entre outros.

Na secretaria da escola, estão acondicionados os documentos referentes aos alunos, professores e funcionários, cadernos de chamada, e documentação recebida e expedida (nomenclatura utilizada pelos funcionários do setor) como ofícios, memorando, requerimentos ou avisos. Na coordenação pedagógica, estão os documentos relativos a projetos pedagógicos, documentos iconográficos, leis, portarias e decretos, livros de ocorrências diárias, atas de reuniões pedagógicas e administrativas, calendários acadêmicos, projeto político pedagógico (PPP), regimento escolar, cadernos de chamada do último ano letivo, provas de recuperação paralela e demais documentos que comprovem atividades realizadas pela escola na parte pedagógica.

Os documentos presentes nessas salas estão acondicionados em armários, gavetas de metal com pastas suspensas (figura 1), poucas pastas A-Z, encadernados, amarrados, alguns estão acondicionados em caixas arquivo e outros em caixas comuns.

Figura 3: Arquivo com gavetas de metal e pastas suspensas (secretaria)



Fonte: Daniele Michelotti (2020).

Os documentos relativos a alunos, professores e funcionários são divididos entre ativo e passivo. Os documentos dos professores ativos são organizados por ordem alfabética, assim como os de funcionários. Já os dos alunos são divididos pelo ano no qual estuda e, dentro dessa, em ordem alfabética. Os históricos de conclusão de alunos são arquivados por ano, e os alunos não concluintes estão organizados em ordem alfabética. Diários oficiais do estado são organizados por data. Ofícios, memorandos, requerimentos, avisos e demais documentos são organizados pelo tipo de documento e pela numeração dada no momento de sua criação.

No quesito referente à dimensão do acervo, o mesmo possui um armário com vinte e quatro portas, contendo aproximadamente trezentas caixas arquivo (do turno regular e da Educação de Jovens e Adultos), mais outros dois armários com quatro portas (figura 2), quarenta gavetas de pastas suspensas, livros ponto, dez caixas de folha de ofício, cerca de cinquenta maços (amarrados), cadernos de chamadas organizados por ano, setenta pastas, trinta livros de atas.



Figura 4- Parte do armário com vinte e quatro portas (secretaria)



Fonte: Daniele Michelotti (2020).

Não há um plano de classificação, nem um quadro de arranjo que organize a documentação. Igualmente, já foram realizadas eliminações, embora não exista tabela de temporalidade. Provas de recuperação são eliminadas após cinco anos. Outros documentos eliminados são convites para inaugurações, avisos e informativos, sendo que os critérios utilizados para tanto é a importância que o documento possui ou não para a escola, eliminando-se documentos que não são de prova. Os documentos que dizem respeito a professores, funcionários e alunos são de guarda permanente. Os documentos selecionados para eliminação são incinerados, existindo inclusive uma orientação para o processo. O parecer do Conselho Estadual de Educação número 202/1977, estabelece normas sobre a escrituração escolar e arquivos nos estabelecimentos de 1º e 2º graus do Sistema Estadual de Ensino, detalhando procedimentos; a resolução 127/1977 fixa normas sobre a escrituração escolar e Arquivo nos estabelecimentos de 1º e 2º graus do Sistema Estadual de Ensino e o parecer federal número 16/1997, trata de normas para a simplificação dos registros e do arquivamento de documentos escolares. É uma legislação antiga, mas as secretarias não possuem orientação a esse respeito.

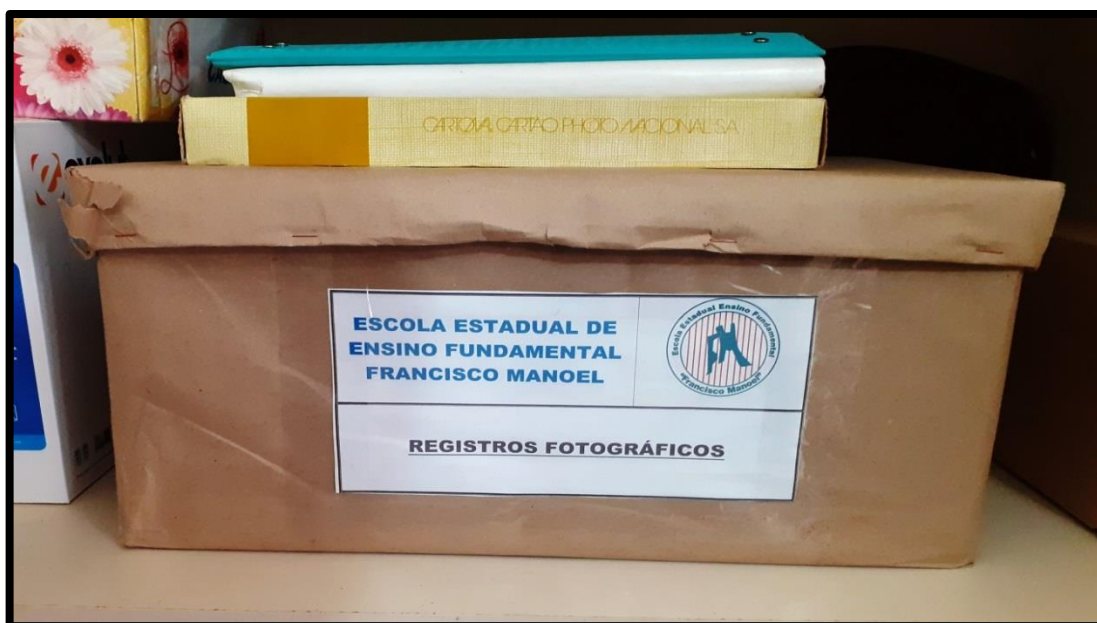
Figura 5- Armário onde se encontram materiais da coordenação pedagógica



Fonte: Daniele Michelotti (2020).

Os registros fotográficos encontram-se na sala da coordenação pedagógica. Mais especificamente em relação às fotografias (acervo iconográfico) presentes na instituição, não há uma política de preservação e de organização deste material, apenas estão guardadas e acomodadas em uma caixa de papelão na sala da coordenação pedagógica (figura 4). Algumas estão em álbuns, outras soltas sem nenhuma identificação presente, constituindo a sua maioria. Em relação às fotografias mais recentes, ou seja, em meio digital, também não há uma organização precisa, encontram-se em pastas no computador ou em *pen drives*, sem classificação e nem identificação dos presentes nesses documentos.

Figura 6- Caixa onde se encontram os registros fotográficos presentes no acervo da escola



Fonte: Daniele Michelotti (2020).

O foco de interesse da pesquisa nesse universo escolar são os documentos iconográficos. Conforme mencionado anteriormente, esses encontram-se na sala da coordenação pedagógica, armazenados dentro de uma caixa de papelão grande, sendo dezoito álbuns pequenos de fotografia, dois álbuns grandes, fotos soltas ou em pastas dentro de sacos plásticos e coladas numa folha de ofício, algumas dentro de outra caixa menor (figura 5 e figura 6), outras em envelopes. Dentro dessa mesma caixa encontram-se também registros (cópias) da criação e desenvolvimento da instituição, nomes de professores, diretores e demais registros de atos que ocorreram no passar dos anos e que documentam sua construção histórica.

Figura 7- Caixa onde se encontram os registros fotográficos presente no acervo da escola



Fonte: Daniele Michelotti (2020).

Figura 8- Fotografias acondicionadas dentro de sacos plásticos e coladas em uma folha de ofício.



Fonte: Daniele Michelotti (2020).

De acordo com Paes (2004), de posse dos dados obtidos o profissional estará habilitado a analisar de maneira objetiva a situação do arquivo, a fim de formular e propor alterações mais adequadas à realidade.

Após a contextualização histórica e administrativa da instituição, do levantamento de dados e do diagnóstico situacional foi possível analisar e discutir os resultados obtidos.

## 5 RESULTADOS OBTIDOS

É relevante salientar que partindo-se dos dados encontrados pôde-se perceber ainda mais a riqueza presente no patrimônio documental de uma escola. No caso mais específico deste estudo buscou-se, dentro da temática proposta, a documentação presente em atas de reuniões pedagógicas, atas de assembleias, atas do círculo de pais e mestres (CPM), regimentos escolares, projetos políticos pedagógicos e demais documentos presentes na coordenação pedagógica da escola. Inicialmente foi identificado o contexto histórico e surgimento da instituição, assim como seu desenvolvimento e registros históricos de atividades escolares através do patrimônio documental fotográfico.

Ademais, a fim de conservar, preservar e difundir o patrimônio documental definiu-se rememorar a instituição através de seus registros fotográficos e da confecção de um instrumento de descrição arquivística, o catálogo fotográfico, já que um catálogo diz respeito à descrição de unidades documentais a partir de critérios temáticos, sendo este o caso. Com isso, buscou-se demonstrar de maneira significativa a importância de seu patrimônio documental/ iconográfico, local onde está fixada visualmente sua trajetória no desenvolvimento da educação dentro do município de Restinga Sêca.

A partir de então, passou-se a selecionar as fotografias presentes no acervo, que pudessem ser mais representativas e que tivessem condições de serem identificadas e descritas, para que fosse realizada a digitalização destes registros. Dentro do grande universo de fotografias encontradas, foi necessário selecionar apenas algumas e fazer um recorte temporal, pois devido ao tempo não seria possível cobrir todo o período de existência da instituição (85 anos em 2022). Assim, optou-se pelos registros mais antigos por serem mais passíveis de perderem sua visibilidade, e mais difíceis de serem identificados, partindo-se então do ano de 1937 até o ano de 2001. Tal opção encontra base no que afirma Silva (2005, p.12), “errôneo imaginar, por exemplo, que todas as fotografias de uma determinada coleção ou acervo virão a integrar uma base de dados de imagens. O grande número de itens obriga a uma decisão cuidadosa sobre o qual digitalizar”.

Para a digitalização, tomou-se como referência as recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes do conselho nacional de Arquivos (CONARQ). Assim as fotos foram digitalizadas em um escâner de mesa,

por entender-se que processo de controle de qualidade da imagem capturada no equipamento possui uma disposição de cores e fidedignidade ao original muito maior que as capturadas em outro meio. O processo de captura digital da imagem foi “realizado com o objetivo de garantir o máximo de fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original levando em consideração suas características físicas, estado de conservação” (CONARQ, 2010, p. 10).

Para a descrição dos documentos (registros fotográficos) constantes do catálogo fotográfico, utilizou-se para fins de embasamento a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), pois a mesma indica normas padronizadas para procedimentos descritivos, que auxiliam na contextualização de um acervo por parte do pesquisador, dessa forma facilitando o acesso e a pesquisa conseqüentemente. Para a descrição de cada fotografia, foram utilizadas oito áreas sendo elas: área de identificação, área de contextualização, área de conteúdo e estrutura, área de condições de acesso e uso, área de fontes relacionadas, área de notas e área de controle da descrição. Buscou-se na própria documentação e com professores (ativos e inativos) e funcionários auxílio para identificação das pessoas e locais presentes nos registros fotográficos. Com estes dados em mãos, iniciou-se a confecção do catálogo fotográfico, sendo este organizado primeiramente expondo-se o histórico administrativo da instituição, juntamente com as transformações pelas quais foi passando no decorrer dos anos, para após virem os registros fotográficos e suas descrições conforme a teoria arquivística vigente, sendo as fotografias distribuídas cronologicamente.

É necessário alertar que os documentos fotográficos, à diferença dos materiais bibliográficos, e mesmo de outros iconográficos, dificilmente possuem dados explícitos para a sua descrição. Na maior parte das vezes, os dados terão que ser atribuídos pelo catalogador, a partir de uma análise da natureza física do documento e do conteúdo, bem como de um exaustivo trabalho de pesquisa em outras fontes. A análise do documento requer atenção por parte do catalogador para que ao descrever uma fotografia, sejam evitadas as considerações subjetivas e as extrapolações que acrescentem ou deturpem as informações, provocando uma leitura restrita da imagem. A interpretação é válida e, muitas vezes, exigida na catalogação de documentos fotográficos, mas o objetivo principal deve ser o relato mais fidedigno possível dos elementos constitutivos da imagem. (FUNARTE, 1996, p. 4)

Como mencionado anteriormente, para a confecção do catálogo fotográfico foi utilizada a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), descrevendo sete áreas e sete elementos obrigatórios. Em alguns casos, foi relativamente tranquilo preencher estes itens, pois junto à fotografia já havia informações que

possibilitavam a visualização e estudo das informações necessárias. Já em outros, foi necessário recorrer ao auxílio de professores e funcionários para identificar pessoas e dar mais algumas informações que pudessem complementar a descrição da imagem fotográfica.

Tendo como base o descrito anteriormente, foram encontrados pontos positivos, onde se destacam a colaboração e interesse da instituição, através de sua equipe diretiva e a facilidade de acesso a documentação. Outra questão importante foi a de que muitas das fotos (geralmente as mais antigas) já possuíam alguma identificação presente, o que demonstra a preocupação com o registro da memória institucional por parte das pessoas que cuidavam do setor responsável pela mesma. Embora não recebessem orientações arquivísticas sobre esse processo, pois como já mencionado anteriormente, não há arquivistas trabalhando em escolas estaduais, os funcionários conseguiram realizar a preservação desta documentação. Para a identificação das pessoas presentes nas fotografias, contou-se com o auxílio da equipe diretiva atual, de professoras aposentadas e na ativa e também com funcionários da secretaria da escola. Infelizmente não foi possível ter contato com a ex-diretora da escola durante muitos anos, Maria Júlia Tronco, que traria muitas contribuições a apresentar para este estudo, pois a mesma faleceu no ano de 2020.

Importante mencionar que, ao realizar o trabalho, notou-se o interesse genuíno das pessoas que foram consultadas em colaborar, atraindo também a atenção dos demais professores e comunidade acadêmica, o que ajuda corroborar que o problema estabelecido para essa pesquisa, a de que a confecção do catálogo possa contribuir para o fomento à memória institucional da escola.

Quanto aos pontos negativos, destaca-se a falta de uma organização arquivística, que facilitaria muito o processo de levantamento de dados e do diagnóstico, assim como a seleção das fotografias, sua identificação e descrição. Outra dificuldade diz respeito a selecionar apenas algumas fotografias e que essas escolhas pudessem realmente representar a trajetória da instituição, num universo de oitenta e quatro anos de história deste estabelecimento de ensino.

Entende-se ser preciso preservar por meio de registros e acompanhamentos, pois o Patrimônio é entendido como lugar de memória e por isso deve estar acessível ao público. Assim, entende-se fundamental que um trabalho arquivístico continuado seja aplicado nas instituições escolares, mais especificamente que seja aplicado ao acervo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, a



fim de que se concretize o desenvolvimento de ações de fomento ao patrimônio cultural dessa instituição como: a conservação, preservação, difusão e acesso a essa documentação para que a comunidade tenha cada vez mais a sensação de pertencimento à história deste educandário e continue sempre participando de seu crescimento e da preservação deste patrimônio local. No entanto, tem-se a compreensão que existe uma carência de recursos e de pessoal qualificado, muito pela falta de interesse no trabalho de um arquivista em tais instituições, e essa “ausência” faz parte de uma política de valorização do referido profissional e da importância de seu trabalho por parte dos governantes, e que devido a esses fatores os gestores locais não possuem autonomia para tal contratação, questões que devem ser analisadas com seriedade.

## **5.1 AVALIAÇÃO DO CATÁLOGO FOTOGRÁFICO**

O catálogo fotográfico confeccionado foi analisado utilizando-se o método SCALE - (Suporte Credibilidade Acurácia Legitimidade Estrutura) para a Avaliação de Artefatos Técnicos (CORDENONSI & BERNARDI, 2019). Segundo os autores, um artefato técnico é todo e qualquer meio de comunicação técnico com objetivos e suportes bem definidos, como por exemplo, manuais, guias, cartilhas, listas de procedimentos, listas de instruções, etc. Esta avaliação é pertinente no sentido de compreender “que um artefato é um produto, mas, também, é um processo. Construir um artefato técnico relevante envolve compreender as dúvidas que podem surgir ao se utilizar um determinado sistema” (CORDENONSI & BERNARDI, 2019, p.5). Dentro deste universo, o catálogo, produto dessa dissertação é considerado um artefato especializado, pois tem aplicação específica e depende do objetivo a que se propõe.

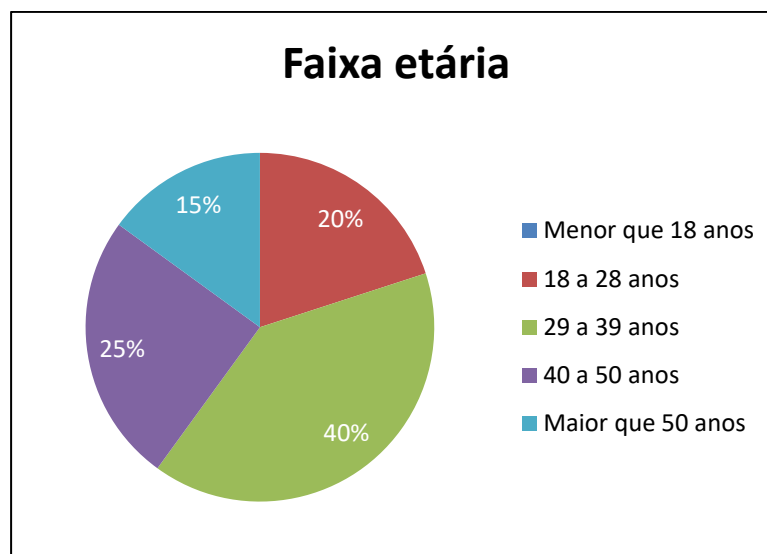
O método SCALE é dividido em cinco dimensões: Suporte, Credibilidade, Acurácia, Legitimidade e Estrutura. A primeira dimensão (Suporte) é subdividida em nove afirmações e tem como objetivo estabelecer como o artefato foi desenvolvido em termos de suporte bibliográfico. A Credibilidade é constituída de sete afirmações e indica quem e por que o artefato foi desenvolvido. A dimensão denominada de Acurácia estabelece doze afirmações e questiona o respondente em relação à completude na correta transmissão das informações. A Legitimidade é composta por

seis questões e indaga se o artefato foi claro e objetivo e se apresentou argumentos consistentes. Já a dimensão Estrutura investiga os aspectos formais do artefato técnico, incluindo equações, figuras, anexos, etc. Para cada afirmação instituída, o respondente opta por afirmar se Concorda Totalmente, Concorda, Nem Concorda Nem Discorda, Discorda ou Discorda Totalmente. Ao selecionar a alternativa “Nem discordo, nem concordo”, o respondente está sinalizando que é neutro em relação à determinada alternativa, ou que não soube responder, ou ainda que prefere não emitir a sua opinião.

O catálogo foi enviado a Arquivistas do Brasil para ser avaliado junto ao questionário SCALE, utilizando-se de um formulário baseado na plataforma Google Forms. O envio se deu através de convite por e-mail e também via mensagem em redes sociais, preferencialmente, mas não somente, para aqueles que já tiveram experiência no desenvolvimento de catálogos fotográficos. Um total de vinte respondentes analisou o catálogo fotográfico e os resultados são observados a seguir.

Inicialmente são trazidas as informações quanto aos dados demográficos, onde se constatou o seguinte:

Gráfico 01 – Faixa etária dos respondentes

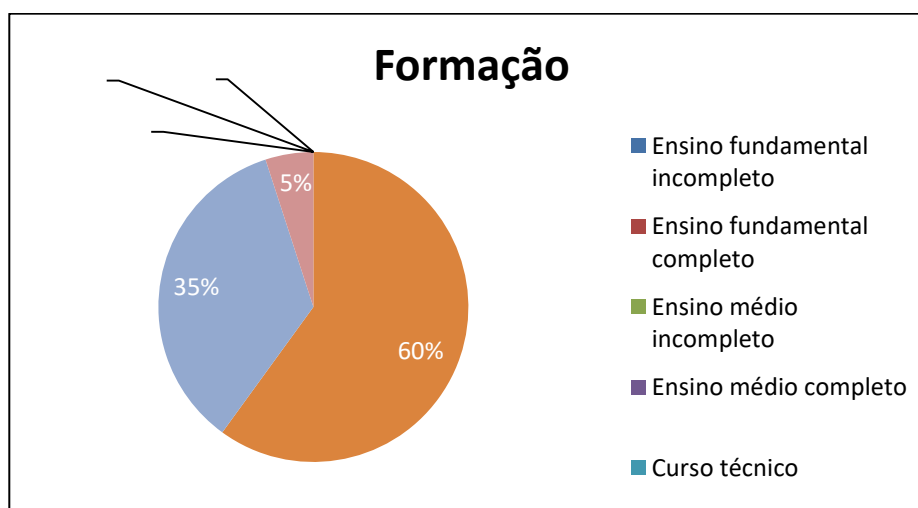


Fonte: Da autora

Do total de respondentes, 40% encontram-se na faixa etária entre 29 e 39 anos, 25% possui idade entre 40 e 50 anos, 20% tem entre 18 e 28 anos e 15% dos respondentes tem idade maior que 50 anos (Gráfico 01).

Quanto ao nível de formação dos respondentes (Gráfico 02), verificou-se que 60% possui formação em curso superior, 35% possui mestrado e seguidos em menor quantidade de respondentes de 5% com formação em nível de doutorado.

Gráfico 02 – Formação dos respondentes.

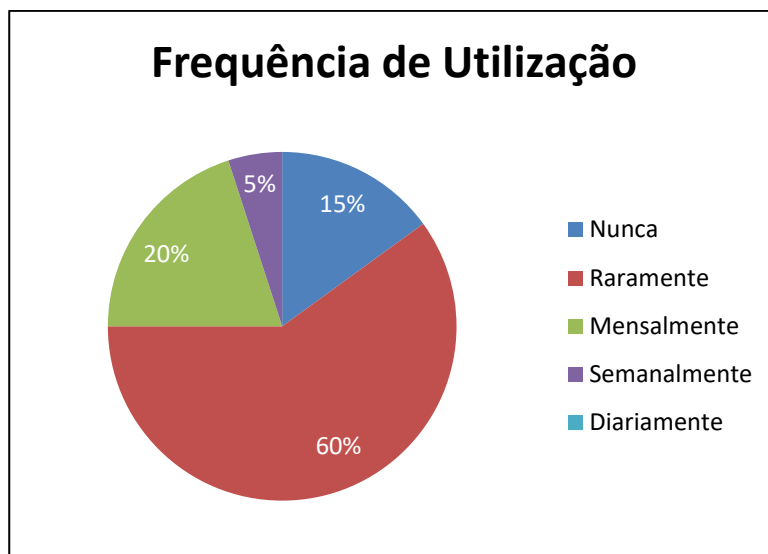


Fonte: Da autora

Quanto à frequência de utilização do artefato técnico (Gráfico 03), 60% dos respondentes afirma utilizar raramente este tipo de instrumento, 20% diz utilizar

mensalmente, 15% nunca utiliza e 5% dos respondentes utilizam semanalmente. Esses resultados são condizentes com a própria natureza do artefato, pois catálogos são utilizados, normalmente, para consultas esporádicas quando é necessário encontrar algum item específico. Além disso, eles têm como público principal os usuários do arquivo e não os arquivistas em si.

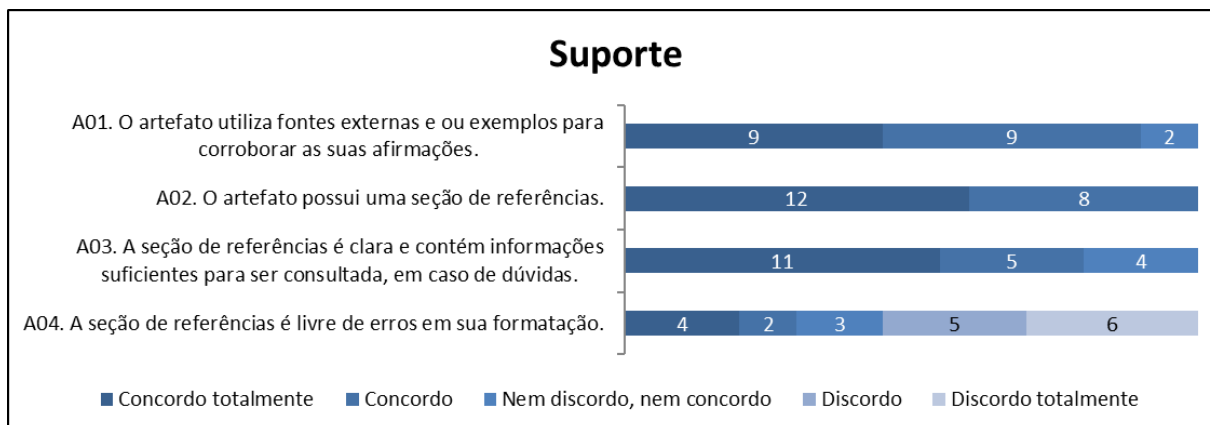
Gráfico 03 – Frequência de utilização do artefato.



Fonte: Da autora

O gráfico 04 é relativo à dimensão denominada suporte, que “estabelece como foi desenvolvido o artefato técnico, explorando, principalmente, afirmações relativas ao suporte bibliográfico para o desenvolvimento do mesmo” (CORDENONSI, BERNARDI, 2019). De maneira geral, nesse tópico o artefato foi bem avaliado, pois há concordância em todos os aspectos indicados ou o respondente optou por não concordar, nem discordar. Devido ao fato do catálogo não contemplar apêndices, estatísticas e/ ou gráficos, as linhas dos resultados referentes a esses fatores foram retiradas do gráfico, como verificado abaixo. É importante salientar que os dados apresentados ao A04, que contemplam a formatação das referências. Elas foram realizadas utilizando o padrão da instituição (MDT-Manual de dissertações e teses da UFSM: Estrutura e Apresentação Documental para Trabalhos Acadêmicos) e não o padrão ABNT, o que pode ter gerado a discordância apresentada.

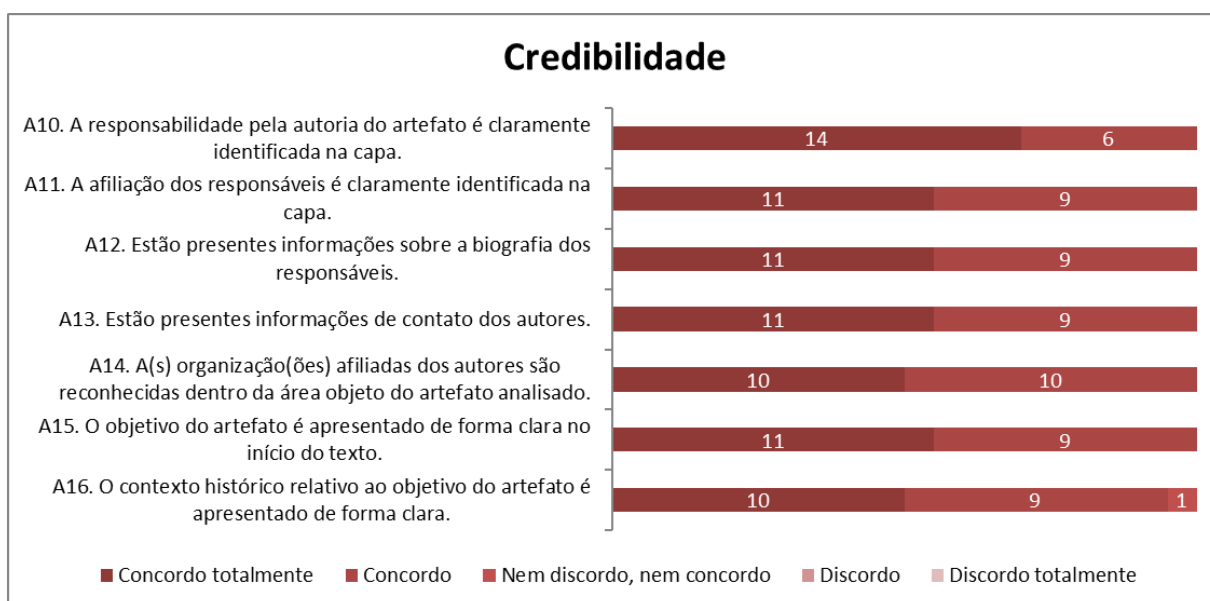
Gráfico 04 – Suporte do artefato técnico.



Fonte: Da autora

A dimensão referente à credibilidade do artefato técnico pode ser vista no gráfico 05, onde percebe-se que as indagações sobre quem e porque o artefato foi construído, foi bem avaliada. Assim, nesse quesito não foi necessário adequações.

Gráfico 05 – Credibilidade do artefato técnico.

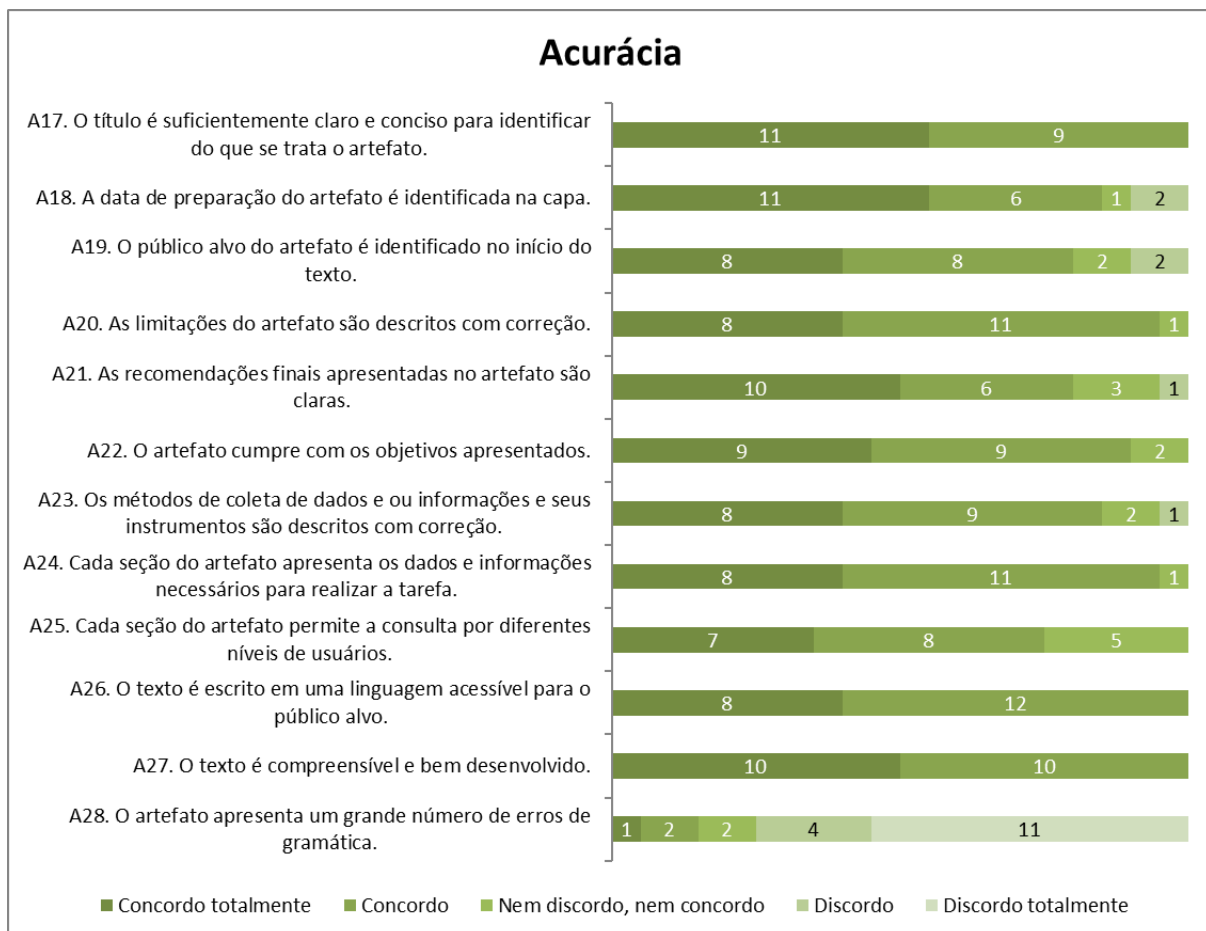


Fonte: Da autora

No gráfico 06 são apresentados os itens que dizem respeito à acurácia que se caracteriza por estabelecer critérios que verificam se as dimensões técnicas e factuais se encontram de forma correta do artefato técnico. Conforme Cordenonsi e Bernardi (2019. p.16) através da acurácia “o leitor percebe a questão da completude na correta transmissão de informações a partir do artefato técnico analisado”. Para tanto, é necessário saber a data da construção do mesmo, seu público alvo e

analisar o texto como um todo. As questões evidenciam o título do artefato, a data, o público alvo, os objetivos e a linguagem textual. Tais pontos foram considerados pelos avaliadores, que se encontram dispostos no texto de forma clara e bem organizados, não apresentando um grande número de erros gramaticais e que cumpre com o objetivo a que se propõe, conforme observado nas respostas.

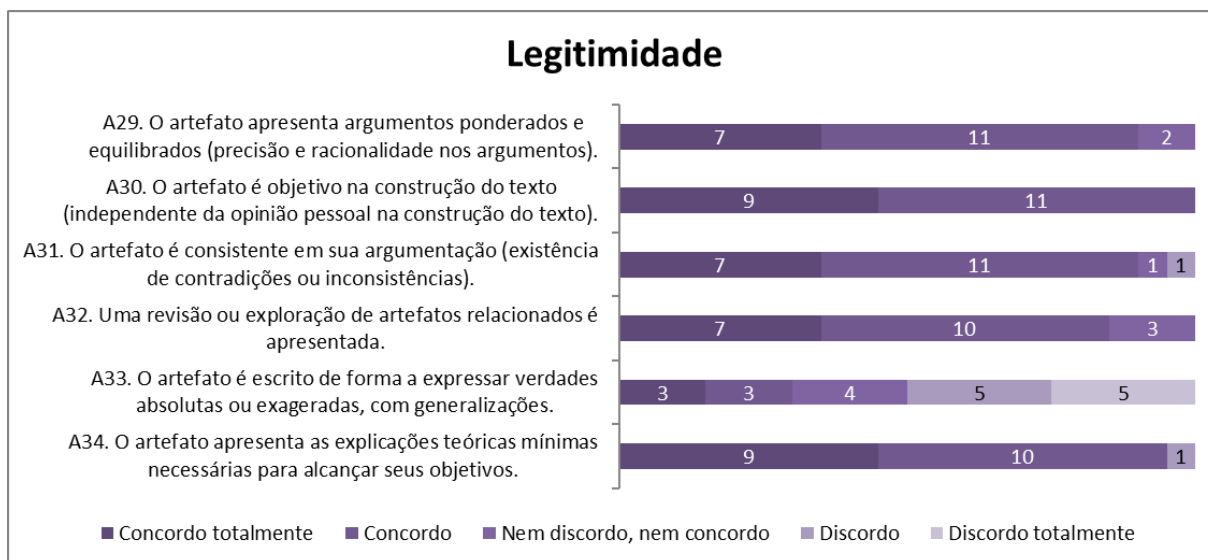
Gráfico 06 – Acurácia do artefato técnico.



Fonte: Da autora

No item legitimidade, representado pelo gráfico 07, “temos os aspectos mais complexos da avaliação, onde se busca compreender se o texto foi claro, objetivo e apresentou argumentos consistentes” (CORDENONSI, BERNARDI, 2019, p.18). As respostas obtidas mostram-se satisfatórias em sua grande maioria, cumprindo com os objetivos propostos.

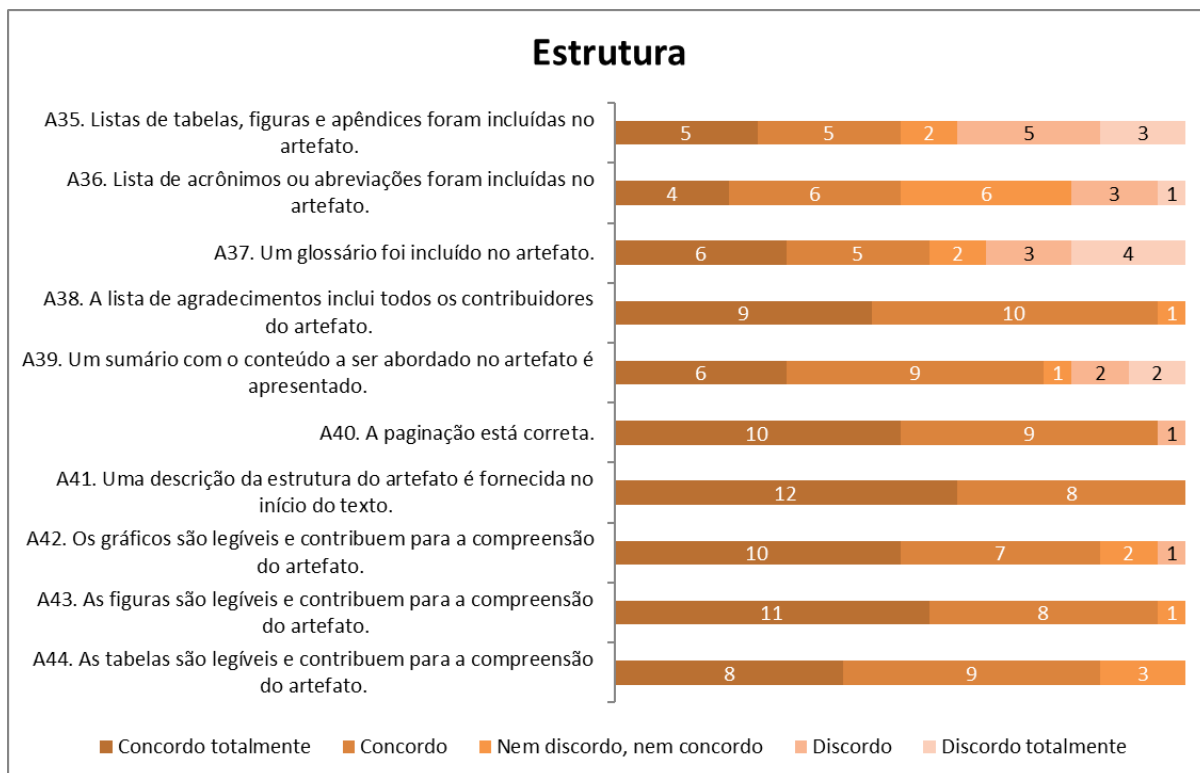
Gráfico 07 – Legitimidade do artefato técnico.



Fonte: Da autora

As avaliações quanto à estrutura do artefato (Gráfico 08) abordam os aspectos formais da construção como paginação, tabelas, equações, glossários, gráficos, sumários e formatação, assim como a correção do texto e sua compreensão. Como o artefato não contempla uma lista de agradecimentos, nem gráficos, tabelas e equações, estas alternativas foram desconsideradas. Nessa temática, as respostas em sua maioria também foram positivas, com a indicação da falta de um sumário e de um glossário e que ambos poderiam ser um aspecto relevante a ser considerado e incluído.

Gráfico 08 – Estrutura do artefato técnico



Fonte: Da autora

Ao final do questionário avaliativo (Questionário SCALE), há questões onde o avaliador tem a possibilidade de fazer outras considerações por extenso sobre o artefato técnico avaliado (Catálogo fotográfico). As questões se referem à opinião do respondente sobre o que havia achado de mais importante no artefato, o que poderia ser melhorado e outro campo livre para comentários. Destaca-se que boa parte dos avaliadores deixou esta parte em branco.

Na questão sobre o que havia achado de mais importante no artefato, foram salientados os seguintes pontos: muito bem estruturado, fotos bem nítidas e marcantes; um ótimo trabalho iconográfico; o artefato constitui um importante resgate da história da Escola, leva ao conhecimento das pessoas o histórico e a evolução da instituição; a importância da salvaguarda do arquivo fotográfico; o resgate histórico e a conformidade com a norma de descrição; a quantidade de fotografias torna-o mais atraente ao público; o design gráfico, pois ao conter a imagem e a descrição da mesma ao lado, a compreensão fica muito didática e ajuda a melhor verificar os detalhes históricos da imagem descrita; o resgate histórico da instituição pública de ensino; a difusão das fotografias e sua relação com o contexto



da cidade; a correta identificação/contextualização do material fotográfico; a relevância cultural; a cronologia apresentada e a descrição das imagens.

No tocante ao que poderia ser melhorado no artefato foram sugeridas algumas questões de alteração de layout, a colocação de um glossário e de um sumário, a ampliação da datação do arquivo fotográfico, uma mudança da fonte utilizada, sugeriu-se a verificação da linguagem utilizada e da apresentação para que estejam adequadas aos mais diversos públicos e alguns apontamentos relativos ao uso da NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística).

Através da avaliação do artefato, pode-se enfatizar a predominância de pontos positivos na opinião dos avaliadores, que parabenizaram a iniciativa e apontaram a importância de sua produção além da compreensão das informações nele descritas. Quanto às sugestões e melhorias, as mesmas foram compreendidas de forma construtiva e adotadas na elaboração do catálogo fotográfico, na medida do possível, considerando as características e os objetivos aos quais se destina.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrar histórias é fortalecer raízes, assim os diferentes documentos de arquivo, originados pelas funções e atividades de uma organização são influenciados pelo contexto social que os abarca, e enquanto patrimônios culturais carregam em si uma enorme potencialidade para a formação da identidade de uma instituição, pois estão cheios de significados. Mogarro (2006, p.71) relata que “os arquivos escolares motivam profundas preocupações relativamente à salvaguarda e preservação dos seus documentos, que constituem instrumentos fundamentais para a história da escola e a construção da memória educativa”. Nesta conjuntura, as iniciativas relacionadas às operações educativas e patrimoniais são imprescindíveis para a preservação e a legitimação do patrimônio público pertencente a uma instituição, comunidade, cidade, estado ou país, pois não é possível confiar somente no suporte como forma de preservação dessa memória registrada. Para que essa memória seja preservada, esteja disponível e acessível é necessário também o desenvolvimento de instrumentos que possibilitem subsídios para organizar, conservar, preservar, disponibilizar e difundir o patrimônio documental arquivístico, no intuito de resguardar a história e a memória que dão identidade a uma instituição.

Em relação aos objetivos nomeados, considera-se que estes foram cumpridos de forma satisfatória, pois a identificação do histórico da instituição foi realizada através da busca na documentação permanente presente no acervo com o máximo de detalhamento viável. Dessa forma foi possível cumprir com os objetivos específicos propostos, pois com a reunião do histórico da escola, das fotografias presentes no educandário, a confecção do catálogo fotográfico possibilitaram a preservação e a difusão da memória educacional. Referente a avaliação proposta pelo método SCALE, foi possível repensar as sugestões e observar os itens a serem melhorados, ou que não estavam dispostos no produto de maneira clara. Através disso, as devidas alterações para a melhoria da composição estrutural e disposição efetiva o objetivo catálogo, que tem o propósito de atender às necessidades de qualquer nível de público.

Neste estudo, o quesito relativo à construção do instrumento de pesquisa (catálogo fotográfico) considera-se que o emprego da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) correspondeu às necessidades em todas as áreas de descrição, fazendo com que fosse plausível evidenciar os principais pontos

registrados na peça fotográfica. Nesse sentido, pondera-se que o estudo contribuiu para as questões elencadas acima e dessa maneira cumpriu com os objetivos que foram inicialmente propostos.

Vale sublinhar que testemunhos visuais de uma época ou acontecimento, como por exemplo, as fotografias, mantêm viva a história e a memória de um grupo ou de uma instituição de maneira visual. A história presente nas escolas é muitas vezes esquecida ou ignorada, portanto é de grande importância à preservação, difusão e o acesso a essa história que é materializada pelos personagens que fizeram parte desta e por sua documentação, entre elas a iconográfica. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel nasceu graças aos esforços de cidadãos restinguenses e do reconhecimento da importância da função educativa como espaço de cidadania e de construção e reconstrução do saber na cidade de Restinga Sêca. Desta forma, identificar, reunir e preservar a documentação desta instituição escolar, através da criação de um catálogo seletivo de fotografias, mostrou-se de grande relevância não só para preservar o patrimônio documental e a memória das atividades desta instituição de ensino, mas também preservar parte da memória da educação do município de Restinga Sêca, demonstrando as diversas transformações que acabam por refletir o ensino e educação como um todo dentro do município.

A confecção do catálogo fotográfico teve como norteador preservar as imagens originais e facilitar a busca por referências relativas à história da instituição de forma visual e textual, no presente momento e para acesso futuro, onde as informações possam ser encontradas de maneira mais precisa e dinâmica. Tendo em vista esse cenário, pode-se considerar que este acervo passa a ser entendido como um lugar em que a memória é vista como um processo de construção de identidades e representações da sociedade, preceito evidenciado por Silva e Orrico (2015, p.7).

Nesse panorama é imprescindível destacar a quantidade de diferentes materiais encontrados em acervos escolares, que podem vir a serem alvos de pesquisas futuras, e que compõem sua memória e também servem de prova a respeito da vida funcional e educacional de muitos sujeitos, que carregam em si a historicidade da instituição. Percebe-se assim, a importância de se constituir um trabalho arquivístico e de existir um arquivista nesses locais para trabalhar com esse patrimônio cultural e que busque a guarda adequada, a preservação, o acesso e a

difusão do conhecimento das instituições públicas escolares. Visando a difusão do produto, o catálogo fotográfico será impresso, onde uma cópia ficará na escola, outra será enviada a Secretaria de Educação do município de Restinga Sêca, uma cópia digital será enviada a 24ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e também ao site da Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/ RS). Outra forma de difusão será feita através da publicação em redes sociais da Escola, durante o mês de março, mês de aniversário do educandário.

A fotografia é um meio auxiliar de registro e preservação da memória e sua reprodução através da confecção de instrumentos de pesquisa, a partir da utilização da descrição arquivística, pode ser considerada um método eficaz de recuperação, difusão, preservação e manutenção das informações presentes nesses acervos. Dessa forma entende-se ter cumprido com os objetivos propostos inicialmente neste estudo.

Por fim, a partir desta pesquisa infere-se, a importância de promover a valorização e a preservação do patrimônio das instituições educativas e da necessidade da devida sensibilização e conhecimento do trabalho desenvolvido pelo arquivista nas instituições públicas da sociedade em geral, nas ações de preservação, acesso e difusão do patrimônio cultural presentes nestes acervos.

## 7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G)**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2006.

ALMEIDA, Maria Susana Mikui & SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e. **Os arquivos escolares e a formação da memória educacional da Escola Estadual 26 de agosto em Campo Grande- MS (1936- 1982)**. Anais XXVII. Simpósio Nacional de História. Natal, RN. 2013.

ANDRADE, Ricardo Sodré & SILVA, Rubens R.G. da. **Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência**. Ponto de Acesso, Salvador, v. 2, n. 3, p. 14-29, dez. 2008. Disponível em [www.pontodeacesso.ici.ufba.br](http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br). Acesso em 14/04/2020.

ANDRADE, Mario Celso Ramiro de. **O gabinê fluidificado e a fotografia dos espíritos no Brasil: a representação do invisível no território da arte em diálogo com a figuração de fantasmas, aparições luminosas e fenômenos paranormais**. 2008. 162 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2008.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. Publicações Técnicas; nº 51.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo/Conselho Nacional de Arquivos** — Rio de Janeiro, 2005.

BAEZA, Teresa Marcela Meza. **Manual de trabalho em arquivos escolares**. Secretaria da Educação. São Paulo: CRE Mário Covas, IMESP, 2003.

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver & SILVA, Haike Roselane Kleber da. **Difusão em Arquivos Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012 - pág. 45. Acesso em: 18/05/2020. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/44894>.

BARBOZA, Verônica dos Santos; SILVA, Manuela do Nascimento; SILVA, Dulce Elizabeth Lima de Sousa e. **Diagnóstico arquivístico: um relato de experiência na pró-reitoria de pesquisa e extensão (propex) do Instituto Federal de Sergipe (IFS)** ÁGORA: Arquivologia em debate, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 255-274, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1279/1/Diagn%C3%B3stico%20arquiv%C3%ADstico%20um%20relato%20de%20experi%C3%Aancia%20na%20Pr%C3%B3PEX%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Sergipe.pdf>. Acesso em 17/09/2021.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 198p. 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: Objetos, princípios e rumos**. 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 18 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8159.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm)>. Acesso em: 18 mai. 2018.

CANTALICE, Lúcia De Fátima da Silva Soares. **Arquivos escolares: Uma proposta de um instrumento de controle de acesso e uso documental para o arquivo permanente do colégio polígono**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. 2014.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G): norma internacional de descrição arquivística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. (Publicações técnicas, n. 49). Disponível em: Acesso em: 4 jul. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. 2010.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.: 29,7cm.

CORDENONSI, A. Z., BERNARDI, G. **Método SCALE (Suporte Credibilidade Acurácia Legitimidade Estrutura) para a Avaliação de Artefatos Técnicos**. PPGTER/DES.06.2019.TEC. Ago. 2019.

FERREIRA, R.C.; PEREZ, C.B. **Concepções de patrimônio na produção científica arquivística: Um estudo a partir dos anais do Congresso Nacional de Arquivologia (2004- 2012)**. Revista de Ciências da Informação, ano VIII n. 11, enero-diciembre. 2014. Disponível em: file:///D:/Downloads/12980-51681-1-PB.pdf. Acesso em: 05/10/2018.

FERREIRA, Aurélio Albuquerque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

FRATINI, Renata. **Educação Patrimonial em Arquivos. Histórica** – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, n.34, 2009.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

FUNARTE .et al. **Manual para catalogação de documentos fotográficos**- Versão preliminar. 2 ed. - Rio de Janeiro : FUNARTE : Fundação Biblioteca Nacional, 1996.

FURTADO, Alessandra Cristina. **Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em história da educação**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas. 6ª edição. 2008.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **A escola e o arquivo escolar: discutindo possibilidades de interlocução entre atividades de ensino, pesquisa e extensão**. UFPR. Eixo Temático 7 - Arquivos, Centros de documentação, museus e educação. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo07/Nadia%20Gaiofatto%20Goncalves%20-%20Texto.pdf>. Acesso em: 22/05/2018.

GURAN, Milton. **Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica Notas e reflexões**. Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia. 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução Laurent Léon Schaffter. Editora Revista dos Tribunais LTDA. São Paulo, 1990.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, S/D. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf). Acesso em 14/08/2020.

HOWES, Robert. **Preservação de documentos- Métodos e práticas de salvaguarda**. The British library. National preservation (traduzido). Edufba. Salvador. Bahia. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. [Portal do] **IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acesso em: 15/10/2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (**IPHAN**). Brasília. Distrito Federal. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 4ª Edição- ampliada – São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

LE GOFF, JACQUES. **História e memória**. tradução Bernardo Leitão... [et al.] (Coleção Repertórios) Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LINDEN, Leolíbia Luana e BRÄSCHER, Marisa. **Diagnóstico arquivístico: uma proposição metodológica a partir de instrumentos normativos de descrição arquivística**. Inf. Inf., Londrina, v. 24, n. 3, p. 335 – 364, set./dez. 2019.

LONDRES, Cecília. **O Patrimônio Cultural na formação das novas gerações: algumas considerações.** In: Educação patrimonial: reflexões e práticas./ Átila Bezerra Tolentino (Org.) – João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012, 104 p. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/>>. Acessado em: 20/07/2015.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa.** SÃO PAULO: ARQUIVO DO ESTADO, IMPRENSA OFICIAL, 2002.

LUCAS, Lucy e SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar- Uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas.** Brasília. 1995.

MACHADO, Magnus Veríssimo de Oliveira. **Catálogo seletivo de fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954/ 1985- São Vicente do Sul-RS.** Dissertação de Mestrado/ UFSM. Santa Maria. RS. BRASIL. 2017.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. **Palestra proferida no III Colóquio do Museu Pedagógico,** em 17/11/2003, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ UESB - Vitória da Conquista-BA. 2003.

MESQUITA, S. **Conservação Preventiva e Reservas Técnicas: Ainda um desafio para as instituições.** In: Preservação documental: uma mensagem para o futuro. SILVA, R R G. (org), Salvador: EDUFBA, 2012.

MOSCIARO, Clara. **Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas.** Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

MOGARRO, Maria João. **Arquivo e Educação: A construção da memória educativa.** Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 1, pp. 71– 84. Consultado em [mês, ano] em <http://sisifo.fpce.ul.p>. 2006.

OGDEN, Sherelyn. **O básico sobre o processo de digitalizar imagens.** In: Projeto Conservação preventiva em Bibliotecas e arquivos. Rio de Janeiro. 2001.

ORIÁ, Ricardo. **Legislação sobre patrimônio cultural.** Câmara dos Deputados. Brasília 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/>. Acesso em 02/06/2020.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática.** 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

PORTELLA, Viviane Portella de. **Difusão virtual do patrimônio documental do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul /** Dissertação de mestrado. 2012. Disponível em: [http://www.siarq.rs.gov.br/arquivos/1360344101.6\\_Dissertacao\\_versao\\_final.pdf](http://www.siarq.rs.gov.br/arquivos/1360344101.6_Dissertacao_versao_final.pdf). Acesso em 27/05/2016.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Patrimônio e história da educação: aproximações e possibilidades de pesquisa.** História da Educação – RHE. v. 16. n. 36. Jan/abr.



2012. p. 110-120. Acesso em 20/05/2020. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/19976>.

RICHTER, E. I. S. CORREA, O. M. C., PENNA, E. F. **Introdução à Arquivologia**. 2ª ed.. FACOS-UFSM. 2004. 134p

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: publicações Dom Quixote. 1998.

SÁ, Alberto. **Reflexões sobre o Património e a Memória à luz da Era Tecnológica**. Actas do I Congresso Internacional de História: Territórios, Culturas e Poderes. Braga. Universidade do Minho. 2005.

SANTOS, Pablo Soledade de Almeida & MIRANDA, Zeny Duarte de. **Digitalização de documentos: soluções de qualidade para acervos arquivísticos**. Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 02, n. 03, p. 26-42, set./dez., 2019.

SILVA, Eliezer Pires da, ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. **Memória Social e o Fenômeno Informacional Arquivístico**. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). João Pessoa. Paraíba. 2015.

SILVA, Edna Lúcia da & MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2005.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Manual de digitalização de acervos: textos, mapas e imagens fixas** / Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. Salvador: EDUFBA, 2005. 56 p.

SIMÕES, Greta Dotto. **Guia do Arquivo da casa de Memória Edmundo Cardoso**. 2010 In: <https://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-acmec1.pdf>

SOUZA, Rosa Fátima de. **Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária**. Educar, Editora da UFPR. Curitiba, n.18, p. 75-101. 2001. Acesso em: 03/06/2020.

YAMASHITA, Marina Mayumi, PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. **Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais**. Arquivística.net - [www.arquivistica.net](http://www.arquivistica.net) , Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.172-184, ago./dez. 2006.

IVASHITA, Simone Burioli. **Preservação e conservação dos arquivos escolares —laboratório de ensino e pesquisa em história da educação —LEPHE/UEL**. Poésis Pedagógica, Catalão-GO, v.13, n.1, p. 50-65, jan/jun. 2015.



## APÊNDICE A

PRODUTO: CATÁLOGO FOTOGRÁFICO





ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO MANOEL

*Catálogo Fotográfico*  
**1937-2001**

DANIELE DE VARGAS MICHELOTTI  
ANDRE ZANKI CORDENONSI (ORIENTADOR)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

---

**DANIELE DE VARGAS MICHELOTTI**

Daniele de Vargas Michelotti, é Arquivista, formada pela Universidade Federal de Santa Maria (2016), possui especialização em Gestão em Arquivos também pela Universidade Federal de Santa Maria (2018), licenciada em Educação Física- Licenciatura Plena (2001) Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, Especialização em Educação Física Escolar (2006), Especialização em Supervisão Escolar, Faculdade de Educação São Luís (2018). Atualmente cursa mestrado em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria. É professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel na cidade de Restinga Sêca, desde o ano de 2002, atuando neste momento como coordenadora pedagógica.  
Contato: danimichelotti@gmail.com

**ANDRE ZANKI CORDENONSI**

Andre Zanki Cordenonsi possui graduação em Informática pela Universidade Federal de Santa Maria (1996), mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000) e doutorado em Informática na Educação (2008) pela mesma universidade (2008). Atualmente, é professor associado da UFSM, atuando nos Cursos de Graduação em Arquivologia e Sistemas de Informação. Também é pesquisador do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural e do Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, ambas da UFSM, atuando na área de gestão de documentos eletrônicos e desenvolvimento de tecnologias educacionais para o ensino superior.  
Contato: andre.cordenonsi@ufsm.br

3

**LIMITES DO ARTEFATO**

Este documento é resultado de um projeto de pesquisa realizada ao longo do curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Santa Maria (2019-2021), de autoria de Daniele de Vargas Michelotti sob a orientação do professor Dr. André Zanki Cordenonsi. O objetivo do trabalho foi confeccionar um catálogo fotográfico da Escola Estadual de Ensino Fundamental "Francisco Manoel- Restinga Sêca/ RS", caracterizando-o como Patrimônio Documental iconográfico com vistas à preservação e divulgação da memória institucional.

5

## APRESENTAÇÃO

O presente instrumento de descrição – o catálogo fotográfico – apresenta a descrição de fotografias que representam a caminhada de construção histórica e administrativa da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel localizada na cidade de Restinga Sêca – RS.

O catálogo se estabelece como um instrumento de pesquisa, difusão e acesso do patrimônio documental da referida instituição, sendo resultado da dissertação intitulada "Preservação da memória educacional da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel – Restinga Sêca/RS – Catálogo seletivo de fotografias", apresentada em 2021 ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo como autora a arquivista e professora Daniele de Vargas Michelotti, orientada pelo professor Dr. André Zanki Cordenonsi.

1

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola foi criada no dia 1º de março de 1937 e funcionava, inicialmente, em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal, tendo como primeira diretora a professora Celi Carvalho. O primeiro nome que a escola possuiu foi Grupo Escolar de Restinga Sêca, sendo que, em 1941, passou a chamar-se Grupo Escolar Francisco Manoel em homenagem ao autor do Hino Nacional; nesse período, a diretora era a Professora Otilia S. Baisch.

No ano de 1943, foi fundado o primeiro CPM (Círculo de Pais e Mestres) do Grupo Escolar Francisco Manoel, tendo como primeiro presidente Luiz Mohr Netto e vice-presidente, Erwino Weigert.

Em 1945, assumiu as funções de diretora a professora Otilia Giribone. A partir do ano de 1946, a escola contava com uma diretora Interina, Luci Magoga, e sua auxiliar Heloísa Silveira, sendo que esta exerceu o cargo de diretora da escola de 1947 a 1949. Já no ano de 1950, a diretora da instituição foi a professora Leontina C. de Moraes, e do ano de 1951 a 1952, a escola foi dirigida pela professora Vilma Pogli Picada.

Em 1946 a escola funcionava em um segundo prédio que, posteriormente, foi a casa comercial de calçados do senhor Lilian Raddatz, local onde hoje se encontra a Galeria Rohde.

8

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola foi criada no dia 1º de março de 1937 e funcionava, inicialmente, em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal, tendo como primeira diretora a professora Celi Carvalho. O primeiro nome que a escola possuiu foi Grupo Escolar de Restinga Seca, sendo que, em 1941, passou a chamar-se Grupo Escolar Francisco Manoel em homenagem ao autor do Hino Nacional; nesse período, a diretora era a Professora Otilia S. Baisch.

No ano de 1943, foi fundado o primeiro CPM (Círculo de Pais e Mestres) do Grupo Escolar Francisco Manoel, tendo como primeiro presidente Luiz Mohr Netto e vice-presidente, Erwino Weigert.

Em 1945, assumiu as funções de diretora a professora Otilia Giribone. A partir do ano de 1946, a escola contava com uma diretora Interina, Luci Magoga, e sua auxiliar Heloisa Silveira, sendo que esta exerceu o cargo de diretora da escola de 1947 a 1949. Já no ano de 1950, a diretora da instituição foi a professora Leontina G. de Moraes, e do ano de 1951 a 1952, a escola foi dirigida pela professora Vilma Pogli Picada.

Em 1946 a escola funcionava em um segundo prédio que, posteriormente, foi a casa comercial de calçados do senhor Lilian Raddatz, local onde hoje se encontra a Galeria Rohde.

8

## CONTEXTUALIZAÇÃO

137/78 de 28/07/1978, sob parecer 621/84, onde o curso era estruturado por disciplinas e dividido em etapas, abrangendo da 5ª à 8ª série do ensino de 1º Grau. Em 1989, o curso foi reorganizado novamente pela resolução 189/87, aprovado pelo parecer número 763/69 do CEE, portaria 14305 de 24/08/1989. Em 1996, a nova lei de diretrizes e bases da educação (LDB/ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) regulamentou o curso supletivo que passou a chamar-se Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo sua estrutura dividida em seis etapas e sete disciplinas, sendo o aluno avaliado trimestralmente por parecer, podendo, no mesmo ano, avançar para a etapa seguinte desde que tenha alcançado os objetivos propostos. Salienta-se que, embora o curso tenha sofrido diversas alterações no decorrer dos anos, ele sempre teve o mesmo objetivo que

se resume em suprir a escolaridade regular para os adolescentes e adultos que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos em idade própria.

Através do parecer nº 1022/75, do Conselho Estadual de Educação, foi criada a 6ª série do Grupo Escolar Francisco Manoel, que entrou em funcionamento no ano de 1976. Para que conseguisse abrigar novos alunos, houve a necessidade de ser locado, pelo prazo de um ano, o CASEB (Pavilhão da Igreja Católica), onde parte da escola passou a funcionar.

A Escola possuía cada vez mais clientela e ampliações se faziam necessárias. Para agravar ainda mais a situação, em 1976 as atividades do Colégio Nossa Senhora do Calvário (1º e 2º Graus) foram cessadas. Em 27/10/1977,

10



## CONTEXTUALIZAÇÃO

o grupo escolar Francisco Manoel recebeu da Comunidade Evangélica de Restinga Seca um informativo comunicando que deixaria de funcionar em suas dependências o Jardim de infância e que a mesma faria a doação à escola do material existente, conforme solicitação do CPM. Diante disso, iniciou-se a tramitação de papéis para que fosse autorizado o funcionamento do mesmo na escola. Por fim, em face da resolução nº 136/78 do CEE, foi autorizado o funcionamento de classes de Jardim de infância, em caráter precário. A partir de então, foi realizado um movimento para aquisição de material para que estivesse devidamente equipado com vistas deste ser um fator necessário para a autorização de funcionamento pelo CEE em 1979. A primeira turma contou com 22 alunos e a primeira professora foi Leonora Moch de Vargas. O jardim de

possuía clientela com idade inferior a sete anos e tinha entre seus objetivos preparar a criança para o ingresso na 1ª série do ensino de 1º grau ao oportunizar condições que favorecessem o desenvolvimento.

No ano de 2016, foram encerradas as atividades da, então chamada, Educação Infantil, devido ao que consta do artigo 11, parágrafo VI, da LDB, que indica que a incumbência da Educação Infantil deve ser atribuída aos municípios.

Para que os alunos pudessem prosseguir os estudos, em 1977 foram criadas a 7ª e 8ª séries, face ao parecer nº 549/76 do Conselho Estadual de Educação. Novamente, foi necessário mais espaço e, então, foi locado pelo Estado o prédio onde funcionava o Colégio das Irmãs

II

## CONTEXTUALIZAÇÃO

(Colégio Nossa Senhora do Calvário), que abrangia toda a parte administrativa-pedagógica e os alunos de 5ª a 8ª séries do 1º Grau, e ainda todo o corpo docente e docente da recém criada Escola estadual de 1ª e 2ª Graus Érico Veríssimo. Os alunos de 1ª a 4ª séries continuavam estudando no prédio localizado na Rua Izaltino de Oliveira. Em 1977, com a extinção do Colégio Nossa Senhora do Calvário, a maioria dos alunos foram absorvidos pelo grupo e, a partir daí, foi iniciado o processo para que a escola funcionasse com o 1º grau completo. Durante 24 anos, a escola funcionou em dois prédios: do jardim à 4ª série, onde hoje está a Érico Veríssimo; e de 5ª a 8ª série, no prédio onde funciona atualmente a Prefeitura Municipal.

Na data de 13 de dezembro de 1978, o decreto nº 28.054 foi reclassificado para o de nº 19818, passando o grupo escolar ser chamado de Escola Estadual de 1º Grau Francisco Manoel. Também nesse ano, entra em funcionamento o primeiro ano do Jardim de Infância, amparado pela Resolução 136/78 e pelo parecer 566/78.

No dia 22 de março de ano de 1982, ocorreu por parte do presidente do Circulo de Pais e Mestres (CPM), Ivo Darci Malke, o registro deste componente da estrutura escolar. A filosofia seguida durante esta gestão era a seguinte: "Educação fundamentada no Cristianismo, liberdade e solidariedade assumida com consciência e responsabilidade".

12

Nesse período, encontravam-se em atividade os seguintes setores: Biblioteca Rui Barbosa, Centro Cívico Tiradentes, serviço de secretaria e supervisão escolar. A escola ainda contava com um grupo de danças chamado "Sinuelo da Infância", sob a coordenação da professora Maria Felin Bevilaqua, e oficializado em 22 de agosto de 1983.

De 1937 a 1985, a escola foi administrada por 12 diretores indicados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, sendo a professora Maria Júlia Tronco diretora por 29 anos. Com a aposentadoria da mesma, em outubro de 1982, sucedeu o cargo a sua vice-diretora, Maria Helena Borges Pötter, que passou a gerenciar a escola que, nessa época, contava com 58 elementos do corpo docente e 800 alunos.

Ainda no ano de 1983, sob o parecer 024/83, a escola passou a ter um regimento outorgado. No mês de outubro de 1985, a lei 8026 e o decreto n° 32002/85, estabeleceram normas para a escolha de diretores de escola, através do processo de lista triplíce, onde o primeiro diretor escolhido através deste processo foi o professor Vilmar João Foletto, primeiro diretor homem eleito (atual vice-prefeito municipal, em 2020), assumindo durante o ano de 1986. Neste mesmo ano, vários professores associaram-se a APRES (Associação dos Professores Estaduais).

No ano de 1987, realizaram-se as festividades referentes a comemoração do Cinquentário da Escola, sob a coordenação da professora Claudete Wanda Salerno, a qual, em 15 de outubro, dedicou ao educandário um Hino, que foi aprovado pelos professores e comunidade

## CONTEXTUALIZAÇÃO

escolar, sendo registrado como Hino Oficial da escola. A música do hino foi feita por Isonia M. Gehrke. Também no referido ano, ocorreu o cadastramento de professores através do Quadro de Pessoal por Escola (QPE), ocasionando a reestruturação no quadro de professores, sendo suas consequências sentidas durante muitos anos, pois setores importantes da escola foram desativados, como a Biblioteca e o audiovisual.

Ainda no ano de 1987, tiveram início os trabalhos para a compra do terreno, onde seria implantada a nova sede da escola, destacando o esforço e colaboração do então prefeito municipal, Gaudêncio da Costa, e da comunidade escolar, junto ao governo do Estado para a construção de um único prédio que atendesse toda sua clientela.

Em 15 de dezembro de 1988, foi empossada a segunda direção eleita através da lista triplíce, assumindo a função de diretora a professora Maria Felin Bevilaqua, que teve como uma das suas primeiras ações a reformulação da filosofia da escola, sendo a seguinte: "Educação libertadora possibilitando ao jovem crescer em solidariedade, agindo com consciência e responsabilidade". O objetivo geral da escola foi definido como: "Desenvolver uma educação que possibilite a criança e o jovem a crescerem em solidariedade, liberdade e consciência com relação a si, à natureza, às pessoas e a sociedade, de forma a agir com responsabilidade, participação e espírito crítico". Essa direção também assumiu o compromisso de continuar reivindicando a construção de um novo prédio através do Projeto do Governo "Nova Escola".

## CONTEXTUALIZAÇÃO

No governo Pedro Simon, foi iniciada a obra da nova escola, situada na Rua Emilio Nagel, com uma área total de 2,615 m<sup>2</sup>. O compromisso de continuar lutando para a nomeação de professores para atuarem no currículo por atividades e no currículo por disciplinas, e de funcionários para serviços gerais e secretários foi uma constante.

No ano de 1989, houve uma reformulação do regimento outorgado, através de um adendo para a atualização do mesmo, tendo sido incluído o ensino da Língua Inglesa e a preparação para o trabalho em todas as séries. Também durante este ano foi exposto o Projeto Nova Escola, com o compromisso de continuar lutando para a construção de conclusão desta obra, para abrigar toda a escola de 1º Grau em um só prédio.

Conseguiu-se, com auxílio da Prefeitura Municipal, reformar e construir a quadra de esportes, as instalações da praça de recreação para os alunos do Jardim de infância e a pintura e conclusão do prédio sede, bem como a reorganização dos espaços físicos do prédio anexo.

Em 1990, conseguiu-se reativar os setores de audiovisual e centro cívico, bem como reorganizar a biblioteca, que estavam desativados desde 1987 em virtude do QPE. Nesse ano, também ocorreu a solenidade de inauguração da parte ampliada do prédio sede da escola, que contou com a presença do senhor Ruy Carlos Osterman, na época Secretário de Educação do estado do Rio Grande do Sul, e da delegada de educação, Carmen Luci da Silva Figueiró.

15

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 16/12/1991, iniciou uma nova administração com a diretora Ana Maria Roso de Prá, por indicação da Secretaria de Educação e Cultura. No ano de 1991, durante o Governo Collares, foi autorizada a retomada da construção da primeira etapa, com uma área de 1.319,13 m<sup>2</sup>. A segunda etapa ficou para o futuro.

No mês de abril de 1992, para fins de economizar aluguel e alegando que o prédio anexo encontrava-se em precárias condições, o delegado da 24ª Delegacia de Ensino, José Demócrito Neto, autorizou o funcionamento da Escola Estadual de 2º graus Érico Veríssimo no prédio sede da Escola estadual de 1º Graus Francisco Manoel (na Rua Izaltino de Oliveira), parte ampliada, nos turnos manhã e noite, juntamente com os alunos da pré-escola e a 1ª à 4ª séries no turno manhã e tarde.

Em agosto de 1992, com a conclusão da 1ª etapa do prédio novo, é autorizado o funcionamento da parte administrativo pedagógica e das 18 turmas de 5ª à 8ª séries; o ensino supletivo foi autorizado em 1º de setembro de 1992. Ainda neste período foi solicitado a continuação da 2ª etapa, mas só se conseguiu a ampliação de um bloco com quatro salas de aula, embora houvesse muitos esforços da direção e dos prefeitos (Tarciso Bolzan e Vilmar João Foletto) naquele momento, junto a Secretária de Educação e Cultura.

Transcorridos três anos, houve novamente, por indicação do Conselho Escolar, uma nova administração; escolhida pelos representantes dos três segmentos da comunidade, a professora Maria Felin Bevilaqua assumiu com mandato "pró-tempore", pois o governo estava organizando a 1ª

16

## CONTEXTUALIZAÇÃO

reivindicada eleição de diretores. A eleição para diretores ocorreu só em 15/12/1995, tendo a comunidade escolar eleito o professor Irineu José Dalmaso.

No ano de 1995, foi criado o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/ FNDE) que tinha por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com consequente elevação do desempenho escolar. Também visava fortalecer a participação social e a autogestão escolar, onde a escola passou a apresentar o plano de aplicação para poder receber esta verba.

Somente em março de 2001, quando a obra da escola foi concluída, é que a escola passou a possuir um único prédio, no qual funciona atualmente, localizada à Rua Emilio Nagel, 755, município de Restinga Seca, Rio Grande do Sul. Inaugurada em 30/06/2001, essa construção contou com verba do orçamento participativo e foi realizada em parceria com a prefeitura municipal de Restinga Seca.

Em 13/05/2002, foi obtida a licença para a construção do muro no entorno da instituição, que contou com verbas providas do CPM e da comunidade escolar, sendo a sua construção finalizada no ano de 2005. Durante a 3ª Gincana escolar, através de uma de suas provas, foram pintados murais pelas turmas de 5ª à 8ª séries na referida construção.

17

## CONTEXTUALIZAÇÃO

No ano de 2003, teve-se a iniciativa de realizar uma Feira do Livro e Mostra Pedagógica, que tem trazido como patronos, pessoas que tiveram importante papel na educação do município e da escola, sendo que, a partir dessa edição, a Feira é realizada todo ano, tendo crescido bastante no decorrer dos anos, estando atualmente na XVI edição. Além da Feira do Livro, cabe salientar que a escola sempre esteve engajada com projetos que trouxessem melhoria e crescimento no que diz respeito ao conhecimento e aprendizagens de seus alunos, como, por exemplo, os projetos criados pelos professores e que são vinculados ao Programa A União Faz a Vida (PUFV) de iniciativa do SICREDI e o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) da Brigada Militar.

Através do parecer CEED nº 810 de 16/07/2003, foi aprovado o regimento escolar da educação infantil 5 a 6 anos, o ensino fundamental na modalidade de Jovens e Adultos (EJA), anteriormente chamado de Supletivo. E na data de 04/07/2007, através do parecer CEED nº 537, foi aprovado o regimento escolar para o ensino fundamental na modalidade da Educação de Jovens e adultos (EJA).

No ano de 2004, é construída uma quadra de esportes através de um termo de convênio com a FUNDERGS (Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul – já extinta). A construção foi realizada em um terreno doado pela prefeitura municipal, sendo a quadra inaugurada em 11/03/2004.

18

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 2005, foi finalizada a construção de uma área coberta com recursos do CPM e secretária de educação do estado do Rio Grande do Sul.

No dia 06/02/2006, o Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos. No ensino fundamental de nove anos, o objetivo é assegurar a toda a criança um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade. A partir de 2007, foi implementado o Ensino Fundamental de nove anos, onde a escola fez a transição, onde o regime seriado foi sendo gradativamente extinto, na intenção de que, aos seis anos de idade, a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos.

No ano de 2008, ocorreu a inserção de internet para uso dos alunos com o recebimento de dez computadores pela Secretária de Educação do Rio Grande do Sul via programa dinheiro direto na escola (PDDE) / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e aquisição de outros pela escola, resultando na criação do laboratório de informática na instituição.

No intuito de melhorar a qualidade da Educação oferecida às crianças e jovens gaúchos, o Governo do Estado lançou os cadernos Lições do Rio Grande. Em setembro de 2009, a Secretaria da Educação começou a entregar às escolas estaduais os cadernos com a proposta de referencial curricular para a rede pública de ensino. No material, constavam habilidades, competências cognitivas e conteúdos mínimos que

19

## CONTEXTUALIZAÇÃO

deveriam ser desenvolvidos com os alunos em cada série dos anos finais dos ensinos Fundamental e Médio. Os referenciais curriculares eram separados em cinco volumes, de acordo com quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Os cadernos deveriam ser utilizados para auxiliar as equipes pedagógicas das escolas estaduais na elaboração dos planos de estudos para 2010. No entanto, os memos foram utilizados somente nesse ano, pois, quando houve a troca do governo, tal iniciativa foi abandonada.

No ano de 2013, foi realizado um levantamento de dados que serviu para a construção da realidade escolar e que assentou a base para a construção do novo projeto político pedagógico. Nesse ano,

conseguiu-se a autorização de funcionamento da sala de Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos Multifuncional).

Os planos de estudos e conteúdos sempre foram revisados anualmente. No ano de 2016, iniciaram-se os estudos referentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo este um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A Base intenciona nortear a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. As disciplinas

20

foram agrupadas em cinco áreas de conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física, Arte), Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia), Ciências da Natureza e Ensino Religioso. Este estudo resultou numa modificação/adaptação do currículo e dos planos de estudos que, até então, eram utilizados.

Decorrente da evolução tecnológica, em 2019 a escola passou a contar com o diário de classe online (Escola RS Professor), podendo ser utilizado no celular em forma de aplicativo ou diretamente no computador/tablet através do site. Neste mesmo ano, foi construído e equipado um auditório com verbas recebidas da Consulta Popular no ano de 2012.

Decorrente da evolução tecnológica, em 2019 a escola passou a contar com o diário de classe online (Escola RS Professor), podendo ser utilizado no celular em forma de aplicativo ou diretamente no computador/tablet através do site. Neste mesmo ano, foi construído e equipado um auditório com verbas recebidas da Consulta Popular no ano de 2012.

No ano de 2020, devido à pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (COVID 19) as aulas presenciais ocorreram apenas no período de 19/02/2020 à 18/03/2020. Devido a este fato, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul criou uma matriz de referência para o uso de um sistema de híbrido de ensino, sendo que alunos e professores passaram a receber um e-mail institucional (@educacao.rs.gov.br) para que pudessem

## CONTEXTUALIZAÇÃO

fazer uso da plataforma Google Classroom (Google Sala de Aula). Para aqueles alunos que não tem acesso à internet, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul disponibilizou internet móvel. Aos alunos que não possuíam nem internet e nem dispositivo para o uso da plataforma, foi disponibilizado material impresso na escola.

Atualmente, a escola possui 45 professores, 12 funcionários, 01 funcionário terceirizado e um total de aproximadamente 645 alunos distribuídos entre Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano de 2021, esse total de alunos resultou em 15 turmas de anos iniciais (1º ao 5º ano), 13 turmas de anos finais (6º ao 9º ano) e 03 totalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola conta com uma administração composta de: equipe diretiva, setor pedagógico, serviço de biblioteca e de secretaria, serviço de orientação escolar (SOE), e laboratório de informática. Possui também outros segmentos, os quais são: Grêmios Estudantil, CPM (Círculo de Pais e mestres); e Conselho Escolar, que é um segmento que fornece bastante apoio e tem a grande responsabilidade com a direção no que diz respeito ao gerenciamento das verbas que a escola recebe, e também com relação aos aspectos pedagógicos e educacionais. Hoje, a 24ª Coordenadoria de Educação tem como coordenadora Elaine Dalcin.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Por essa escola, já passaram pessoas que fizeram e fazem a história da cidade de Restinga Sêca. Alunos que, agora, são professores, entre tantos outros com menos ou mais sorte, que puderam prosseguir suas vidas, de alunos, junto a seu diploma de faculdade, mas levam na lembrança a sua escola de base. Todo o trabalho que a escola vem realizando é com objetivo primordial de promover, sempre, e cada vez mais, a educação de qualidade, levando o educando a desenvolver suas capacidades e sua cidadania na busca da concretização de seus ideais.

23

## LISTAGEM DE DIRETORES

1937 – 1938 : Celi F. de Carvalho	1963 – 30/08/1982 : Maria Júlia Tronco
1939 – 1940 : Ivone Eggerts	01/09/1982 – 10/01/1986 : Maria Helena Pötter
1941 – 1942 : Otilia Schirmer Baisch	10/01/1986 – 14/12/1988 : Vilmar João Foletto
1942 – 1944 : Neusa Coelho Agne	15/12/1988 – 15/12/1991 : Maria Felin Bevilaqua
1945 – 1946 : Otilia Giribone	16/12/1991 – 13/01/1995 : Ana Maria Rosa de Prá
1946 – 1947 : Luci Magoga ( Heloísa Silveira - auxiliar)	14/03/1995 – 28/12/1995 : Maria Felin Bevilaqua
1947 – 1949 : Heloísa Silveira	29/12/1996 – 1999 : Irineu José Dalmaso
1950 – 1951 : Leontina G. de Moraes	2000 – 2003 : Maria Gertrudes Mozzaquatro
1951 – 1952 : Vilma Pogli Picada	2004 – 2006 : Cleci Elia Borchardt
1953 – Maria Helena Mostardeiro (mais tarde Maria Helena Pötter)	2007 – 03/12/2009 : Nilza Teixeira Furlan
1953 – 1962: Maria Júlia Barreto (mais tarde Maria Júlia Tronco)	04/12/2009 – 31/12/2009 : Marcia Salete Marcuzzo Souza
1962 – 1963 : Célia Borges M. de Oliveira	2010 – 2016 : Eneida Marli Streck Lovato
	2016 – 2020 : Marcilene Alves Ferreira

24



Entidade Mantenedora – Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Decreto de Reorganização nº 28054 – Data : 13/12/1978 / D.O : 13/12/1978

Decreto de Denominação nº 311 – Data : 14/08/1941 D.O : 16/08/1941


Portaria Autorização de Funcionamento nº 01719 – Data : 10/02/1977

Portaria de Alteração de Designação nº 00321 – Data : 15/12/2000 / D.O : 19/12/2000

Coordenadoria Regional de Educação : 24ª Coordenaria Regional da Educação

Sede: Cachoeira do Sul - RS

Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental





## ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO MANOEL

*Catálogo Seletivo de Fotografias*  
1937-2001

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Primeiro prédio da escola
3. Data (s): 1937
4. Nivel de descrição: Nivel 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 5,5 x 8,5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Fotografia do primeiro prédio em que a escola funcionou, onde também já funcionou a Casa de Cultura Iberê Camargo, hoje popularmente conhecida como prefeitura velha.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

28

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Segundo prédio da escola
3. Data (s): 1940
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 5,5 x 8,5 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

29

## 3. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Fotografia do segundo prédio em que a escola funcionou, no qual por muitos anos funcionou ao lado da Casa de Calçados Raddatz e o Cine Orion.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4. ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5. ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6. ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7. ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

30

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1. ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Novo prédio sede da escola
3. Data (s): 1946
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 6,5 x 8,5 cm; Paisagem.

## 2. ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

31

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Fotografia dos alunos do 4º ano (Horácio Borges, Antoninha Roepke, Idalisa Zimmer, Marta Roepke, Luiz Magoga, Renato Pohlmann, Maria Mostardeiro e Deloni Dornelles) e 5º ano (Antonieta Nunes, Ciro Zinn Mostardeiro, Eunice Koltermann, Maria de Lurdes Zanella, Nilsa Pohlmann, e Walter Peters).
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

32

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Terceiro prédio da escola
3. Data (s): 1953
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 5,5 x 8,5 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

33

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Fotografia de duas professoras em frente ao terceiro prédio em que a escola funcionou, prédio onde atualmente funciona a câmara de vereadores do município.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

34

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Professoras na Semana da Pátria
3. Data (s): 1953
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 12 x 9 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

35

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Fotografia das professoras na Semana da Pátria. Da esquerda para a direita: Elsa Lorini, Alcira S. Antunes, Iara Bandinele, Maria Júlia Tronco e Maria Helena Mostardeiro.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

36

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Semana da Pátria
3. Data (s): 1953
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 8 x 6 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

37

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Fotografia de alunos na Semana da Pátria.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

38

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Semana da Pátria
3. Data (s): 1953
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 8 x 6 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

39

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Fotografia de alunos e professora na Semana da Pátria (Professora Elsa Lorini e Luiz Auri Machado).
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

40

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Jogos da Semana da Pátria
3. Data (s): 1953
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 8 x 6 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

41



## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Fotografia de alunos na Semana da Pátria (Dr Cecil e Neuza Agne, Paulo e Marieta Mostardeiro e Sr Luiz Auri Machado).
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

42

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: professora Maria Helena Mostardeiro e alunos 3º ano primário.
3. Data (s): 1954
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 7,5 x 5,5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

43

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: professora Maria Helena Mostardeiro e alunos 3º ano primário
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

44

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: alunos 1º ano primário.
3. Data (s): 1955
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 6 x 8 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

45

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: professora Maria Ibéria K. Jordana e alunos.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

46

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: alunos 3º ano primário.
3. Data (s): 1955
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 6 x 8 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

47

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: professora Maria Júlia Tronco e alunos.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

48

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Alunos 3º ano primário.
3. Data (s): 1955
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 6 x 8 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

49

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: professora Cladir Alba e alunos.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

50

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Grupo de professoras.
3. Data (s): 1955
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 6 x 8 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

51

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: professoras Maria de Lurdes Pereira, Maria Ibéria K. Jordana, Cladir Alba Silveira e Maria Júlia Tronco.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

52

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Professora com um grupo de alunos.
3. Data (s): 1955
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 6 x 8 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

53

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: professora Maria de Lurdes X. Pereira com um grupo de alunos
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

54

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Novo prédio sede da escola.
3. Data (s): 28/06/1963
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 5,5 x 8,5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

55

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Fotografia da inauguração do novo prédio sede da escola, localizado onde hoje é a Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

56

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Novo prédio sede da escola.
3. Data (s): 28/06/1963
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 5,5 x 8,5 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

57



## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: alunos e professores na inauguração do novo prédio sede da escola, localizado onde hoje é a Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

58

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Desfile da Semana da Pátria.
3. Data (s): 1964
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico - papel fotográfico com revelação química; dimensão de 13 x 8,5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

59

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: desfile da Semana da Pátria.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor, amarelamento e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

60

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Professora Célia Borges e alunos do 2º ano primário.
3. Data (s): 1966
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 6 x 6 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

61

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Professora Célia Borges e alunos do 2º ano primário.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

62

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Diretora Maria Júlia Tronco e professoras da escola.
3. Data (s): 1966
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 13 x 8.5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

63

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Diretora Maria Júlia Tronco e professoras da escola.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

64

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: 30 anos do Grupo Escolar Francisco Manoel.
3. Data (s): Março de 1967
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 14 x 9 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

65

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Delegada de Educação Luci Magoga Müller, primeira diretora Cely F. Carvalho, Diretora Maria Júlia Tronco e Professoras.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

66

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Festividades dos 30 anos do Grupo Escolar Francisco Manoel.
3. Data (s): Março de 1967
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 14 x 9 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

67

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Comunidade Escolar - alunos, professores e pais
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

68

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Entrega de certificado.
3. Data (s): 1967
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 13,5 x 8,5 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

69

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Entrega de certificado a aluna do 5º ano pela Diretora Maria Júlia Tronco.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

70

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Alunos do 6º ano primário.
3. Data (s): 1967
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 6,5 x 8,5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

71

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Professora Elisa Sangoi e alunos do 6º ano primário.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

72

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Grupo de alunos 3º ano primário e professora Marlene Dotto.
3. Data (s): 1967
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 13.5 x 8 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

73



## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Grupo de alunos 3º ano primário e professora Marlene Dotto.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

74

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Desfile da Semana da Pátria.
3. Data (s): 1969
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 13 x 8,5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

75

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Alunos desfilando na Semana da Pátria.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

76

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Semana da Pátria.
3. Data (s): 07/09/1970
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 14 x 9 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

77

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Diretora Maria Júlia Tronco e grupo de professoras na Semana da Pátria.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

78

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Diretora Maria Júlia Tronco com grupo de professoras.
3. Data (s): dezembro 1970
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 13 x 9 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

79

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Diretora Maria Júlia Tronco com grupo de professoras.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

80

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Alunos do 3º ano.
3. Data (s): Junho de 1971
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 14 x 9 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

81

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Professora Elena Cabbas e alunos do 3º ano.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

02

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Semana da Pátria.
3. Data (s): 1967 1
4. Nível de descrição: Nível 5 – item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 14 x 9 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

03

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Grupo de alunos e professoras no desfile da Semana da Pátria.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor, amarelamento e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

84

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Diretora Maria Júlia Tronco com um grupo de professoras na Semana da Pátria.
3. Data (s): 1973
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 13 x 8 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

85

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Diretora Maria Júlia Tronco com um grupo de professoras na Semana da Pátria.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

86

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Visita do Secretário de Educação.
3. Data (s): 1974
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 13.5 x 8.5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

87

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Secretário de educação Mauro Rodrigues, 7º Coordenador de Educação, Nelly Corrêa Mello, Diretora Maria Júlia Tronco e Prefeito Arlindo Asmann.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

88

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Confraternização do Dia do Professor.
3. Data (s): 1974
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 13 x 8.5 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

89



## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Confraternização do Dia do Professor.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

90

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Visita da delegada de educação Vera Beatriz Machado de Freitas e professora Marisa Tinn Sari, delegada adjunta.
3. Data (s): 1975
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 14,5 x 8 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

91

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Visita da delegada de educação, Vera Beatriz Machado de Freitas e professora Marisa Tinn Sari, delegada adjunta, com a diretora Maria Júlia Tronco e professoras.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

92

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Diretora Maria Júlia Tronco, professora Deli Baldissera e alunos.
3. Data (s): 1976
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 14 x 9 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

93

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Diretora Maria Júlia Tronco, professora Deli Baldissera e alunos.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

94

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Prédio locado.
3. Data (s): 1977
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

95

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Prédio locado das Irmãs Calvarianas, onde atualmente funciona a prefeitura municipal de Restinga Sêca.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

96

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Visita do Secretário de Educação, Ayrton Vargas.
3. Data (s): 1977
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 18 x 12 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

97

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Secretário de Educação Ayrton Vargas, Coordenadora Regional de Educação da 7ª CRE Nelly Correa Mello, Delegada Vera Beatriz Machado de Freitas, Prefeito Heitor da Silva Lemos e Diretora Maria Júlia Tronco.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

98

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Oração Ecumênica comemorativa aos 40 anos da Escola.
3. Data (s): 1977
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 18 x 11,5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

99

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Padre Mário Filipini, Pastor Hedo Sheuermann, Professor Vilmar João Foletto nas comemorações alusivas aos 40 anos da Escola.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

100

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Participação da comunidade na Comemoração dos 40 anos da Escola.
3. Data (s): 1977
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 18 x 11.5 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

101

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Comunidade escolar nas comemorações alusivas aos 40 anos da Escola.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

102

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Integração dos Professores.
3. Data (s): setembro de 1977
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 18 x 11.5 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

103

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Integração dos professores e homenagem à diretora Maria Júlia Tronco pela passagem de seu aniversário.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

104

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Primeira turma do Jardim de Infância Chapeuzinho Vermelho.
3. Data (s): abril de 1978
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 12 x 9 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

105



## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: A escola passou a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Francisco Manoel e inaugurou o Jardim de infância.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

106

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Desfile da Semana da Pátria.
3. Data (s): 1978
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 14 x 9 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

107

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Alunos e Professora Cleci Freitas.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

108

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Primeira eleição do Centro Cívico.
3. Data (s): 1978
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 12 x 9 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

109

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Professores Claudete Kraemer Salerno, Maria Marlene Raggagnin Noro e Silomar Garcia Silveira.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

110

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Grupo de danças folclóricas "Sinuelo da Infância".
3. Data (s): 12 de outubro 1983
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 12 x 9 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

111

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Grupo de danças folclóricas "Sinuzelo da Infância" acompanhado da coordenadora, professora Maria Felin Bevilaqua.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

112

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Comemoração do Cinquentenário da Escola.
3. Data (s): dezembro de 1987
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

113

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Da esquerda para a direita, Vilmar João Foletto, Maria Helena Pötter, Maria Helena Mostardeiro, Maria Júlia Tronco, Cely F. Carvalho e Rosane Magoga.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original está em bom estado de conservação.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

114

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Grupo de Professores no Cinquentenário da Escola.
3. Data (s): dezembro de 1987
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

115

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: 1) Rubens Reinke, 2) Vera Skoulaud Donicht, 3) Idelci Felice Cervo, 4) Maria Gertrudes Mozzaquatro, 5) Maria Júlia Tronco, 6) Celi F. Carvalho, 7) Maria Felin Bevilacqua, 8) Venita Grings, 9) Ana Maria Regio, 10) Laede Koltermann, 11) Carmem Silvia Muller Pozzobon, 12) Ieda Bevilacqua Felin, 13) Nilza Teixeira Furlan, 14) Mara Rejane Pedroso, 15) Claudete Kraemer Salerno, 16) Maria Helena Aita Chiapinotto, 17) Maria Aparecida Magoga 18) Elida Flores Mostardeiro, 19) Nilva Possebon.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel  
Localização: Restinga Sêca - RS  
Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

116

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: A nova escola em construção.
3. Data (s): 1990
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

117

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Secretário de Educação, Ruy Carlos Ostermann, Diretor, Vilmar João Foletto, Prefeito Municipal, Tarciso Bolzan e presidente da Câmara de Vereadores, Eli Foletto, verificando a construção do novo prédio da escola.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

118

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Inauguração da parte ampliada do "Francisquinho"
3. Data (s): 1990
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

119

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Secretário de Educação, Ruy Carlos Ostermann, Diretor Vilmar João Foletto, Prefeito Municipal, Tarciso Bolzan, presidente da Câmara de Vereadores, Eli Foletto e repórter Luiz Carlos Martini.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original possui perda de cor e esmaecimento.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

120

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Ex-diretores participando da 1ª Cincana Cultural.
3. Data (s): 1992
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Retrato.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

121



## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: da esquerda para a direita, Vilmar João Foletto, Maria Helena Pötter, Ana Maria Roso de Prá, Maria Júlia Tronco e Maria Felin Bevilacqua.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original está em bom estado de conservação.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

122

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Inauguração da ampliação da primeira etapa do novo prédio.
3. Data (s): 1996
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

123

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Da esquerda para a direita, Delegada de Educação, Carmem Luci Figueiró, prefeito Vilmar João Foletto, Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel Irineu, José Dalmaso, Diretor da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, Eldiro Ceolin, Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marcelo Gama, Celso Ferrari e Secretário de Educação do município, Ruben Reinke.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel  
Localização: Restinga Sêca - RS  
Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original está em bom estado de conservação.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

124

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Sexagenário da Escola.
3. Data (s): 1997
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 21,5 x 15 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

125

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: Da esquerda para a direita, ex-diretores Vilmar João Foletto, Ana Maria Roso de Prá, Maria Júlia Tronco, Celi F. de Carvalho, Maria Felin Bevilaqua e Irineu José Dalmaso, repórter Luiz Carlos Martini.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original está em bom estado de conservação.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

126

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Inauguração do terceiro módulo da escola.
3. Data (s): 2000
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

127

**3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA**

1. Âmbito e conteúdo: Da esquerda para a direita, Rainha da Escola, Luana Marquazan, Presidente do Conselho de Pais e Mestres, Denise May Schünke, Presidente do Conselho Escolar, Hêldio Almeida, Diretora Maria Gertrudes Mozzaquatro, Presidente da Câmara de Vereadores, Geraldo Só Mallet, Vice-prefeito Derli Paul, Secretário Estadual de Obras, Edson Silva, Secretária Estadual de Educação Substituta, Celina Maria Dal Mora, Delegado Regional de Educação, Eldiro Ceolin e Coordenador de obras Juarez Moraes.
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

**4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO**

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

**5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS**

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel  
Localização: Restinga Sêca - RS  
Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

**6 ÁREA DE NOTAS**

1. Notas sobre conservação: O original está em bom estado de conservação.

**7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO**

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

128

**E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL****1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Visita do Governador Olívio Dutra.
3. Data (s): 8 de setembro de 2000
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Paisagem.

**2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

129

## RESTINGA SÊCA - RS

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: 1) Prefeito Gaudêncio da Costa, 2) Governador Olivio Dutra, 3) Paulo Pimenta
2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Guarda Permanente.
3. Sistema de arranjo: Coleção

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel

Localização: Restinga Sêca - RS  
 Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
 Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original está em bom estado de conservação.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti
3. Data da descrição: 18/11/2020

130

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL



## 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1. Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL
2. Título: Confraternização de professores, funcionários e professores aposentados.
3. Data (s): 8 de setembro de 2001
4. Nível de descrição: Nível 5 - item documental
5. Dimensão do suporte: Meio físico; dimensão de 15 x 10 cm; Paisagem.

## 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1 Nome do Produtor: Fotógrafo desconhecido

131

## 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

1. Âmbito e conteúdo: 1) Juarez Moraes 2) Cleci Elia Bocharadt 3) Eneida Marli Streck Lovatto 4) Marcia Marcuzzo Souza 5) Maristela Mozzaquatro Piovesan 6) Amália Friedrich 7) Neiva G. Foletto Bisognin, 8) Lizelia Mostardeiro, 9) Ana Maria Roso De Prá, 10) Sustene Marcheson 11) Rosane Gaspary Alves 12) Maria Helena Rockembach 13) Gertrudes Mozzaquatro 14) Leia 15) Eliana Rigon 16) Sônia Massier 17) Isaete Maria Tondo 18) Rosane Bortoluzzi 19) Marilene Roso Martini 20) João Carlos Trindade 21) Ilma Steeding 22) Claudete Salerno 23) Ilva Teresinha Mozzaquatro 24) Vera Milanesi 25) Maria Helena Pötter 26) Elaine Celita Dotto 27) Elóia Maria Milanese 28) Deli Baldissera 29) Elisabete Cremonse 30) Diná Souza Costa 31) Milene Baldissera 32) Magda Reinke 33)? 34) Lizete dos Santos 35) Ingrid Liane Kich

36) Maria Helena Aita Chiapinotto 37) Walkyria Gehrke 38) Rosa Maria Saldanha da Silva 39) Iara Nunes 40) Ana Marlene Friedrich 41) ? 42) Dolores Mozzaquatro Gai 43) Maria Júlia Tronco 44) Neli Tereza Camargo Alves 45) Virginia Martins Bolzan 46) Marcos 47) Janice Possobon 48) Marta Radiske 49) Inês Lovato 50) Beatriz Bernardes 51) Leina Marin 52) Janete Bolzan Sonogo 53) Mara Pacheco 54) Maria Antonieta Pessoa 55) Ruth Crewsmühl 56) Maria Felin Bevilaqua 57) Rosania Santos dos Santos 58) Ana Paula Marin 59) Rosane Magoga 60)?

## 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

1. Condições de acesso: Sem restrições de acesso

132

## E.E.E.F. FRANCISCO MANOEL

## 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

1. Unidade de descrição relacionada:  
Entidade Custodiadora: Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel  
Localização: Restinga Sêca - RS  
Coleção: E.E.E.F. Francisco Manoel  
Código de referência: BR RS EEEF FRANCISCO MANOEL

## 6 ÁREA DE NOTAS

1. Notas sobre conservação: O original está em bom estado de conservação.

## 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

1. Regras e convenções utilizadas: NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)  
2. Arquivista: Daniele de Vargas Michelotti  
3. Data da descrição: 18/11/2020

133

## REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.: 29,7cm.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes*. 2010.

LOPEZ, André Porto Ancona. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

134







## ANEXO A

### QUESTIONÁRIO SCALE

Nome do artefato: E.E.E.F.FRANCISCO MANOEL- CATÁLOGO FOTOGRÁFICO- 1937-2001

Sou mestranda do programa de pós-graduação em patrimônio cultural da Universidade Federal de Santa Maria/ RS. Essa pesquisa é vinculada à dissertação de mestrado, dentro desse programa na linha de pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico e teve como objetivo geral confeccionar um catálogo fotográfico da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Francisco Manoel- Restinga Sêca/ RS”, caracterizado como Patrimônio Documental iconográfico com vistas à preservação e divulgação da memória institucional. Eu e meu Orientador professor Dr. André Zanki Cordenonsi, gostaríamos que você respondesse as questões abaixo sobre a qualidade do artefato técnico que está sendo analisado para nos ajudar a melhorá-lo. Todos os dados são coletados anonimamente e somente serão realizados no contexto desta pesquisa.

Nome do(a) pesquisador(a) responsável: Daniele de Vargas Michelotti

Local e data: Santa Maria, 10 de dezembro de 2021.

Informações Demográficas	
Instituição:	
Faixa etária:	<input type="checkbox"/> Menos de 18 anos <input type="checkbox"/> 18 a 28 anos <input type="checkbox"/> 29 a 39 anos <input type="checkbox"/> 40 a 50 anos <input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
Cargo:	
Formação:	<input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto. <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo. <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto. <input type="checkbox"/> Ensino médio completo. <input type="checkbox"/> Curso técnico. <input type="checkbox"/> Curso superior (bacharelado, licenciado, tecnólogo). <input type="checkbox"/> Mestrado. <input type="checkbox"/> Doutorado.
Formação (de acordo com a resposta anterior):	Curso técnico: _____ Curso superior: _____ Mestrado: _____ Doutorado: _____
Com que frequência você costuma utilizar os dispositivos abordados pelo artefato técnico:	<input type="checkbox"/> Nunca: nunca utilizo os dispositivos abordados no artefato. <input type="checkbox"/> Raramente: utilizo os dispositivos de tempos em tempos. <input type="checkbox"/> Mensalmente: utilizo os dispositivos pelo menos uma vez por mês. <input type="checkbox"/> Semanalmente: utilizo os dispositivos pelo menos uma vez por semana. <input type="checkbox"/> Diariamente: utilizo os dispositivos todos os dias.

Por favor, **marque uma opção** de acordo com o quanto você concorda ou discorda de cada afirmação abaixo.

SUPORTE						
Afirmações		Marque uma opção conforme sua avaliação				
		Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
1	O artefato utiliza fontes externas e ou exemplos para corroborar as suas afirmações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	O artefato possui uma seção de referências.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	A seção de referências é clara e contém informações suficientes para ser consultada, em caso de dúvidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	A seção de referências é livre de erros em sua formatação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	A seção de referências contempla todas as publicações citadas na apresentação textual do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Os apêndices citados no artefato foram incluídos na seção de apêndices.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	As informações e dados presentes nos apêndices estão claramente apresentados e explicados. *	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Faltam documentos ou dados adicionais necessários para a compreensão do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	As estatísticas e gráficos utilizados apresentam a fonte dos dados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

CREDIBILIDADE						
Afirmações		Marque uma opção conforme sua avaliação				
		Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
10	A responsabilidade pela autoria do artefato é claramente identificada na capa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	A afiliação dos autores é claramente identificada na capa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Estão presentes informações sobre a biografia dos autores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Estão presentes informações de contato dos autores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	A(s) organização(ões) afiliadas dos autores são reconhecidas dentro da área objeto do artefato analisado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	O objetivo do artefato é apresentado de forma clara no início do texto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	O contexto histórico relativo ao objetivo do artefato é apresentado de forma clara.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ACURÁCIA						
Afirmações		Marque uma opção conforme sua avaliação				
		Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
17	O título é suficientemente claro e conciso para identificar do que se trata o artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	A data de preparação do artefato é identificada na capa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	O público alvo do artefato é identificado no início do texto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	As limitações do artefato são descritas com correção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21	As recomendações finais apresentadas no artefato são claras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22	O artefato cumpre com os objetivos apresentados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23	Os métodos de coleta de dados e ou informações e seus instrumentos são descritos com correção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24	Cada seção do artefato apresenta os dados e informações necessários para realizar a tarefa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25	Cada seção do artefato permite a consulta por diferentes níveis de usuários.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26	O texto é escrito em uma linguagem acessível para o público alvo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27	O texto é compreensível e bem desenvolvido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28	O artefato apresenta um grande número de erros de gramática.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

LEGITIMIDADE						
Afirmações		Marque uma opção conforme sua avaliação				
		Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
29	O artefato apresenta argumentos ponderados e equilibrados (precisão e racionalidade nos argumentos).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30	O artefato é objetivo na construção do texto (independente da interferência da opinião pessoal na construção do texto).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31	O artefato é consistente em sua argumentação (existência de contradições ou inconsistências).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32	Uma revisão ou exploração de artefatos relacionados é apresentada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33	O artefato é escrito de forma a expressar verdades absolutas ou exageradas, com generalizações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34	O artefato apresenta as explicações teóricas mínimas necessárias para alcançar seus objetivos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ESTRUTURA						
Afirmações		Marque uma opção conforme sua avaliação				
		Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
35	Listas de tabelas, figuras e apêndices foram incluídas no artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36	Lista de acrônimos ou abreviações foram incluídas no artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37	Um glossário foi incluído no artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39	A lista de agradecimentos inclui todos os contribuidores do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39	Um sumário com o conteúdo a ser abordado no artefato é apresentado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40	A paginação está correta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
41	Uma descrição da estrutura do artefato é fornecida no início do texto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42	Os gráficos são legíveis e contribuem para a compreensão do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
43	As figuras são legíveis e contribuem para a compreensão do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
44	As tabelas são legíveis e contribuem para a compreensão do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
45	As equações são legíveis e contribuem para a compreensão do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
46	A formatação do texto é legível e contribui para a compreensão do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
47	A ordem de apresentação das seções segue uma forma lógica e contribui para a compreensão do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
48	As seções são objetivas e apresentam claramente seu propósito para a compreensão final dos objetivos do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
49	Ícones são reconhecidos com facilidade e mantém o mesmo significado em todas as seções do artefato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O que você achou de mais importante no artefato?

---



---

O que poderia ser melhorado no artefato?

---



---



---

Gostaria de fazer mais algum comentário?

---



---



---

Muito obrigado pela sua contribuição!